



Recursos públicos ...A6

Estados manobram e enviam R\$ 1 bi extra para TJs e MPs

— Valor foi repassado por SP, BA, PR e TO sem aval das Assembleias

Juntos, os governos de São Paulo, Bahia, Paraná e Tocantins transferiram, sem aval das Assembleias Legislativas, R\$ 1 bilhão extra para o pagamento de salários de funcionários de Tribunais de Justiça (TJs) e Ministérios Públicos (MPs) no ano passado. É o que mos-

tra levantamento da plataforma Justa, especializada em pesquisa sobre gestão do sistema de Justiça, obtido pelo Estadão. A maior parte, R\$ 546 milhões, foi enviada pelo governo de São Paulo, o que ajudou a engordar o orçamento do TJ-SP, que chegou a R\$ 10 bilhões. A cifra supera a soma

reservada para custeio e investimento de dez secretarias paulistas ou os orçamentos de USP e Unicamp somados. Nos quatro Estados, os valores extras são superiores aos salários das secretarias estaduais de Saúde. TJs contestam as cifras. Especialistas apontam problemas no modelo.

R\$ 591 mi

Foram transferidos pelos quatro Estados para os Tribunais de Justiça

R\$ 420 mi

Foram encaminhados para os Ministérios Públicos

TRANSIÇÃO ...A7

Mulheres devem ficar com pastas de orçamentos relevantes

Lista deve incluir Simone Tebet no Desenvolvimento Social, apesar de pressão do PT pelo ministério. Nísia Trindade, presidente da Fiocruz, é cotada para Saúde. Educação ainda teria impasse.

Cerimônia no TSE ...A7

Diplomacia terá segurança reforçada

E&N Queda de braço ...B1

Sindicatos marcam assembleia que pode destituir presidente da Fiesp

Análise da gestão de Josué Gomes, filho de José Alencar revisito como alinhado a Lula, tem endosso de 86 sindicatos.

Longe da igualdade ...A8

Número de prefeitas dobra em 20 anos, mas continua baixo

Apesar de mais escolarização, mulheres comandam só 12% das cidades no País, com destaque para o Nordeste.

CATAR 2022

Argentina ...A13

Provocativo e 'respondão', Messi mostra sua versão 'maradoniana'

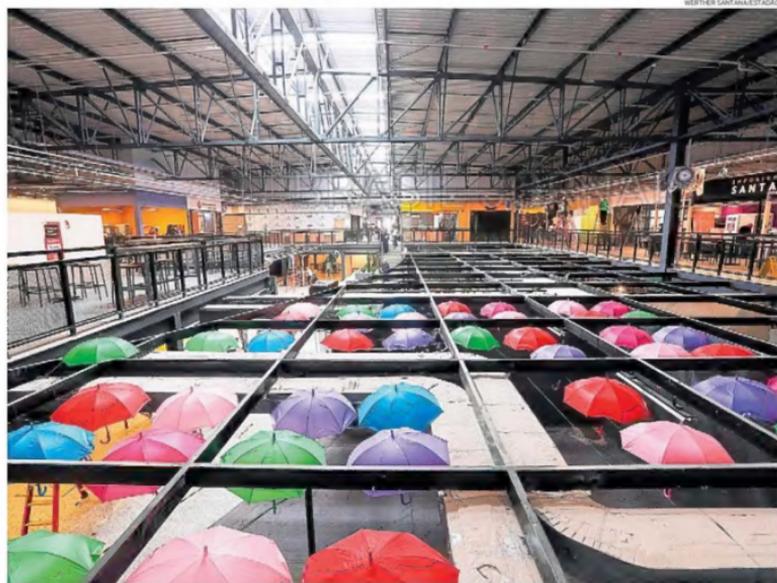
Jogador tem surpreendido no Catar com novas atitudes, que incluem respostas duras, comemorações efusivas e liderança em campo.

Superação ...A14

França vai da perda de oito titulares a uma das favoritas

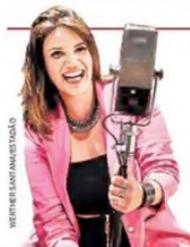
Robson Morelli ...A14

Copa será o último grande tango de Messi?



Volta de um clássico repaginado

Cinco anos depois de ser atingido por um incêndio, o Mercado de Santo Amaro, na zona sul de São Paulo, reabre hoje após um "banho de loja". Concedido à iniciativa privada, tem o triplo da área anterior, ares de shopping e decoração "instagramável". ...A11



Comunicação ...C1

Rádio chega aos 100 anos de olho no futuro

Em tempo de redes, meio recorre à internet e podcasts - "é a audiência aumentou", avisa a produtora de som Bia Ambrogi.

270 mortos ...A9

Após 34 anos, suspeito do ataque em Lockerbie é preso

Missão espacial ...A12

Nave Orion retorna e abre caminho para a volta à Lua

E&N Dívidas em negociação ...B8

Inadimplência leva a venda recorde de 'créditos podres'

Notas e Informações ...A3

Lula e a esquerda jurássica

Carlos Pereira ...A8

Escolhas ruins custam caro

Henrique Meirelles ...B4

Após a PEC, as finanças dos Estados

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

MARIANA CARNEIRO

COM JÚLIA LINDNER e GUSTAVO CÔRTEZ
TWITTER: @COLUNAESTADAO
COLUNA@ESTADAO.QUESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM BR: BLOGS.COLUNA-00-ESTADAO

Coluna do Estadão

Orçamento de 2023 já prevê os R\$ 145 bilhões da PEC da Transição

O relator do Orçamento de 2023, Marcelo Castro (MDB-PI), apresentará o seu parecer nesta segunda (12) já com os R\$ 145 bilhões adicionais previstos na PEC da Transição. Apesar de o valor extra ainda depender de aprovação na Câmara, conselheiros do Senado deram sinal verde para o parlamentar fazer a previsão condicionando as despesas à aprovação legislativa. No documento deverão constar valores da recomposição orçamentária desenhada pelo PT. A principal área atendida será a Saúde, com R\$ 22 bilhões. Uma das vitrines das gestões Lula e Dilma, o Minha Casa Minha Vida, cujo orçamento havia sido encolhido para R\$ 34 bilhões na previsão enviada por Bolsonaro, deverá receber quase R\$ 10 bilhões.

● **BURACOS.** O MEC terá mais R\$ 12 bilhões, dos quais R\$ 2,5 bi em educação básica e R\$ 3,4 bi em universidades federais. Uma das promessas de Lula na campanha eleitoral, o programa de renegociação de dívidas batizado de Desesrola, terá outros R\$ 5 bilhões.

● **EURECA.** Os valores ainda eram alvo de negociação na noite deste domingo (11). Na semana passada, Davi Alcolumbre (União-AP) observou que a recomposição orçamentária beneficiava especialmente pastas que deverão ser conduzidas pelo PT, como Saúde e Educação.

● **FECHAMENTO.** A iniciativa se deve ao prazo curto para a votação do Orçamento. Faltam duas semanas para o Natal e o relatório do Orçamento tem que ser aprovado em comissão e, em seguida, em sessão do Congresso. A previsão é que a votação da peça orçamentária ocorra após a aprovação da PEC, prevista para quarta (14).

● **PAPEL.** Cercada de polêmicas no governo Bolsonaro, a Fundação Palmares deve ficar sob o guarda-chuva do Ministério da Cultura de Lula, mas com atribuições diferentes. O órgão deverá se concentrar no fomento da cultura afro-brasileira. Hoje, ela atende também a demandas como o licenciamento de empreendimentos com impacto em comunidades quilombolas, tarefa a ser transferida para o Inra.

● **PAPEL 2.** A Palmares manterá, no entanto, a responsabilidade de certificar territórios quilombolas e registrá-los. A certificação é o primeiro passo para a titulação das terras e a instalação de escolas e postos de saúde.

● **APOSTAS.** O comando da fundação deve ser entregue a um nome da cultura. Líder da Coalizão Negra por Direitos, Douglas Belchior é cotado, mas perdeu força. Benedita da Silva (PT-RJ) e os atores Antonio Pitanga e Hilton Cobra estão no píreo.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Marcelo Castro, relator do Orçamento de 2023 (MDB-PI)

SIL JORNALIS

● **MAIS.** Tarcísio de Freitas (Republicanos) deu sinal verde para a proposta a ser votada nesta segunda (12), na Alesp, que aumenta as emendas parlamentares impositivas - de pagamento obrigatório pelo Executivo. Elas subirão de 0,3% da receita corrente líquida para 0,45%, o que representa cerca de R\$ 10 bilhões.

● **BALANÇA.** A ideia inicial era dobrar o percentual, mas a iniciativa foi breçada tanto pelo governador eleito quanto pelo presidente do PSD, Gilberto Kassab. Quanto mais recursos à disposição de deputados estaduais, menos fica com o Executivo.

PRONTO, FALEI!

Valdemar Costa Neto
Presidente do PL

"Não temos nada contra o Sergio Moro. Se o PL não entrar com a ação, outros entrarão. Paulo Martins foi o 2º colocado e queremos ele no Senado."

CLICK

Rodrigo Garcia
Governador de SP (PSDB)

Acompanhado da primeira-dama, Luciana, e do ex-governador João Dória e sua esposa, Bia Dória, inaugurou capela no Palácio dos Bandeirantes.

AMAZÔNIA INVISÍVEL

Os desafios e perigos que cercam a Amazônia brasileira a partir do olhar de uma jovem ativista indígena e de um mosaico de vozes dos povos que habitam a floresta.

Uma viagem emocional à Amazônia que os brasileiros desconhecem. Podcast em 10 episódios.



Para ouvir, baixe o app da Storytel.
Acesse: amazoniainvisivel.com.br



Apresentação

Andréia Lago
Jornalista

AMÉLIO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RABELO PESTANA (1875-1880)
JULIO MESQUITA NETO (1880-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1980)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1988)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSE VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1918-1995)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1987)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FORBETO CRESSIANA MESQUITA
MEMBROS
FERNANDO C. MESQUITA
FRANCISCO MESQUITA NETO
JULIO CESAR MESQUITA
LUIZ CARLOS ALENCAR
RODRIGO LARA MESQUITA

DIRETOR PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
DIRETOR DE JORNALISMO
EUZÉBIO ALCANTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS DUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA GENÍLIA SANFELD
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGOUER MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Lula e a esquerda jurássica



O Brasil de 2023 é muito diferente do de 2003. Se Lula precisar ser pragmático no 1.º mandato, distanciando-se da esquerda retrógrada, esse movimento é agora ainda mais necessário

Em 2003, ao assumir pela primeira vez a Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva precisou ser pragmático na condução do governo, afastando e ignorando velhas bandeiras da esquerda. A atitude realista de Lula — que se manifestou em várias áreas, especialmente na política econômica — foi fundamental para os resultados obtidos em seu primeiro mandato. Sem responsabilidade fiscal e sem a reforma da Previdência de 2003 articulada pelo governo do PT — para citar apenas dois tópicos —, o desempe-

no do primeiro governo Lula teria sido inteiramente diferente.

Agora, 20 anos depois, é de reconhecer que o País se gerou por Lula está ainda mais incompatível com os dogmas e práticas de uma esquerda jurássica: inchaço da máquina pública, desleixo com a inflação, economia molhada pela estatização, hostilidade à atividade empresarial, especialmente ao agronegócio, submissão a um sindicalismo atrasado e ao corporativismo de setores do funcionalismo público. Se, em 2003, o Brasil não tinha nada a ganhar com essa compreensão asfixiante

de sociedade e de Estado, agora é que precisa dela menos ainda.

Ao voltar ao Palácio do Planalto 20 anos depois da posse de seu primeiro mandato, Lula encontrará um país diferente. Certamente, há muitos desafios que permanecem: a pobreza e a miséria, as desigualdades sociais, a baixa qualidade da oferta educacional para tantas crianças e jovens, o racismo em suas diversas modalidades e expressões, problemas de infraestrutura, limitações da rede pública de saúde, entraves ao crescimento econômico, entre outros pontos. Muita coisa foi feita nessas duas décadas, houve avanços significativos em algumas áreas, mas também se observam retrocessos, como a volta da fome, e problemas que ainda estão longe de ser resolvidos satisfatoriamente, como a falta de saneamento básico para muitas famílias.

De toda forma, o Brasil de 2023 é muito diferente daquele de 2003. Basta pensar, por exemplo, no atual agronegócio e em sua relevância para a economia brasileira. O desenvolvimento econômico do campo produziu mudanças sociais importantes: novas situações de vida, novas dinâmicas sociais, novas demandas políticas. Até agora, a esquerda mostrou-se alheia a tudo isso, como se o campo não fizesse parte de seu horizonte — como se fosse outro país.

A grande questão é que, na Presidência da República, Lula não pode ignorar essa nova realidade social e econômica. E aqui a defasagem é gritante. Ao longo dessas duas décadas, a esquerda não mudou sua visão sobre o campo, não tendo produzido nenhuma proposta séria de política pública para o setor. O

movimento parecia justamente o oposto. Além de não ter afinidade política com o agronegócio, o PT tratou muitas vezes com desdém e hostilidade quem empreende no campo.

O anacronismo de parte da esquerda também é patente no que se refere às relações trabalhistas. Durante a campanha eleitoral, em vez de apresentar uma proposta minimamente articulada sobre o mundo contemporâneo do trabalho, esquerdistas pareciam estar pregando para funcionários sindicalizados dos anos 60 do século passado. Em vez de apresentar soluções para as questões reais que afligem o trabalhador brasileiro, o PT falava em revogar a reforma trabalhista de 2017, aquela que, entre outros avanços, extinguiu o imposto sindical.

Mesmo nas áreas em que continua havendo grandes deficiências, como educação e saúde, os desafios agora são em boa medida diferentes dos de duas décadas atrás. A população mudou, envelheceu. Não há nenhum tempo a perder. A educação das novas gerações é ainda mais decisiva. Novas políticas públicas foram implementadas, e mais do que nunca é preciso aproveitar o que de certo.

Verifica-se também outro panorama internacional. A visão geopolítica da guerra fria, tão cara à esquerda, está ainda mais ultrapassada, ainda mais distante dos interesses nacionais.

Se Lula quer governar para o Brasil real, seu terceiro mandato precisará ser ainda mais pragmático. Não é uma questão de implicância com a esquerda. Parte dela simplesmente parou no tempo. ●

Máquina de gerar desigualdades

Sem uma reforma administrativa que promova equidade, produtividade e meritocracia, distâncias entre a elite e a base do serviço público e entre ele e a iniciativa privada só aumentarão

Como de hábito no fim de ano, as elites do funcionalismo se mobilizaram para aumentar seus contracheques. O Senado pautou o retorno do quinquênio para juizes federais — um bônus de 5% do salário a cada cinco anos. O STF aprovou um aumento de 18% para magistrados e servidores. A Assembleia Legislativa de São Paulo aumentou em 50% o salário do governador, o teto do funcionalismo paulista. Nada há de errado quando trabalhadores buscam ser bem remunerados. O problema é quando a ótima remuneração de uns poucos é paga à custa da péssima remuneração de muitos.

Em uma administração pública sustentável e republicana, ganhos a servidores devem ser planejados dentro dos

limites fiscais, ser distribuídos equitativamente a toda a cadeia do serviço público, premiar ganhos de produtividade e ser acompanhadas de revisões da máquina administrativa que garantam outros mais enxutos e eficientes, resultando em melhores serviços.

Mas no sistema brasileiro dá-se o inverso. Primeiro, um setor da elite do funcionalismo aumenta seus rendimentos. Logo outros setores da elite, pretextando insonomia, ampliam os seus, aumentando a distância em relação às bases. Então essas bases, pretextando a mesma insonomia, mas sem o mesmo poder de barganha, avançam sobre as migalhas, aumentando sua distância em relação à iniciativa privada.

Como o Orçamento é limitado, o espaço para investimentos e gastos fora da folha se contraí. Como o fiscal fica

sempre para depois, é preciso aumentar a dívida e/ou impostos para pagar a conta. De todo modo, a renda do trabalhador privado é corroída, seja pelos juros e a inflação decorrentes do desconrole fiscal, seja pela carga tributária. Como essas medidas não são acompanhadas de reformas tributárias que eliminem a regressividade do sistema, os pobres pagam mais. E, como nunca são acompanhadas de reformas administrativas que tornem os serviços mais eficientes, o aumento dos custos não resulta em melhores serviços.

Assim, o Estado brasileiro é uma máquina de gerar desigualdades: primeiro, entre os servidores no topo da pirâmide e os da base; depois, entre o funcionalismo e a iniciativa privada.

Comparativamente, o Brasil tem poucos servidores: 5,6% do mercado de trabalho, enquanto a média na OCDE é de 9,6%. Mas, enquanto nos países da OCDE os gastos com a folha representam 9,9% do PIB, no Brasil são 13,4%. A razão está justamente nos altos rendimentos da elite dos servidores, sobretudo federais.

Hoje o salário mínimo é de R\$ 12 mil e a renda média, de pouco mais que o dobro. A média entre os funcionários públicos é de quase R\$ 5 mil. Entre os servidores federais, é de R\$ 10 mil. No Poder Judiciário, é de R\$ 12 mil. Mas há contracheques que chegam a mais de R\$ 440 mil mensais. Nos países da OC-

DE, os servidores públicos recebem, em média, um salário 16% maior que os de seus pares na iniciativa privada, enquanto o salário dos servidores federais no Brasil é 67% maior. Isso sem contar uma estabilidade quase absoluta e um sem-número de auxílios e indenizações (os “penduricalhos”) dos quais o trabalhador privado, que paga por eles, jamais verá a cor. Segundo a Instituição Fiscal Independente, entre 2013 e 2018, enquanto a massa salarial dos empregados no setor privado oncolheu 0,7%, os ganhos dos agentes públicos cresceram 12%.

“Mecanismos meritocráticos aliados à racionalização, redução e padronização dos planos de carreira gerarão ganhos para todos. Com uma máquina pública mais enxuta e eficaz, as desigualdades no serviço público e entre ele e a iniciativa privada diminuirão; os servidores seriam mais bem remunerados pelo seu trabalho; e o contribuinte seria mais bem servido por seus impostos”, já disse este jornal no editorial *Por um Estado eficiente* (1/10/22). “Os ganhos de produtividade, aliados à racionalização dos custos da máquina pública, resultariam não só em serviços melhores e menos onerosos, mas num ambiente de negócios mais propício aos investimentos. Em outras palavras: mais crescimento econômico e mais justiça social, num círculo virtuoso de retroalimentação.” ●

ESPAÇO ABERTO

Jovens querem deixar o País

Antonio Cláudio Mariz de Oliveira

Recentemente eu li que um significativo número de jovens quer deixar o País (76% dos pesquisados). Uma notícia alarmante. Duas razões para o alarme. Em primeiro lugar, com o êxodo da juventude haverá carência em todos os campos das atividades. Não teremos novos quadros para impulsionar os setores produtivos, culturais, científicos e no setor público inexistirão novas lideranças políticas e administrativas para ocupar os cargos de administração da Nação. As carências já existentes de homens aptos para gerir a política e a coisa pública será agravada pela debandada.

Entendo que sair do País, especialmente no caso daqueles que têm condições de contribuir para o seu aprimoramento, representa uma incompetente falta de estima pelo Brasil e por seu povo.

Sabe-se ter havido na História inúmeros exemplos de imigrações que atingiram inúmeros países. O Brasil mesmo, desde o século 19, acolheu imigrantes de inúmeras nações. Os estrangeiros que para cá vieram e seus descendentes se in-

tegraram em nossa vida social e cultural, assim como nos legaram positivas influências de suas origens.

Todos os surtos migratórios tiveram causas bem detectáveis a justificá-los. Eles foram marcados por insuperáveis carências em seus países. Fatores diversos, especialmente guerras e revoluções, reduziram as oportunidades de trabalho e suprimiram condições mínimas para a permanência de grande parcela das populações em seus Estados de origem. A imigração passou a ser uma solução de sobrevivência.

Será que estamos atravessando no Brasil de hoje um período de catástrofe social, uma revolução interna, uma ameaça de guerra externa ou de invasão de nações estrangeiras, um caos na economia, uma avalanche destrutiva de fenômenos naturais? Não. É verdade que não estamos vivendo num país onde reinem a segurança, a igualdade social, uma economia sólida e produtiva, uma assistência integral e abrangente nas áreas de saúde, educação, habitação e saneamento. Estamos, sim, passando por não poucas dificuldades.

Mas os nossos problemas

É interessante que muitos que desejam ir embora do Brasil aqui deveriam ficar, acima de tudo, porque a eles muito devem

não justificam a saída coletiva de brasileiros do País. Impõem, sim, a união, a crença e o amor à Pátria. Tal como nos unimos em defesa da democracia e das instituições – salvo alguns adeptos do totalitarismo –, é essencial que os nossos esforços sejam empregados na supressão ou na diminuição de nossas conhecidas mazelas.

Sair do País, não. Devem permanecer para construir.

É interessante que muitos que desejam ir embora do Brasil aqui deveriam ficar, acima de tudo, porque a eles muito devem. Refiro-me àqueles a quem foram proporcionadas situações favoráveis para progredir cultural e materialmente, a ponto de poderem sair e se manterem fora. Lembre-se: tais condições essas pessoas encontraram no país que agora querem deixar.

Parece ter chegado a hora de a parcela privilegiada da sociedade mergulhar dentro de si e rever posicionamentos herdados do Brasil imperial, patrimonialista, escravocrata. Desprezo, arrogância, auto-suficiência, individualismo, preconceito e discriminação marcam parte dos integrantes desta autoconsiderada "casta". É a elite envergonhada de aqui ter nascido. O seu sonho é ter sido origem em outras plagas. Retirou do País tudo aquilo que ele lhe pôde proporcionar e, agora, quer ir embora ou mandar os seus filhos para fora. Fiquem e os deixem no País, para retribuírem o que o Brasil lhes proporcionou.

Dirão que não têm oportunidades. Vamos criá-las. Só os da elite podem fazê-lo. Os menos favorecidos – aliás, a enorme massa – querem sobreviver. Eles, sim, não têm condições para sair do País. Os favorecidos, ao contrário, podem tudo, até abandonar o nosso barco.

O trabalho é árduo e as mudanças, necessárias. Interesses coletivos, no lugar dos particulares. A solidariedade, ao invés do egoísmo. O bem públi-

co separado do interesse privado. A compreensão afastando a intolerância. O desprendimento, em vez da ambição desmedida e da ganância; o amor em substituição ao ódio. São fórmulas piegas, poderão dizer. Não importa. Surirão efeitos e nos vão melhorar.

Talvez nossa esportezete excessiva; o apego ao consumo e ao acúmulo de bens materiais; a prevalência do ter sobre o ser; e a ansia pelo protagonismo, pelas posições sociais de destaque tenham escondido ou feito desaparecer o nosso lado infantil, ingênuo, puro mesmo, mas pleno de entusiasmo, encantamento pelas coisas simples, alegria.

O homem e a mulher brasileiros abandonaram algumas de suas marcas distintivas. Criatividade, agilidade mental, improvisação, adaptação a situações adversas, facilidade de relacionamento (o conhecido de agora é o amigo de sempre) e tantas outras características deveriam ser reconhecidas, acolhidas, e não rejeitadas. Ser quem e como somos, e não como imaginamos ser: europeus ou americanos.

Está na hora de sabermos quem somos e que nação queremos construir. Manter o *status quo*, a favor de uma minoria, ou construir um país para todos? Não somos melhores ou piores do que outras gentes, somos diferentes. Tais diferenças devem ser enaltecidas, pois constituem as nossas marcas. Ficar no País é dever, trabalhar por ele é missão de todos. ●

ADVOGADO

FÓRUM DOS LEITORES

Copa do Mundo 2022

Brasil eliminado

Após toda eliminação de Copa do Mundo, procuram-se incansavelmente culpados. Não seria mais honesto admitir a superioridade dos adversários?

José S. Miranda

jsmiranda@gmail.com

Alfenas (MG)

Governo Lula 3

Do futebol à economia

O resultado do jogo do Brasil contra a Croácia será um espelho da nossa economia. Com Haddad como ministro da Fazenda, não vamos chegar nem às penalidades.

João Ernesto Varallo

jevarallo@hotmail.com

São Paulo

Currículo

Imagine que eu – e este eu o caro leitor já vai saber quem é – tenha trabalhado por quatro anos numa empresa e decida, por qual-

quer motivo, mudar de emprego. Ao me apresentar na nova empresa, mostro o meu currículo, e lá diz o seguinte: meu trabalho teve 14% de aprovação pelos antigos empregadores. Mas a meu favor eu digo que sou uma pessoa de extrema confiança. E foi assim, com esse brilhante passado, que as portas do futuro se abriram para mim. Muito prazer, eu sou o novo ministro da Fazenda do Brasil. Meu antigo emprego foi a Prefeitura de São Paulo, de onde saí como o segundo pior prefeito de todos os tempos.

Luz Gonzaga Tressoldi Saravia

lgtarsaravia@gmail.com

Salvador

Mediocridade

Diante de tantos bons nomes que o apoiaram na campanha, Lula forma seu ministério com mediocridade. Nada estranho. O PT sendo o velho PT. Aliviado de ter votado em branco. Bolsonaro e Lula se igualam!

Sérgio Eckermann Passos

sepassos@yahoo.com.br

Porto Feliz

Lealdade 'absoluta'

"Não há meu lealdade", diz Alckmin sobre Lula (Estado, 9/12, A7). Estranho Alckmin falar de lealdade, quando deixou seu partido por pequenas divergências. E, ainda, não foi leal à sua ideologia, que em muito contraria a do PT. Vejo nisso um oportunista para entrar no futuro governo. Mas é bom ressaltar que Lula também foi oportunista ao acolhê-lo como vice. A ideia era trazer para a chapa alguém com afinidades contrárias às do PT para dar a Lula um ar de moderado. No fundo, sabemos o que os dois querem: o primeiro quer poder e o segundo quer tentar limpar seu currículo enlameado pela corrupção.

Luz Antonio Solino Carvalho

luz.solino@gmail.com

Cuiabá

Desdido

Bonita a atitude do sr. Alckmin de prometer lealdade "absoluta" a Lula. Só falta ele desmentir – ou confirmar – a frase "Lula quer voltar à cena do crime".

Arcangelo Sorcin Filho

arcangelosorcin@gmail.com

São Paulo

PEC da Transição

Precauído

Embora Lula esteja se esforçando para aprovar a PEC da Transição, diz que a PEC não é dele, mas de Bolsonaro ("essa PEC não é para o governo Lula. É para fazer um reparo no Orçamento do presidente Bolsonaro"), o que não deixa de ser mentira. Provavelmente, Lula está se precavendo para, se der errado, jogar a culpa nos outros, como de costume. Há pessoas que não aprendem com seus próprios erros e não mudam. Como diz a sabedoria popular, errar é humano, persistir no erro é...

Ely Weinstein

elyw@terra.com.br

São Paulo

Passou a boiada

Cumprimento economista Elena Landau, pela didática explicação para a ganância embutida na

PEC da Espoliação (*Passa boi, passa boiada*, Estado, 9/12, B4). Seriam necessários R\$ 52 bilhões para o novo Bolsa Família e mais R\$ 18 bilhões para agasalhar a promessa de dar mais R\$ 150 por criança até 6 anos: total R\$ 70 bilhões. Mas o noticiário diz que o Senado aprovou R\$ 168 bilhões, com uma agilidade espantosa. Em 15 dias ou menos, "analisaram e debateram" a proposta, aprovada em dois turnos no mesmo dia. Já o projeto que corrige infamemente a tabela do Imposto de Renda, aprovado na Câmara há mais de um ano, continua dormindo em berço esplêndido no Senado – Casa chefiada por Rodrigo Pacheco, membro do partido de Kassab, o camaleão, que disputa o governo de SP contra o PT, elegendo o vice-governador, e disputa cargos no ministério do futuro governo federal. As negociações começaram antes mesmo da posse do vetusto presidente eleito. Mais do mesmo.

Antonio Joaquim F. Custódio

antoniocustodio@yahoo.com

São Paulo



Recursos públicos

Governadores 'driblam' orçamento e repassam R\$ 1 bi extra a TJs e MPs

— Estudo da plataforma Justa mostra que São Paulo, Paraná, Bahia e Tocantins levaram os repasses ao sistema de Justiça sem pedir aval aos legislativos locais

LUIZ VASSALLO
GUSTAVO QUEIROZ
LEVY TELES

Sem pedir aval às respectivas Assembleias Legislativas, os governos de São Paulo, Bahia, Paraná e Tocantins repassaram mais de R\$ 1 bilhão em créditos adicionais para pagar salários de representantes de Tribunais de Justiça e Ministérios Públicos somente em 2021. Mais da metade desse valor se refere ao sistema paulista. Em ano de pandemia, os gastos com salários de servidores e subsídios de magistrados estaduais superaram as folhas de pagamento de toda a estrutura de pessoal da saúde nos Estados mencionados.

Os dados são de um levantamento da plataforma Justa, especializada em pesquisa sobre gestão do sistema de Justiça, obtido pelo Estadão. Têm como base as regras determinadas pelas Leis Orçamentárias Anuais (LOAs) aprovadas pelos deputados estaduais com os valores a serem distribuídos a cada pasta ou Poder no ano seguinte.

Prorriedade Em ano de pandemia, gastos com instituições de Justiça superaram folhas de pagamento na Saúde

Somados, os Tribunais de Justiça de São Paulo, Bahia, Paraná e Tocantins receberam no ano passado R\$ 591 milhões em créditos adicionais sem aprovação dos Legislativos. Já a parcela extra repassada aos Ministérios Públicos dos mesmos Estados foi de R\$ 420 milhões (veja quadro nesta página). Os valores alteraram a hierarquia determinada para os gastos estaduais em 2021.

Na Bahia, a decisão do governador Rui Costa (PT) de liberar mais R\$ 291 milhões ao sistema de Justiça fez com que os orçamentos do TJ-BA e do MP-BA superassem, por exemplo, as verbas destinadas em 2021 a Ciência e Tecnologia (R\$ 87 milhões), Cultura (R\$ 167 milhões) e Habitação (R\$ 50 milhões).

No ano passado, a LOA deu a Costa a possibilidade de re-

manejar até 30% do orçamento sem a necessidade de pedir nova aprovação à Assembleia. Em geral, essa brecha varia de 17% (caso de São Paulo) a 30%, e é aprovada pelos deputados ao debater as LOAs. Costa foi anunciado na semana passada pelo presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva como o próximo ministro da Casa Civil.

Mas foi o governo de São Paulo, gerido por João Doria (PSDB) em 2021, que puxou a lista de gastos extras. Foram R\$ 546 milhões em créditos adicionais, a maior parte para o MP. Os repasses compuseram um orçamento já elevado do sistema de Justiça paulista e que, mesmo durante a pandemia, só cresceu — ano passado, a alta no orçamento do TJ-SP foi de 7% em relação a 2020, alcançando R\$ 10 bilhões.

A cifra superou a soma reservada para custeio e investimento de dez secretarias estaduais paulistas, entre elas Gestão Ambiental (R\$ 2,3 bilhões), Habitação (R\$ 2,2 bilhões) e Assistência Social (R\$ 1,2 bilhão). Também foi mais alta que toda a estrutura financeira da USP e da Unicamp em 2021, as maiores universidades estaduais, cujos orçamentos somaram juntos R\$ 8 bilhões.

Em todos os casos apontados no estudo, os subsídios e salários dos TJs ainda superaram os vencimentos somados das quatro secretarias estaduais de saúde. Em São Paulo, por exemplo, a folha de pessoal é de R\$ 5,7 bilhões ao ano.

CONTROLE. A diretora executiva da Justa, Luciana Zaffalon, considera que o pleito por cada vez mais créditos ao Judiciário faz parte de um discurso de gestão, na contramão do interesse público, e com consequências políticas. "Os resultados da nossa análise tornam difícil refutar a suspeita de que haja uma negociação política que leva a uma rotina de neutralização da independência judicial", disse.

De acordo com Luciana, as mesmas instituições que pleiteiam créditos adicionais atendem a pedidos dos governos estaduais para impedir novas despesas, como no caso de compra de medicamentos ou de abertura de leitos de UTL. "Há um contrassenso. Como

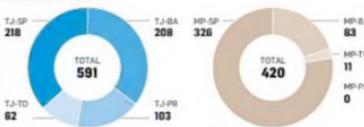
OS CUSTOS DO SISTEMA DE JUSTIÇA

Tribunais e Ministérios Públicos receberam recursos adicionais diretamente do Executivo em 2021

Folhas de pagamento de TJs e MPs

4 Estados receberam créditos adicionais diretamente dos governadores sem passar pelo Legislativo

EM MILHÕES DE REAIS



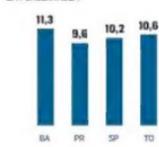
Gasto com o Sistema de Justiça em relação aos gastos do Estado

EM PORCENTAGEM



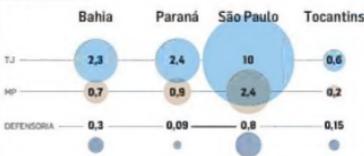
Folha de pagamento do Sistema de Justiça em relação à folha total dos Estados

EM PORCENTAGEM



Orçamento das instituições do sistema de Justiça

EM BILHÕES DE REAIS



FONTE: JUSTIÇA ORÇAMENTO DO JUDICIÁRIO | INFOGRAFIA DO ESTADÃO

você pode admitir que o mesmo sujeito que está suspendendo a garantia de direitos por zelo com a economia pública receba essa quantidade de créditos adicionais?"

O especialista em Direito Público Adib Kassouf Sad defende a autonomia do Poder Judiciário no que diz respeito ao planejamento orçamentário, para que se evite justamente que a instituição fique com os "píres na mão". "Não me parece algo muito republicano, ainda mais quando sabemos que o Judiciário é responsável por averiguar irregularidades dos demais Poderes", disse.

Já o cientista político Rafael Cortez ressalta que decisões do tipo deveriam passar pelo Legislativo para dar publicidade ao processo. "Me parece que muitas vezes a questão de definição orçamentária para salário é feita de uma maneira distancada. Há um momento em que os Poderes acabam fazendo um certo conluio para isso ficar escondido do controle público. O processo decisório não é muito feito à luz do jogo democrático", afirmou.

Cortez ainda chama atenção para o "timing" dos repasses extras, em meio a debates de ajustes fiscais no País.

"O processo decisório, quando envolve ajustes de salário, quase sempre consegue ser feito apartado de uma discussão pública mais ampla e isso ajuda a criar uma percepção de afastamento, de crise de representatividade. Ou, de que alguma maneira, a despeito da separação formal, os membros que ocupam os diferentes Poderes acabam criando uma 'casta'", afirmou.

PREVISÃO. O TJ-SP contestou os valores do estudo. O órgão argumentou que R\$ 103,5 milhões — e não R\$ 218 milhões — foram abertos em créditos adicionais em 2021, sendo R\$ 36 milhões para reposição de despesas com pessoal. "Todos os demais créditos foram com oferecimento de receita do próprio TJ-SP, sem aporte de recursos novos, apenas trocando de uma destinação por outra", afirmou, em nota.

O governo de São Paulo, por sua vez, não negou os extras. "O Poder Executivo atende os pleitos do Poder Judiciário quando é possível realocar verbas já previstas no orçamento, sem acréscimo no gasto total da administração pública", informou, em nota.

Da mesma forma, o TJ-PR negou que tenha recebido recursos complementares no ano passado. "Recebemos apenas os valores previstos nas leis orçamentárias e que transitaram por todas as etapas legislativas", afirmou. A reportagem não teve resposta do gestor Ratinho Júnior (PSD).

Já o governo da Bahia, assim como o governo paulista, defendeu a concessão de créditos suplementares ao Poder Judiciário desde que condicionados à disponibilidade de caixa.

Em resposta aos questionamentos levantados pelos tribunais de São Paulo e do Paraná, a Justa ressaltou que as informações foram obtidas nos respectivos portais de transparência. "No caso de São Paulo, as despesas previstas para pessoal do TJ eram de R\$ 7 bilhões na Lei Orçamentária e houve acréscimo de R\$ 218 milhões. No Paraná, o valor acrescido foi de R\$ 103 milhões", afirmou a entidade. As demais instituições não se manifestaram, assim como o governo do Tocantins. ●

TRANSIÇÃO  **Esplanada**

Lula deve anunciar mulheres para ministérios com verbas robustas

Saúde, Educação e Desenvolvimento Social terão, juntos, R\$ 509 bilhões e devem ter ministras no comando em 2023

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

Após um primeiro anúncio composto apenas por homens, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva prepara a divulgação dos nomes de cinco mulheres para comandar pastas relevantes, também, do ponto de vista orçamentário. A previsão é de que a lista inclua os ministérios da Saúde, da Educação e do Desenvolvimento Social que, juntos, têm R\$ 509 bilhões de orçamento previsto para 2023 e estão entre os órgãos responsáveis pelo maior volume de recursos – atrás apenas do Trabalho e Previdência, que gere as aposentadorias e benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Há a expectativa de que o segundo anúncio ocorra entre hoje – após a diplomação de Lula e do vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – e amanhã. Na tarde de ontem, o petista reuniu aliados em Brasília para tratar da formação do governo com indicados na semana passada, como Fernando Haddad (Fazenda) e Rui Costa (Casa Civil).

De acordo com interlocutores do governo, o próximo anúncio está reservado às mulheres. As definições ainda ocorrem em meio a uma pressão dos petistas por mais espaço na equipe ministerial, especialmente em pastas com maior orçamento e programas estratégicos, mas,



Simone Tebet é cotada para o Desenvolvimento Social



Presidente da Fio-cruz, Nísia Trindade deve ir para a Saúde



Cantora Margareth Menezes foi sondada para a Cultura

por enquanto, os nomes ventilados contemplam mais os partidos aliados do que o PT.

Aliados esperam para esta semana a confirmação da senadora Simone Tebet (MDB-MS), que passou de adversária a aliada na campanha, para o comando da pasta de Desenvolvimento Social. O ministério é o responsável pela formulação de políticas destinadas à população mais carente e pela gestão do Bolsa Família, atual Auxílio Brasil.

Durante a campanha, Simone foi firme na defesa de programas robustos de transferência de renda e chegou a negociar com Lula a adesão do petista a uma de suas promessas de campanha: a criação de uma espécie de bolsa destinada a estudantes do Ensino Médio. A senadora também reivindica uma ação federal que reduza as filas na saúde.

Nessa área, a presidente da

Nomes confirmados

● **Fernando Haddad**
Ex-prefeito de São Paulo e ex-ministro da Educação foi anunciado para a Fazenda.

● **Flávio Dino**
Eleito senador, ex-governador do Maranhão vai assumir o Ministério da Justiça

● **Rui Costa**
Governador da Bahia, foi anunciado como ministro-chefe da Casa Civil

● **José Múcio Monteiro**
Ex-TCU e ex-ministro de Relações Institucionais vai para a Defesa

● **Mauro Vieira**
Ex-chanceler e embaixador do Brasil na Croácia vai comandar o Itamaraty

Fundação Oswaldo Cruz (Fio-cruz), Nísia Trindade, é a mais cotada. Nome fundamental para a vacinação contra covid-19 no Brasil, a socióloga e pesquisadora pode ser a primeira ministra da Saúde da história do País – ela já participa do processo de transição.

Escolha dada como certa nos bastidores – Nísia já não tem concorrentes para a vaga, segundo interlocutores do futuro governo –, ela deve assumir com a missão de comandar uma campanha nacional de imunização contra várias doenças em janeiro, segundo já afirmou Alckmin.

REPRESENTATIVIDADE. Na Cultura, o convite foi feito à cantora Margareth Menezes que, se aceitar, será a primeira mulher negra a compor o terceiro governo Lula. O mesmo inédito vale para o provável anúncio do nome da indígena Sônia

Guajajara, deputada federal eleita (PSOL-SP). Ela deve comandar políticas voltadas aos Povos Originários, área que pode virar uma secretaria vinculada diretamente à Presidência da República ou mesmo um novo ministério – uma promessa de Lula na campanha.

Na Educação, a disputa deve ser vencida pela governadora do Ceará, Izolda Cela (sem partido), apesar da pressão contrária do PT. Considerada uma das responsáveis pela evolução da educação pública em seu Estado, a professora que deixou o PDT neste ano para apoiar Lula tem como concorrente ao cargo o deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), líder do partido na Câmara.

Aliados de Lula no Ceará argumentam que Izolda “perdeu muito” ao apoiar o petista, como uma amizade de anos com Ciro Gomes, presidenciável derrotado do PDT, e cobram sua nomeação.

Os petistas ainda concorrem pelo comando do Ministério de Desenvolvimento Social, que estaria reservado a Simone Tebet. O nome indicado pelo PT é o da ex-ministra Tereza Campello, que trabalhou com Dilma Rousseff.

Expectativa

Anúncio de novos nomes para compor ministérios deve ocorrer entre hoje e amanhã

O jurista Sílvio Almeida é um dos cotados para assumir o Ministério dos Direitos Humanos. A estrutura atual deve ser dividida em duas, com as áreas de Mulheres, Juventude e Igualdade Racial podendo ficar em uma pasta separada.

O procurador Jorge Messias, conhecido como “Messias” após ter sido citado pela ex-presidente Dilma em um telefonema para Lula no auge da Lava Jato, em 2016, deve comandar a Advocacia-Geral da União (AGU). ●

Diplomação no TSE terá segurança reforçada com grupo antibomba

WESLEY GALLO
BRASÍLIA

A cerimônia de diplomação do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a partir das 14h de hoje, terá um esquema reforçado de segurança, que superará o que foi organizado para a posse do atual presidente do órgão, Alexandre de Moraes, em agosto. A área externa do TSE terá policia-

mento reforçado por oficiais da Polícia Militar e até varredura de grupo antibomba da Polícia Federal.

As vias de acesso ao TSE serão interditadas pela PM, que só autorizará a passagem de servidores públicos e convidados credenciados para participar da diplomação. O tribunal, que fica numa área distante da Esplanada dos Ministérios, vai reforçar a segurança predial com o uso de grades de proteção nas imediações.

O perímetro da Corte ainda terá o monitoramento de agentes especiais da PF, que cuidam da preparação para grandes eventos com a presença do presidente em exercício ou do eleito.

INTERNO. Dentro do tribunal, o grupo antibomba da PF deverá fazer, como de costume, uma varredura na área para garantir a segurança das autoridades presentes. Além de Lula e do vice-presidente eleito Ge-

raldo Alckmin (PSB), a cerimônia de diplomação deve reunir as principais autoridades de Brasília, como os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL); do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG); e do Supremo Tribunal Federal (STF), Rosa Weber.

Autoridades
Cerimônia deve receber presidentes da Câmara, do Senado e do STF, além de ministros do governo eleito

Também são esperados todos os ministros do TSE, a futura primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, e os futuros

ministros já anunciados: Fernando Haddad (Fazenda), Flávio Dino (Justiça), José Múcio (Defesa), Rui Costa (Casa Civil) e Mauro Vieira (Relações Exteriores).

Apenas Lula e Moraes devem discursar, de acordo com o protocolo previsto pela Justiça Eleitoral. O presidente eleito deve falar após ser formalmente diplomação pelo TSE e, em seguida, haverá um pronunciamento do presidente da Corte Eleitoral.

Será a terceira diplomação de Lula como presidente da República – a primeira ocorreu há vinte anos, em 2002. O petista aguarda o ato para seguir com seus anúncios de escolhas para compor o governo. ●



Atentado terrorista

Após 34 anos, suspeito de ataque de Lockerbie é preso

— Explosão de Boeing da Pan Am, em 1988, deixou 270 mortos; Abu Massud será extraditado da Líbia para os EUA

WASHINGTON

O FBI anunciou ontem a prisão de Abu Agila Mohamed Massud, terrorista líbio acusado de envolvimento na explosão em pleno voo de um Boeing 747 da Pan Am sobre a cidade de Lockerbie, na Escócia, em 1988, que deixou 270 mortos - 259 no avião e 11 em solo. Ele será extraditado da Líbia para os EUA.

A prisão de Massud, 34 anos após o atentado, foi o desfecho de um esforço de décadas do Departamento de Justiça dos EUA para processá-lo. Em 2020, o então secretário americano de Justiça, William Barr, anunciou a formalização de acusações criminais contra

Massud, acusando-o de construir o explosivo usado para explodir o voo da Pan Am.

Massud é alvo de duas acusações criminais, incluindo destruição de uma aeronave resultando em morte. Ele estava detido em uma prisão da Líbia por crimes não relacionados ao atentado, quando o Departamento de Justiça abriu as acusações contra ele há dois anos. Não está claro como os EUA negociaram a extradição do terrorista.

CONSEQUÊNCIAS. O papel de Massud no atentado de Lockerbie recebeu novo escrutínio em um documentário de três partes da PBS, de 2-15. A série *Frontline* foi escrita e produzida por Ken Domstein, que te-

ve um irmão que morreu na queda do avião.

O voo 103 da Pan Am havia decolado de Frankfurt, na Alemanha, no dia 21 de dezembro de 1988, com destino a Detroit, nos EUA. Ele fez uma escala em Londres e faria outra em Nova York. Cerca de 38 minutos depois da decolagem na capital britânica, uma bomba feita com explosivos plásticos, que pesavam apenas 400 gramas, provocou a destruição da aeronave, cujos destroços se espalharam por 130 quilômetros na região de Lockerbie, na Escócia.

LUTA JUDICIAL. Depois que Muamar Kadafi, ditador da Líbia, foi deposto, em 2011, Massud confessou sua participa-



Restos da fuselagem do avião da Pan Am em Lockerbie, em 1988

ção no atentado, dizendo a um policial líbio que ele estava por trás da explosão. Assim que os investigadores americanos souberam da confissão, em 2017, eles interrogaram o oficial líbio e formalizaram as acusações.

Massud é a terceira pessoa acusada pelo atentado. Os dois outros são Abdel Basset

Ali al-Megrahi e Amin Khalifa Fhimah. A Líbia se recusou a enviá-los para julgamento nos EUA ou no Reino Unido, mas aceitou que eles fosse julgados na Holanda - considerada neutra. Em 2001, Fhimah foi absolvido e Megrahi foi condenado e sentenciado à prisão perpétua. ● WPT

BRASIL JORNALS



A empresa que mais cresce na América Latina está procurando talentos da área de tecnologia.

❖ Quer ser o próximo?



Escaneie o QR code e encare seu novo desafio.

clara.com.br/carreiras





Moisés Naím mnaím@ccp.org

Como responder ao gaslighting político

N o fim de cada ano, desde 2003, o dicionário americano *Merriam Webster* anuncia sua escolha da palavra do ano na língua inglesa. Segundo a respeitada publicação, fundada em 1831, a palavra do ano de 2022 é "gaslighting". Segundo Peter Sokolowski, editor do dicionário, a palavra foi a mais buscada na internet, com um aumento de 1742% em relação ao ano anterior. Foi uma das 50 palavras mais buscadas do ano, segundo o linguista.

Gaslighting é uma forma coloquial de se referir a táticas e truques usados para que uma pessoa duvide de sua própria realidade e questione o que sente, acredita e faz. O objetivo de quem executa essa prática é debilitar a vítima psicologicamente para ter influência em suas percepções, conduta e decisões.

O conceito de gaslighting foi usado pela primeira vez em uma obra teatral de 1938, apresentada em Londres e Nova York, que virou filme em 1940. Com o título de *Gas Light*, ela conta a história de um casal no qual o marido, com o objetivo de obter ganhos financeiros, manipula a mulher até ela pensar que está ficando louca.

Entre outros truques, o marido instala um sistema para acender as luzes a gás da casa quando a mulher estava sozinha - daí o nome do filme e, por consequência, da prática.

Entre as táticas usadas por esses manipuladores estão as

constantes mentiras, contradições, confusões, além do ceticismo sobre a validade de verdades antes inquestionáveis, bem como sua substituição por narrativas falsas. Além disso, muitos atacam a autoestima das vítimas e alimentam suas inseguranças. A ocultação de informações e o uso de falsidades também são outras táticas comuns.

RETORNO. A palavra caiu em desuso ao longo do século 20 e apenas nos anos 90 voltou a ser utilizada com alguma frequência por psicólogos e psiquiatras. Mas o explosivo aumento da frequência do uso dessa palavra, principalmente na internet, não vem da psicanálise, mas sim da política, onde as táticas de gaslighting têm sido cada vez mais usadas para moldar as crenças de uma sociedade.

De fato, o gaslighting se relaciona diretamente com outra palavra escolhida como a expressão do ano pelo *Merriam Webster*, em 2016: *pós-verdade*. Ou seja, a propensão de aceitar como verdadeira uma ideia com base na emoção e não na realidade.

Nos últimos anos, se tornou comum em muitos países a influência de grupos políticos que desdenham de dados, das evidências científicas e até mesmo da lógica em diversos países.

Seus promotores lançaram mão de um uso intensivo de táticas de gaslighting e criaram na opinião pública uma corrente



FILIP SZEMORE, REUTERS, 23/10/22

Alex Jones foi condenado por difamar vítimas de ataque nos EUA

A divulgação de mentiras, a pós-verdade e o gaslighting adquiriram força e toxicidade inusitadas

te majoritária dominado pela pós-verdade. Um caso notório é o do ministro britânico Michael Gove, um dos líderes da campanha do Brexit, que, questionado sobre um estudo feito por especialistas sobre os impactos danosos para o Reino Unido de uma saída da União Europeia, respondeu: "O país está farto de especialistas."

As tentativas de influenciar opiniões e condutas de uma sociedade - ou de parte dela - são muito antigas. A propaganda sempre foi um instrumento indispensável das disputas políticas. Nos dias de hoje, apesar disso, a divulgação em larga escala de mentiras, a pós-verdade e o gaslighting adquiriram uma força e uma toxicidade inusitadas. As novas tecnologias de comunicação permitem a indivíduos e grupos um protagonismo que antes estava ao alcance apenas de governos, partidos e empresas.

BATALHA LEGAL. Já vimos os sintomas mais nefastos do uso das redes sociais para aprofundar divisões, disseminar mentiras e fomentar o caos. Proteger as sociedades do uso prejudicial dessas dife-

renças é urgente.

Para que isso seja bem-sucedido, é prioritário impor custos e consequências tanto para os agressores digitais como para os que colaboram com essas condutas inaceitáveis. É esperancoso, por exemplo, ver como os tribunais americanos impuseram uma pena bilionária à figura monstruosa de Alex Jones, o teórico da conspiração do site Infowars, condenado por difamar as famílias das vítimas do massacre de Sandy Hook.

Da mesma maneira, está em curso um processo judicial importantíssimo lançado pela empresa Dominion Voting Systems contra a Fox News, empresa que, segundo a Dominion questionou diuturnamente a confiabilidade de suas máquinas de votação na eleição de 2020 - na qual Donald Trump questionou de maneira mentirosa o resultado da eleição.

Recentemente, o próprio ex-presidente começou a pagar os custos políticos por praticar gaslighting contra toda uma sociedade com suas mentiras, que o levaram até mesmo a defender a suspensão da Constituição americana. Somente impo-
nendo custos financeiros, jurídicos e de reputação a sociedade poderá se defender contra esse tipo de gaslighting coletivo. ■ **TRABUÇÃO DE LISBOA**

■ **EX-DEPUTADO VEREADOR E MEMBRO DO CABINETE DE DONALD TRUMP**

A guerra de Putin

Ucrânia bombardeia Melitopol e sinaliza nova fase de contraofensiva

RIEV

A Força Aérea da Ucrânia bombardeou ontem a cidade de Melitopol, um importante ponto estratégico no sul da Ucrânia, como parte de sua contraofensiva para retomar território ocupado pela Rússia. Ao menos duas pessoas morreram na operação, que indica uma nova fase de contra-ataque ucraniano contra os russos, a poucas semanas da chegada do duro inverno da região.

O ataque atingiu uma igreja que estava sendo usada como base por soldados russos, segundo o prefeito da cidade, Ivan Fedorov, que postou do exílio um vídeo feito à noite de um grande incêndio queimando à distância. A Tass, agência de notícias estatal russa, citou

o governador em exercício pró-Rússia da região de Zaporizhzhia, Yevgeni Balitski, dizendo que um ataque em Melitopol, usando um sistema HIMARS, matou duas pessoas e feriu outras 10.

Apagões Novos bombardeios russos voltaram a afetar ontem cidades da Ucrânia, deixando milhares sem luz

Os guerrilheiros ucranianos que trabalham atrás das linhas russas lançaram durante meses ataques contra alvos ao redor de Melitopol, incluindo um no verão perto do escritório de Balitski. Fedorov disse que também houve outros ataques na cidade nos últimos

dias, bem como um bombardeio à cidade portuária de Berdiansk, mais a leste.

A Ucrânia recapturou a cidade de Kherson em meados de novembro, obrigando Moscou a retirar suas tropas para a margem leste do Rio Dnipro, após meses de pressão militar, abrindo uma nova fase da batalha pelo sul do país.

O avanço permitiu à Ucrânia usar artilharia de longo alcance para atingir alvos mais profundos dentro do território controlado pela Rússia, entre a margem oriental do rio e o Mar de Azov. A próxima fase da batalha, no entanto, será lenta em virtude do reforço das defesas russas no sul e no leste do país, além da chegada do inverno. ■ **APP e NYT**

Guatemala

Vulcão Fuego entrar em erupção e lança lava a mais de 500 metros acima da cratera

O vulcão Fuego iniciou uma nova fase de erupção com explosões, expulsão de cinzas e fluxos de lava. Segundo autoridades da Guatemala, o vulcão de 3.763 metros de altura vem lançando lava 500 metros acima da cratera, criando uma coluna de cinzas que se eleva a mais de um quilômetro. ■

Ásia

Exército do Paquistão diz que forças afegãs mataram 6 civis em tiroteio na fronteira

O Exército do Paquistão afirmou ontem que tiros e bombardeios de artilharia disparados pelos afegãos mataram seis civis na fronteira entre os dois países. Autoridades do Afeganistão garantiram que os disparos foram acidentais. Os paquistaneses exigiram providências para que o caso não se repita. ■

Itália

Homem invade café e mata 3 mulheres; polícia suspeita de discussão de condomínio

Uma polícia disse ontem que uma briga de condomínio deixou três mulheres mortas em um café de Roma - uma delas, segundo a imprensa local, é amiga da premiê, Giorgia Meloni. O atirador, Claudio Campiti, de 57 anos, foi preso. "Ele entrou e gritou: 'Vou matar todos vocês'", disse uma testemunha. ■



Vida na cidade

Mercado de Santo Amaro reabre após cinco anos

— Rebatizado de Santo Mercado, espaço concedido à iniciativa privada tem decoração 'instagramável' e mais que o triplo da área construída anterior

PRISCILA MENGUE

Aos 125 anos, o Mercado Municipal de Santo Amaro, na zona sul da cidade de São Paulo, reabre às 9 horas de hoje com um novo perfil, áreas de shopping, cinco pavimentos, decoração "instagramável" e mais que o triplo da área construída anterior. A reinauguração ocorre mais de cinco anos após ser consumido por um incêndio. As mudanças incluem um novo nome, adotado pelo consórcio responsável pela obra e gestão: Santo Mercado.

Com o contrato assinado em 2019, a concessão pública é de 25 anos. O objetivo do consórcio é transformar o espaço em um polo gastronômico e de lazer.

"A gente queria mudar a concepção de mercado, trazer uma experiência. É um ponto turístico gastronômico e cultural!"

Senia Keiko Tanaka
Vice-presidente da Engemom

"A gente queria mudar a concepção de mercado, trazer uma experiência", descreve Senia Keiko Tanaka, vice-presidente de Novos Negócios e Inovação da Engemom, empresa que integra o consórcio que detém a concessão e responsável pela implantação. A expectativa é receber 120 mil pes-

soas por mês.

O mercado é inteiramente novo e não mantém remanescentes do anterior, atingido por incêndio em setembro de 2017. "Foi pensado para acolher São Paulo, um ponto turístico gastronômico e cultural, de encontro de amigos", diz Sonia.

A área construída aumentou de cerca de 3,6 mil para 11,5 mil metros quadrados, enquanto o número de espaços comerciais saltou de 25 para 120, além de 37 quiosques, segundo o consórcio. A abertura ainda não inclui todos os espaços.

Na primeira fase, 50 estarão em operação, com a abertura paulatina dos demais no começo de 2023. Segundo informações da Prefeitura, à época do incêndio, 27 permissionários atuavam no mercado. A concessionária diz que 19 seguem nas novas instalações.

AGENDA. Os corredores estão mais amplos e há maior oferta de mesas e cadeiras na praça de alimentação, lembrando projetos de shopping. O consórcio discorda da comparação.

"É totalmente diferente de um shopping. A gente pensou muito para não perder a característica de mercado e incrementá-la com um ecossistema de parcerias, que leva esse mix de centro de distribuição, de polo gastronômico, com uma rusticidade na operação", afirma Sonia.

Uma agenda de eventos cul-



A área construída do mercado aumentou de cerca de 3,6 mil para 11,5 mil metros quadrados; há 120 espaços comerciais



turais de diferentes portes está em desenvolvimento, com apresentações musicais, exposição de obras de arte, feiras de artesanato e outros. O espaço também está decorado para o Natal deste ano.

PASSADO. Na parte visual, o mercado reúne painéis sobre a história de Santo Amaro feitos por estudantes de uma escola da região. O passado do distrito paulistano também é lembrado em uma cervejaria com o formato de um bondinho, instalada junto à entrada, considerada um dos espaços que mais devem atrair fotos.

Outra decoração "instagramável" é a distribuição de guarda-chuvas coloridos no alto de

um dos pavimentos, frequentemente vista em redes sociais.

O Mercado de Santo Amaro foi criado em 1897, décadas antes do município de Santo Amaro ser anexado pela capital paulista. A primeira sede é tombada e, há anos, abriga a Casa de Cultura de Santo Amaro - Manoel Cardoso de Mendonça.

Há mais de 50 anos, o mercado passou a funcionar no endereço atual, na Rua Ministro Roberto Cardoso Alves, a um quilômetro da Estação Adolfo Ribeiro, da Linha 5-lilás.

CONTRATO. Em outubro de 2017, dias após o incêndio, o prefeito à época, João Doria (então no PSDB), anunciou

Serviço

- **Mercado Municipal de Santo Amaro**
Reabertura 12 de dezembro, às 9h
- **Horário de funcionamento:** de segunda a sábado, das 7h às 22h; domingos e feriados, das 7h às 18h
- **Endereço:** Rua Ministro Roberto Cardoso Alves, 359 - Santo Amaro - São Paulo/SP

que o mercado seria reconstruído por meio de concessão pública. Após o primeiro edital não atrair interessados, no ano seguinte foi remodelado, com a redução, a quase a metade, do valor mínimo pago ao Município anualmente.

O contrato foi firmado em 2019, na gestão Bruno Covas (PSDB), com a então previsão de reabertura para 2021. Segundo o documento, a concessão é estimada em R\$ 79,9 milhões, dos quais R\$ 21,3 milhões referentes à obra do novo mercado, R\$ 22,8 milhões à manutenção e R\$ 35,7 milhões às outorgas pagas ao Município.

O estacionamento tem 160 vagas e o bicicletário, capacidade para 63 bicicletas. ●

AGENDA CIVIL

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO

Pessoas com alto grau de imunossupressão com 18 anos ou mais, com pelo menos quatro meses desde a última imuniza-

ção, podem receber a quinta dose da vacina.

RIO DE JANEIRO

Adolescentes entre 12 e 17 anos devem procurar uma unidade de saúde para atualizar o esque-

ma de vacinação. Estão previstos três doses de vacina contra a covid-19 para a faixa etária.

DISTRITO FEDERAL

Adolescentes entre 12 e 17 anos recebem a terceira dose no Dis-

trito Federal. A aplicação anterior precisa ter sido feita há pelo menos quatro meses.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Todas as pessoas acima de 12 anos podem receber a terceira

dose, desde que o intervalo para a segunda dose seja de pelo menos quatro meses. ●



NA WEB
Confira mais algumas cidades e o prazo da vacinação.
<https://bit.ly/3m77A9k>



A15 Neymar
Craque manifesta apoio aos jogadores e a Tite



GABRIEL BOUYS / AFP - 9/12/2022

Nova fase

Messi incorpora Maradona para tentar levar a Argentina ao topo

— Craque assume, no Catar, versão mais energética, com provocações, xingamentos e liderança que aprendeu a exercer nos últimos anos inspirada no seu maior ídolo

RICARDO MAGALHÃES
ENVIADO ESPECIAL
DOHA

Finalizada a dramática disputa de pênaltis contra a Holanda, Lionel Messi é encarado pelo centroavante grandalhão Wout Weghorst no momento em que dava entrevista à imprensa argentina. Irritado, dispara: “¿Qué mirás bobo? ¿Qué mirás? Andá para allá” (Está olhando o que, bobo? Está olhando o que? Vai para lá!).

“Bobo”, na Argentina, é considerado um insulto grave, comumente utilizado em discussões mais acaloradas. Não é um xingamento infantil, como no Brasil. O jogador holandês alegou posteriormente que só queria a camisa de Messi, mas não convenceu o camisa 10 da Argentina.

No mesmo Holanda x Argentina, Van Gaal foi alvo da irritação de Messi. O craque marcou de pênalti e escolheu comemorar seu gol em frente ao banco holandês. Parado, levou as duas mãos às orelhas, emulando a mais célebre comemoração de Riquelme, chamada de “Topo Gigio”, na Argentina, em alusão ao ratinho de orelhas enormes, personagem de um programa infantil de sucesso exibido na televisão italiana na década de 1960.

Depois da vitória nos pênaltis, o astro argentino retornou ao local onde estava Van Gaal para cobrar o treinador e o auxiliar Edgar Davids. O treinador holandês havia dito que Messi “não faz a diferença quando está sem a posse de bola” e que sequer reiou na bola no duelo entre argentinos e holandeses na Copa de 2014, com vitória nos pênaltis para os sul-americanos.

Essa postura provocativa, as respostas com insultos, a dedicação em campo ao auxiliar os companheiros na marcação, a comemoração efusiva após cada vitória com os torcedores atrás do gol e a liderança que aprendeu a exercer de uns anos para cá em um longo processo não deixam dúvida: no Catar, Messi assumiu sua versão mais argentina e mais ma-



Messi deixou para trás a impressão de que era jogador que não atuava com amor; craque ganhou a Copa América de 2021 e quer mais

radoniana. Ele está “Diegado”. “O que faz é não guardar nada. Se algo o incomoda, ele não hesita em se manifestar”, diz ao **Estadão** o jornalista e escritor Ariel Senoiain, autor de Messi, o *Gênio Incompleto*, a última das biografias publicadas sobre o craque argentino.

DIVISOR DE ÁGUAS. Messi já havia evocado uma versão do ídolo Maradona na Copa América de 2019, vencida pelo Brasil, quando atuou como porta-voz da Argentina durante todo o torneio e esbravejou contra a arbitragem. Chegou até a dizer que a competição estava “armada” para a seleção brasileira. “Me parece que sempre teve esse tipo de reação, mas conseguiu exteriorizar mais com o tempo”, afirma o escritor.

Mas foi no Mundial do Catar que o craque argentino se aproximou ainda mais de Maradona, morto em 2020, em campo e no comportamento. “Dissemos desde o início: Diego está nos empurrando do céu”, disse o atleta, que foi treinado por Maradona em 2010, na Copa do Mundo da África do Sul.

Ele marcou quatro vezes no

“Van Gaal vende a ideia de que joga bom futebol, mas dá chutões. Sempre respeito todo mundo, mas gosto que me respeitem também. Van Gaal não foi respeitoso”

Lionel Messi
Atacante

“O que faz é não guardar nada. Se algo o incomoda, ele não hesita em se manifestar”

Ariel Senoiain
Escritor

Catar e superou Maradona em número de gols (10) e partidas (24). Se entrar em campo mais duas vezes no Catar, o que deve acontecer, já que a Argentina tem mais dois jogos no torneio, independentemente do resultado das semifinais, ele se tornará aos 35 anos o jogador com mais jogos em Copas.

LIDERANÇA. Mas Messi nem sempre foi assim. Tinha dificuldades para liderar a seleção de seu país. Há uma década, ou

um pouco mais, no período em que não repetia na Argentina as atuações geniais com a camisa do Barcelona, se dizia no país vizinho que o jogador jamais seria idolatrado como Maradona.

Era chamado de “pecho frio”, expressão usada para definir um jogador que não joga com amor, que não tem brilho. Essa pecha ele afastou em definitivo com a taça da Copa América conquistada no ano passado sobre o Brasil no Maracanã. Aquela conquista encerrou um tabu de 28 anos sem títulos. Foi o primeiro troféu de expressão que Messi ergueu com a camisa albiceleste.

O processo para se transformar num jogador “sanguíneo” e passar a ser o principal líder de sua seleção foi longo. Messi tropeçava nas palavras, era tímido, introspectivo. Não gostava e não sabia como se expressar diante de seus colegas.

Na Copa da África do Sul, em 2010, o técnico Diego Maradona deu a braçadeira de capitão para Messi na tentativa de ensiná-lo a ser líder. Os jogadores formaram a roda no túnel an-

tes do jogo. Todos queriam ouvi-lo, mas nada saiu da boca do então jovem de 23 anos.

Senoiain explicou em seu livro, com base em 68 entrevistas, que o comportamento de Messi tinha a ver com a sua criação futebolística no Barcelona. No clube espanhol, o atleta era ensinado a liderar com a bola nos pés. Sem gritos.

“Ele sempre foi um líder pelo futebol porque sempre era ele quem tomava as decisões para assumir o comando. É quem cobra a falta, pênalti, isso também é uma forma de liderar”, explica Senoiain.

A braçadeira de capitão ele carregou em definitivo há mais de uma década. Foi o então técnico Alejandro Sabella que lhe deu em 2011. Ele a tirou de Mascherano, que aceitou com tranquilidade a troca, para passar ao camisa 10.

No caminho até se tornar um capitão e ídolo incontestável em seu país, Messi amargou derrotas, viu o nascimento de seus três filhos e celebrou o título continental ano passado. As intempéries e glórias ajudaram a formar o atual Messi, mais vibrante. ●



Robson Morelli E-mail: robson.morelli@estado.com

Quem vai ser o craque da Copa?

A pesar de todas as zebra e eliminações precoces desta Copa, incluindo a do Brasil, um *grand finale* pode coroar o Catar a história de três lendas do futebol mundial. Estou falando de Messi, Mbappé e Modric, respectivamente da Argentina, França e Croácia. Marrocos tem um conjunto formado por bons jogadores, mas nenhuma na condição de excepcional. São essas quatro seleções que vão tentar chegar à final no domingo. A Argentina encara a Croácia, enquanto a sensacional Marrocos terá parada indigesta contra a campeã França. É comum na competição da Fifa que o melhor jogador saia da grande decisão. Se der a lógi-

ca, o que não tem dado nesta competição, diga-se, Mbappé deverá estar na partida final, uma vez que sua França é favorita diante dos bons marroquinos. A equipe francesa tenta um bicampeonato seguido.

Coroar Mbappé seria um toque sofisticado para a Copa do Mundo dos catarinos. O atacante de 23 anos é o nome do momento na Europa, artilheiro da disputa, com cinco gols, e candidato a herdar o trono que Neymar e outros tentaram e não conseguiram e que pertence a Messi e Cristiano Ronaldo nos últimos dez anos.

Para isso, a França terá de fazer o que Espanha e Portugal não conseguiram: superar Marrocos no mata-mata.

Entregar a coroa do Mundial a Mbappé seria ótimo, mas ele não é meu Rei. E tenho certeza de que não é também de muitos outros. A Copa tinha de ser

Gostaria que fosse Messi, mas ele teria de superar Modric e brigar com Mbappé, se este for à final

de Messi. Há muitas razões para o futebol torcer pelo argentino. É sua despedida dos Mundiais depois de cinco edições. Ele herdou a camisa de Maradona e foi sempre cobrado por isso, assim como nunca teve paz após suas atuações, tam-

bém sempre comparadas ao que fazia no Barcelona. Messi comandou uma geração rica, mas que falhariá não fosse a mísera Copa América do ano passado dentro do Maracanã, contra a seleção brasileira de Tite. O que faz de Messi um candidato a Rei deste Mundial, porém, é tudo isso junto e mais sua história no futebol, seus dribles e gols, sua genialidade durante toda a carreira. A Argentina se manteve gigante depois de Diego por causa dele. Então, a conquista da Copa poderia ser, sim, seu último grande ato (ou tango) argentino.

Antes de chegar à final, Messi terá de passar por Modric. Neymar não conseguiu. O brasileiro ficou pelo caminho.

Argentina x Croácia não tem favorito. Há Messi e Modric, e duas seleções fortes e confiantes. O volante é capaz de repetir seu desfile como fez diante do Brasil. Segurar a bola e cadenciar o jogo ao lado dos companheiros. E lutar por uma bola. Se a Croácia passar e também der a França, a final será a mesma de quatro anos atrás, na Rússia, quando o time francês se sagrou campeão. Também seria uma história inédita das Copas. E a coroa ficaria com o vencedor da partida, Modric ou Mbappé. ●

EDITOR GERAL DE ESPORTES DO ESTÁDIO E COMENTARISTA DA RAJÃO ELBORADO

INSTAGRAM: @ROBSONMORELLI
TWITTER: @ROBSONMORELLI
FACEBOOK: @ROBSONMORELLI

Poder de superação

França se reconstrói e vai da perda de 8 jogadores a favorita ao título

Seleção perdeu alguns de seus principais nomes, mas graças a Mbappé e à força coletiva faz excelente Copa e pode ser tri

MARCIO GULZAN
ENVIADO ESPECIAL
LONDRA

Atual campeã mundial, a França era apontada como uma das favoritas para buscar seu tricampeonato no Catar há alguns meses. Ai, começaram a surgir os problemas. Astros como Kanté, Pogba e, por fim, Benzema, o melhor jogador da Europa na última temporada, sofreram lesões de diferentes tipos e ficaram fora da Copa. Eles se juntaram a Nkunku, Kimpembe, Kamara e ao goleiro Maingnan, que também se machucaram às vésperas do Mundial. O golpe foi duro.

Como se não bastasse, na estreia da Copa o zagueiro e lateral-esquerdo Lucas Hernández sofreu ruptura de ligamento e foi cortado. Sem quase um terço do grupo, era pouco crível acreditar que a seleção francesa se manteria firme no Catar por muito tempo. Não só se manteve como chegou forte para a disputa do título.

O time é comandado por Didier Deschamps, capitão da seleção francesa na primeira con-



Deschamps confia em Mbappé para ser campeão mais uma vez

quista mundial, em 1998, quando a França derrotou o Brasil por 3 a 0 na decisão. A equipe de agora guarda algumas semelhanças com aquela. Há um conjunto que funciona e um craque que desequilibra.

Não que Mbappé seja semelhante a Zidane no estilo de jogar — definitivamente, não é. Ocorre que, tal qual o classado meia de 1998, o veloz e driblador atacante de 2022 é decisivo em lances-chave. Foi assim, por exemplo, no primeiro gol

da França sobre a Inglaterra no sábado, pelas quartas de final. Mbappé recebeu a bola pelo meio, se livrou da marcação com um drible rápido e abriu a bola na direita, iniciando a jogada que acabaria com uma assistência de Griezmann e um belo gol de Tchouaméni.

Com cinco gols marcados nos primeiros cinco jogos, ele também lidera a artilharia. Joga ao mesmo tempo com leveza e comprometimento. “Esta é a competição dos meus sonhos”, disse Mbappé. “Meu único objetivo é ganhar a Copa do Mundo. Esse é o meu sonho, meu único sonho. E por isso que estou aqui.”

CONJUNTO. Aquele gol diante da Inglaterra ilustra como a França superou os desfalques formando um time, na essência da palavra. Mbappé é, sem dúvida, o grande diferencial, mas a seleção não joga por ele ou para ele. A bola circula pelo meio de campo, e há variações de lado e de jogadas.

Griezmann, que fora um dos grandes nomes na conquista do bicampeonato na Rússia, em 2018, voltou a ser decisivo dando as duas assistências para a vitória sobre a Inglaterra — ele já havia dado um passe para o gol na vitória por 2 a 1 sobre a Dinamarca. E Giroud, o reserva de Benzema, vive talvez sua melhor fase na carreira. Até aqui, são quatro gols na Copa, mesma quantidade de Messi e um a menos que Mbappé.

O meio-campo é um setor que funciona bem, mesmo que não seja formado por grandes craques. A questão é que ele parece vivo; não há engessamento. “Somos, mas mostramos que podemos nos unir e sermos solidários”, declarou Rabiot após o jogo de sábado. No segundo tempo, logo após o gol de empate dos ingleses, o jogador quase colocou a Fran-

Regragui é conhecido como ‘Guardiola’ do Marrocos

Há oito semanas, Walid Regragui, 47 anos, era um nome conhecido apenas pelos marroquinos. Com sólida carreira no Marrocos, onde levou o Wydad, de Casablanca, a títulos importantes na África, como a Liga dos Campeões do continente, ele foi a solução de emergência para substituir o franco-bósnio Vahid Halilhodzic, que pediu demissão. Sobrou para Regragui a missão de fazer com que o Marrocos tentasse evitar um vexame no Catar.

Mas ele está conseguindo muito mais do que isso. Fluente em árabe, espanhol, francês e inglês, convenceu seus jogadores de, não importassem de onde viessem, deveriam dar tudo pelo Marrocos. “Qualquer jogador apto a vestir a nossa camisa tem a obrigação de dar tudo, quando está jogando por ela”, disse.

Campeão nacional e da Taça do Trono pelo FUS Rabat, ganhou o apelido de “Guardiola” do Marrocos.

■ FERNANDO VALZERA DE BARROS

ça à frente em um chute da entrada da área. “Somos, mas, quando estamos em dificuldade, nada nos abala.”

“No entanto, são a calma e a paciência de seu técnico que resumem bem a reconstruída França desta Copa. “Apenas quatro anos depois de nossa última vitória na Copa, estamos nas semifinais. Vamos nos concentrar na quarta-feira (jogo com o Marrocos)”. Não estou pensando em mais nada no momento”, disse Deschamps. ●

Ataque e defesa

11 gols fez a França em cinco partidas nesta Copa do Mundo. Mbappé marcou 5 vezes e Giroud, 4

5 gols levou a seleção francesa até agora. A equipe foi vazada em todas as cinco partidas que disputou

Craques da Copa

Análises diárias do Mundial



André Henning



André Rzecki (Amanhã)



Fred (14/12)



Mauro Beting (15/12)



Gilberto Amendola (16/12)



Benjamin Back (17/12)

Fracasso de Tite

Estou muito à vontade para escrever sobre o Tite porque está aqui um grande defensor dele. Foi defensor quando assumiu a seleção, quando perdeu a Copa na Rússia com um trabalho bem aquém do que esperávamos e durante o ciclo que culminou na eliminação para a Croácia. Por mais discordâncias que tive com o trabalho durante os seis anos, sempre confiei. Ele estava lá por méritos. Era o melhor técnico brasileiro, talvez ainda o seja.

Tite tem sequência de car-

reira promissora, com a Europa no seu destino, não tenho dúvidas. Mas não dá para esconder que o desempenho do treinador nas duas Copas foi bem abaixo do esperado. E, para a seleção, é a Copa que importa. Por mais cruel que seja, o que entra para a história são dois fracassos em Mundiais.

Puxa vida, mas e a Copa América de 2019, André? Aquela que o Brasil ganhou do Peru após ter eliminado a Argentina (com ajuda da arbitragem) no Mineirão? Claro que foi melhor ganhar do que perder, mas para a nossa história, representa pouco. Diferentemente da Copa América que perdemos para a Argentina em pleno Maracanã, no ano passa-

do. Essa valeu. Eles, sim, precisavam de um título, qualquer título, após jejum de décadas.

Para o Brasil, a régua é outra. Para a seleção, não tem como negar que o sucesso é medi-

Na sua conta em Copas, foram dois tropeços em seis anos e na mesma fase da disputa

do pelo resultado em Copa. E nada mais. Qual foi a nossa grande vitória no ciclo, nesses seis anos de trabalho do Tite? Eliminatórias? Muito pouco.

Tite teve o privilégio de continuar técnico do Brasil depois

de perder uma Copa, algo inédito até então. A aposta no ciclo completo foi elogiada. Teríamos quatro anos e meio pela frente para melhorar aquilo que havia dado errado na Rússia. E paramos no mesmo lugar, de novo. Não conseguimos passar das quartas. Caímos no primeiro duelo com um rival de razoável tradição.

A Croácia vem de uma final de Copa, mas ainda não está entre as potências mundiais. Está no caminho, mas ainda não chegou lá. A sensação é que, mesmo com jovens que surgiram no ciclo, não evoluímos. Não conseguimos subir um degrau sequer. Estreamos com uma escalação que nunca tinha jogado junto depois de

um ciclo completo. Tite termina sua caminhada com vitórias em Copas sobre Costa Rica, Sérvia (duas vezes), México, Suíça e Coreia. Quando apareceu um rival mais complicado nas duas vezes, perdemos.

É triste dizer isso, mas a passagem de Tite foi um fracasso nessa régua cruel que é a vida de um técnico de seleção. Sua saída de campo no Catar, sem apoiar os atletas largados no gramado, torna-se uma lamentável despedida. Imperdoável.

Faltou ainda um capitão, uma liderança no campo. Mas essa é uma conversa que muita gente não está pronta para ter. ●

JORNALISTA, REPÓRTER, RADICALISTA E NARRADOR ESPORTIVO

Atitude de líder

Neymar escreve carta para Tite e consola companheiros

Atacante agradece e elogia o treinador e troca mensagens com Rodrygo, Marquinhos e Thiago Silva, procurando dar apoio



Neymar deu apoio a Tite, muito criticado após a queda do Brasil

Fora da Copa, Neymar continua bastante ativo nas redes sociais. Ele publicou conversas com jogadores da seleção brasileira que foram seus companheiros no Mundial e também uma carta aberta em apoio ao técnico Tite, condenado após o fracasso diante da Croácia.

"Você merecia ser coroado com essa Copa, todos nós merecíamos por tudo que fizemos e por tudo que abrimos mão para tentar alcançar o nosso maior sonho. Mas Deus não quis assim, paciência. Deus nos deu tudo! Obrigado, professor Tite, por todo o aprendizado... e se tem uma frase que jamais esquecerei é 'mentalmente forte' e teremos que ser muito nesse momento!", escreveu Neymar para Tite.

"Decidi expor (sem a permissão deles) para verem o quanto queríamos e o quanto estávamos unidos. Essas foram algumas das muitas mensagens que troquei com o grupo. Sentimento de muita tristeza, mas temos que ser mais fortes para seguir em frente e tenho certeza de que, com o apoio do torcedor, voltaremos mais fortes... Sou muito orgulhoso de fazer parte dessa seleção. Virei fi de cada um deles! Esse grupo sempre estará no meu coração", garantiu.

As conversas compartilhadas

das pelo craque do PSG foram com Marquinhos, Rodrygo e Thiago Silva.

A Marquinhos, o atacante disse que "um pênalti não vai mudar o que penso de você". "Querida muito que tivesse dado tudo certo, é... pensar que aquele pênalti foi um obstáculo no nosso sonho. Mas 'vamo que vamo', temos que ser fortes, dar tempo ao tempo e ver o que futebol nos reserva ainda", respondeu o zagueiro.

Neymar tentou animar Rodrygo, de 21 anos, na troca de mensagens. O jogador do Real Madrid vê Neymar como ídolo e pediu "desculpas por qualquer coisa" e por adiar a conquista do hexacampeonato. "Peço desculpa, não. Tá maluco? Só erra quem bate e você é craque. Mas depois te ensino a bater!", escreveu Neymar, em tom de brincadeira.

Já para Thiago Silva, capitão da seleção, o atacante disse que queria muito dar a ele a vitória nessa Copa. Na resposta, o zagueiro comentou ter vontade

de chorar toda vez que pensa na derrota da seleção no Mundial do Catar. "Não tô aguentando. Não acredito que nós perdemos. Não consigo acreditar", disse. ●

Notícias

Por Pelé, Conmebol propõe a troca de estrelas por corações no escudo da CBF

— A presidente da Conmebol, Alejandro Domínguez, propôs ontem à CBF substituir três das cinco estrelas que ornaram o escudo brasileiro para homenagear Pelé. O Rei do Futebol, de 82 anos, é natural de Três Corações, em Minas Gerais. Além de exaltar a cidade natal do Atleta do Século, a ideia é destacar os três títulos mundiais conquistados pelo ídolo brasileiro (1958, 1962 e 1970). O presidente da CBF, Edinaldo Rodrigues, não estava no evento da Conmebol em Doha, pois voltou ao Brasil. Pelé está hospitalizado há quase duas semanas em São Paulo. ●

Amargo regresso

Treinador é aplaudido no aeroporto na volta da seleção brasileira ao País

— A delegação desembarcou ontem, no Rio, depois da eliminação na Copa. O grupo contava com Tite e sua comissão técnica, dirigentes, o presidente da CBF, Edinaldo Rodrigues, além de jogadores como Raphinha, Rodrygo, Danilo, Weverton, Ederson e Everton Ribeiro. O restante da delegação permaneceu na Europa. Tite foi aplaudido no Rio. Depois de passar pelo grupo, Tite voltou, se aproximou das pessoas e disse: "Fiquei emocionado, voltei para agradecer". Em seguida foi-se embora sem dar entrevistas. O avião fez uma parada em Londres após deixar Doha, no sábado. ●

NINCOM
na Companhia de Seguros

A NOSSA CONEXÃO

até 83% de desconto

até 38% de desconto

até 26% de desconto

até 20% de desconto

VISA SAC 111 5033-2021 WWW.NINCOM.CO.BR

R. Antez, 47 - Brooklin, São Paulo/SP - Tel: 111 5033-2000
98200-1400

GONÇALO JUNIOR

No campinho de terra batida na altura do número 1.800 da Estrada do Iguatemi, na Cidade Tiradentes, zona leste de São Paulo, os amigos Samuel Bezerra Lima e Nicholas Ryan Moreira, de 11 e 13 anos, reproduzem o gol de Richarlison diante da Sérvia. É mais do que um voleio. Especialistas dizem que a Copa cria heróis reais, que podem ser alcançados e copiados, com trajetórias parecidas às das crianças das periferias.

Nesse campinho da Cidade Tiradentes dá para jogar descalço sem machucar o pé. A terra aparece na área central, as laterais têm mato rasteiro (ou nem tão rasteiro assim). Fazer o gol do Pombão era o desafio do domingo nas peladas das crianças da comunidade do Beco da Tia. Não é jogada fácil, é preciso tirar os pés do chão na hora exata e girar o corpo. Tentativa e erro. É a plasticidade que compensa a dor do contato do bumbum com o chão.

Samuel faz dupla com Nicholas nas imitações. Eles não jogam juntos, no mesmo time, para manter o equilíbrio da disputa. As fotos comprovam que os dois reproduzem igualzinho o gol da Copa. "No Brasil, o futebol transforma pessoas comuns em referências. As crianças projetam nessa figura algo que elas gostariam de ser. Esses heróis têm trajetórias parecidas com elas e acabam se tornando heróis possíveis", explica o professor Gerson Leite de Moraes, do curso de Pós-graduação em Arte e His-



O pequeno Nicholas tenta repetir goloço de Richarlison contra a Sérvia na Cidade Tiradentes, em SP

Raiz do futebol

Gols da Copa inspiram futuros atletas na várzea

— Jovens que têm o sonho de se tornarem jogadores imitam os lances dos craques nos campinhos de terra

tória da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Nacabeça do Samuel, o campinho para ser ídolo ainda é nu-

blado. "Quero ser jogador, mas não sei como fazer." Por isso, o campinho é uma de suas vitrines. A outra é a escolinha

de futebol do Grêmio Recreativo Santa Adélia, onde atua ao lado de 80 meninos dos 10 aos 17 anos. O técnico Daniel Lima Silva está entusiasmado. "Ele tem habilidade, joga com e sem a bola, mas precisa continuar nessa pegada."

Os pais — o motoboy José Raimundo Silva Lima e a auxiliar de limpeza Patrícia Alves — apostam que a carreira vai deslanchar. Futebol é a saída em uma realidade carente.

REFERÊNCIA ARGENTINA. A Copa também inspira meninos e meninas de outras regiões. Em Guarulhos, na Grande São Paulo, um grupo do Jardim Santa Clara brincava de fazer um gol com um chute colocado. Arthur Pereira Lima, de 12 anos, dá o exemplo do gol de Messi diante do México, no cantinho. Não era força, era jeito. Ali não havia nem traves; os gols foram feitos com chine-

los. Os colegas perguntam por que Arthur falou de um jogador que não é brasileiro. "Porque ele é bom", simplifica, sabiamente.

Existem outros sinais de imitação, Copa lá, Copa aqui. Na hora do gol, Samuel celebra como já fez Neymar, colocando a língua para fora; Nicholas prefere o salto de Cristiano Ronaldo. Imitar é uma tentativa de fazer parte da Copa, como explica o professor José Carlos Marques, coordenador do Grupo de Estudos em Comunicação Esportiva e Futebol da Unesp. "Eventos globais geram identificação, como se as pessoas também fossem estrelas da Copa. As pessoas mimetizam o comportamento do ídolo por pertencimento", avalia.

No Complexo do Campo de Marte, zona norte, onde se realizam cerca de 100 jogos nos finais de semana, a influência da Copa também se mede pelos goloços e jogadas de efeito. Aqui, o tom é mais crítico em relação ao maior torneio da modalidade mais importante do mundo.

"A Copa não trouxe nenhuma novidade no jogo em si, apenas algumas poucas jogadas de destaque", opina Otacilio Ribeiro, membro da Sociedade dos Clubes Mantenedores do Complexo Esportivo de Lazer e Cidadania do Campo de Marte.

O atleta amador Luis Antônio de Araújo, que jogou os últimos 25 anos (tem 45) no campo Cruz da Esperança, um dos seis do Campo de Marte, vai mais longe. "Queeria mesmo que algum desses ricos jogadores nos ajudasse na várzea", cobra. ●

A COPA EM NÚMEROS



PRINCIPAIS ARTILHEIROS

	DEL.	GOLS		DEL.	GOLS	
1º	Mbappé	FRA	5	Gakpo	HOL	3
2º	Giroud	FRA	4	Kramaric	CRO	2
	Messi	ARG	4	Julián Álvarez	ARG	2
3º	Enner Valencia	ECU	3	Arrocaseta	URU	2
	Richarlison	BRA	3	En-Nesyri	MAR	2
	Morata	ESP	3	Neymar	BRA	2
	Saka	ING	3	Harry Kane	ING	2
	Rashford	ING	3	Bruno Fernandes	POR	2
	Gonçalo Ramos	POR	3	Lewandowski	POL	2

O MELHOR DA TV

SURFE
● Van Pipe Masters
15h / ESPN 3

FUTEBOL
● Campeonato Inglês da Segunda Divisão
Sunderland x West Bromwich
17h / ESPN 4
● Campeonato Paulista de

Futebol Feminino
Palmeiras x Ferroviária
21h30 / SporTV 2

TÊNIS DE MESA
● Circuito Brasileiro
17h / SporTV 2

BASQUETE
● Liga dos Campeões das

Américas
Biguá x Minas
19h / ESPN 4

FUTEBOL AMERICANO
● NFL
New England Patriots x Arizona Cardinals
22h15 / ESPN 2 e ESPN 3

Indústria Racha na Fiesp

Oposição aperta cerco a Josué Gomes

À revelia da atual direção, sindicatos patronais marcam para o próximo dia 21 assembleia que pode destituir o empresário da presidência da federação paulista

FERNANDA GUIMARÃES

A disputa por poder na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) teve um novo movimento. Em edital publicado ontem, sindicatos que fazem oposição a Josué Gomes marcaram para o próximo dia 21 uma assembleia para discutir a gestão do empresário à frente da entidade. No limite, a reunião poderá terminar com a destituição de Josué da presidência — ocupada por ele desde janeiro.

O edital, que teve o endosso de pelo menos 86 dos 112 sindicatos da entidade, diz que a reunião vai debater a "situação do sr. diretor presidente da Fiesp acerca de atos que deno-

tam desvirtuamento dos fins estabelecidos nos estatutos da Fiesp". Lembram ainda que em outubro o chamado Conselho de Representantes decidiu pela convocação de uma assembleia e que um documento com o pedido foi entregue a Josué. Mas o presidente da Fiesp ignorou esse pedido, com a alegação de que ele não respeitaria os requisitos previstos no estatuto da entidade.

A "rebelião" é atribuída a Paulo Skaf, que ficou à frente da Fiesp por quase 20 anos. Os presidentes dos sindicatos que aprovaram a assembleia reclamam que não têm sido recebidos por Josué. Essa oposição reúne entidades de segmentos como fabricação, pesca e cafeicultura.



Ato contra Josué teve apoio de 86 dos 112 sindicatos da Fiesp

Uma pessoa que acompanha a disputa na Fiesp afirmou que o que estaria gerando insatisfação é a mudança em curso na estrutura de poder na entidade, capitaneada pela gestão de Josué. Existe a ten-

tativa de atrair de volta para a Fiesp representantes de grandes indústrias, que tinham se afastado ao longo da gestão de Skaf.

VIÉS POLÍTICO. Existiria ainda um viés político por trás da disputa. Skaf foi apoiador de primeira hora do presidente Jair Bolsonaro (PL), enquanto Josué é filho de José Alencar, que ocupou o cargo de vice-presidente nos dois primeiros mandatos do petista Luiz Inácio Lula da Silva no Palácio do Planalto. Antes da eleição, a ala mais à direita da Fiesp criticou a decisão da entidade de divulgar um manifesto em favor da democracia, o que foi visto como um aceno à Lula.

Procurados, nem Josué nem a

Fiesp se manifestaram sobre a publicação do edital. O nome do empresário aparece como um dos cotados para assumir o novo Ministério da Indústria e Comércio no novo mandato de Lula.

Segundo o estatuto da Fiesp, a eventual perda de mandato pode ocorrer por "conduta incompatível com a ética", "abandono do cargo" e "dilapidação do patrimônio social", entre outros itens. Ainda pelo texto, a maioria dos sindicatos pode convocar uma assembleia em caso de negativa do presidente, mas decorrido um prazo de 30 dias. No edital, a justificativa para a definição do próximo dia 21 é de que a notificação pedindo a convocação da assembleia ocorreu em novembro. ●

LEILÃO EXCLUSIVO DE FINANCIAMENTO SOMENTE ONLINE

VEÍCULOS

CARROS, MOTOS, CAMINHÕES E UTILITÁRIOS

É AMANHÃ, 13/12, ÀS 13h, ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS



AUDI A3 8P0 3.0T P18 1011



VOLKSWAGEN GOL 1.0 1670



FORD ECOSPORT 1.6TMBZ 2.0 1018



LIFAN 330 CXT P18 1716



FORD KA BE 1.6 30 1670



CHEVROLET SONIC LT HB 1014



WWW.SODRESANTORO.ONLINE

APÓS A TERMINAÇÃO DO LEILÃO, IMPRIMA O CONTRATO DE FINANCIAMENTO ONLINE



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Seria um erro manter a desoneração dos combustíveis

ARTIGO

Claudio Adilson Gonçalves

Economista e diretor da MCM Consultores, foi consultor do Banco Mundial, subsecretário do Tesouro Nacional e chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda

Reducir os preços da gasolina e do diesel, a qualquer custo, virou obsessão para Jair Bolsonaro. No primeiro semestre, foram zeradas até 31/12/2022 as contribuições para o PIS/Pasep e a Cide dos combustíveis. A renúncia de receita, no corrente ano, chegará próxima a R\$ 35 bilhões. Se a desoneração for mantida em 2023, como prevê o projeto de lei orçamentária, o

custo fiscal será de aproximadamente R\$ 53 bilhões (0,5% do PIB). Se fosse permanente, teria impacto significativo no endividamento público.

É difícil aceitar que um governo, ao prever a necessidade de expandir gastos, não só para financiar os programas sociais, como também para recuperar políticas públicas essenciais, abra mão de tão expressivo montante de receitas.

Nossas estimativas indicam que o efeito nos preços ao consumidor tende a ser maior na gasolina (+16%) e no etanol (+13%) do que no diesel (+6%). Ou seja, manter a desoneração significaria subsidiar principalmente os consumidores de maior renda, que possuem veículos próprios, não os pobres. Quanto ao gás de cozinha, a desoneração é perman-

Enquanto vários países tributam combustíveis fósseis, o governo brasileiro perde receita para subsidiá-los

nente e há o bolsa-gás.

Declarações atribuídas pela imprensa a integrantes do gabinete de transição sustentam que a volta desses tributos teria impacto inflacionário e que isso poderia fazer com que o Banco Central (BC) reagisse elevando os juros. Esse é um argumento equivocador por dois motivos. Primeiro, por-

que o BC já trabalha com o fim da desoneração em suas projeções para os preços administrados. Segundo, porque o impacto no IPCA (estimo em 0,8 ponto percentual) seria um choque de custo puro, não recorrente, ao qual a política monetária não deve reagir.

Além disso, a queda inicial da inflação decorrente da desoneração vai sendo gradualmente atenuada, dado que essa renúncia tributária significa impulso fiscal que eleva a demanda por outros bens e serviços. Ao ir ao cinema, gasta-se menos em combustível, mas sobra mais dinheiro para a pipoca ou a pizza.

Apesar de a desoneração também concorrer para reduzir o preço do etanol, a maior parte da perda de receita do governo será para subsidiar os combus-

tíveis emissores de carbono (gasolina e diesel). Enquanto vários países do mundo já adotaram ou pretendem adotar tributos sobre os combustíveis fósseis, o governo brasileiro perde receita para subsidiá-los.

Nomomento em que este artigo estava sendo redigido, a Agência Estada (AE News) publicava entrevista na qual Alcio Mercadante declarava que a decisão de prorrogar ou não essa desoneração dependeria do preço internacional do petróleo, da taxa de câmbio e de como se resolveria o imbróglio da redução do ICMS sobre combustíveis. Quer dizer que a política de Bolsonaro e Paulo Guedes de reduzir tributos para compensar oscilações cíclicas dos preços de commodities será mantida no novo governo? Bem, prefiro não acreditar nisso. ●

Laura Muller Machado

‘Para combater a pobreza, é preciso chegar perto dela’

— Em novo livro, especialistas em políticas sociais defendem dar prioridade aos mais vulneráveis

ENTREVISTA

Pesquisadora, é hoje professora do Insper. Em 2022, atuou como secretária de Desenvolvimento Social de São Paulo

LUIZ GUILHERME GERBELLI

O dos maiores especialistas em políticas sociais do País, os professores do Insper Laura Muller Machado e Ricardo Paes de Barros afirmam que o Brasil só vai superar a pobreza se tiver um programa de transferência de renda focalizado nos mais pobres e criar condições para que as famílias consigam a sua autonomia.

Laura, ex-secretária de De-

envolvimento Social de São Paulo, e Paes de Barros, um dos criadores do Bolsa Família, lançaram o livro *Diretrizes para o desenho de uma política para a superação da pobreza*. “A gente tem de chegar perto da pobreza. Ela se supera olho no olho, frente a frente, fazendo um acompanhamento humanizado e presente. Não é algo a distância, com um depósito numa conta bancária”, afirma Laura.

Ela diz que a ideia do livro surgiu depois de uma provocação do grupo Derrubando Muros, que instigou os dois pesquisadores a produzir um documento sobre quais seriam os caminhos para se vencer a pobreza. “O livro fala sobre diretrizes para a superação da pobreza, de como se desenha um programa para que ele faça as duas coisas: traga um alívio para a situação das pessoas que estão em vulnerabilidade so-

cial e, ao mesmo tempo, as encaminhe na direção da superação da pobreza”, diz ela.

A seguir, os principais trechos da entrevista:

O livro propõe que seja dado um alívio para as pessoas em vulnerabilidade social e encaminhe para superar a pobreza. Como se faz isso?

Na parte do alívio, a transferência de renda tem de estar bem desenhada. Tem de ser por ordem de prioridade. A gente tem um Orçamento limitado, e as pessoas sem renda estão em situações de fome, de extrema pobreza. Essas pessoas deveriam receber a transferência com prioridade em relação às que estão em situação de menor vulnerabilidade. Se a gente tiver orçamento suficiente, a gente vai caminhar para apoiar e transferir para todo mundo, mas, num desenho em que o nosso Orçamento é limitado, a gente começa dando para quem mais precisa. É um componente desse programa de superação, que atende prioritariamente quem mais precisa

Como seria o passo para superar a pobreza?

Estamos propondo o que chamamos de ‘agente de desenvolvimento da família’. Essa figura vai acompanhar a família e apoiá-la no sentido de ter um plano para o alcance da sua autonomia.

Como seria o trabalho desse agente?

Esse plano depende, por exemplo, de que esse agente consiga entrar na casa das pessoas e criar um laço de confiança, um entendimento e um diagnóstico do que está acontecendo com aquela família. O que estou querendo dizer por diagnóstico? A pobreza não é igual. Às vezes, o desafio é que a mãe

TABI BENEDETO - ESTADÃO



Laura Machado fala em atender primeiro “quem mais precisa”

não tem lugar para colocar o seu filho na creche e, por isso, ela não consegue procurar emprego. Às vezes, o impedimento é que a família tem pessoas que exerciam funções que não existem mais, então, é preciso uma requalificação profissional. Os motivos de impedimento são completamente diferentes. O agente tem de conseguir estabelecer um diálogo de confiança e fazer um plano para aquela família caminhar na direção da sua autonomia.

Proposta
No livro, especialistas sugerem criação da figura do ‘agente de desenvolvimento’

Qual seria o poder efetivo desses agentes?

Esse agente tem de ter poder de encaminhamento. Isso quer dizer que, quando ele falar que é preciso ter uma creche, o serviço de educação tem de conseguir uma creche. O agente precisa que a lista de pedidos seja prioritária. Se você cria uma figura que vai

ajudar essa família a fazer um plano de superação, eu acredito que boa parte das pessoas vai caminhar na direção de ter a sua autonomia garantida.

Esse tipo de figura não existe no País?

Hoje, a gente tem dentro do equipamento da assistência social pessoas que poderiam fazer isso. Temos profissionais bem capacitados, com uma habilidade altíssima, para entrar na casa das pessoas, ser recebido pela família, ganhar a confiança e criar um laço para a criação desse plano de desenvolvimento.

Os pontos do livro parecem não ser endereçados no País. Há uma crítica como a qualidade do Cadastro Único, por exemplo.

Eu acho que a gente precisa caminhar para ter um programa (de transferência de renda) que seja per capita e considere o número de membros da família. Hoje, temos um programa que dá o mesmo valor para uma família de 10 pessoas e para uma família de duas pessoas. Eu acho que a gente não está atendendo igualmente os mais vulneráveis. A gente tem de chegar perto da pobreza. Ela se supera olho no olho, frente a frente, fazendo um acompanhamento humanizado e presente. Não é algo a distância, com um depósito numa conta bancária.

O País tem todos os instrumentos para mapear os mais pobres?

A gente sabe fazer isso e temos todos os instrumentos. O País tem tecnologia de sobra para fazer os mapas de onde estão os bolsões de vulnerabilidade. Temos diversos instrumentos de mapeamento de pobreza e indicadores sociais. ●



Henrique Meirelles

Após a PEC, as finanças dos Estados

O futuro governo caminha para aprovar a PEC da Transição, de modo a obter do Congresso uma licença para gastar mais R\$ 168 bilhões em 2023, recursos que serão usados para pagar o novo Bolsa Família e outras promessas de campanha que não estavam incluídas no Orçamento. Todas as atenções estão voltadas para isso. Mas há também uma questão grave, que terá de ser enfrentada em breve, relacionada às finanças dos Estados.

Em maio, o Congresso aprovou a lei que limita a alíquota do ICMS sobre combustíveis, gás natural, energia elétrica e servi-

ços de transporte coletivo e de comunicação. As consequências negativas para o equilíbrio fiscal dos Estados começam a chegar. Adriana Fernandes mostrou aqui no **Estadão**, na semana passada, que quatro estados — Pará, Piauí, Paraná e Sergipe — enviaram projetos às Assembleias Legislativas para aumentar impostos, de forma a compensar as perdas orçamentárias causadas pela lei. É o começo. Já sabemos como essa questão vai se encaminhar: em 2023 ou 2024, os Estados recorrerão ao governo federal em busca de ajuda financeira.

A lei afeta a principal fonte de receita dos Estados, o ICMS. Recentemente, vimos

um aumento dos repasses do Fundo de Participação dos Estados, feito pelo governo federal. Mas essa receita cresceu por fatores conjunturais, que

Medida eleitoreira, limitação do ICMS ameaça a principal fonte de recursos dos Estados

não se repetirão, enquanto a arrecadação do ICMS é permanente. Em resumo, os repasses não substituem a arrecadação com ICMS. Mais especificamente, a maioria dos Estados

tem economias pouco diversificadas, por isso dependem fortemente da arrecadação do tributo sobre combustíveis e energia. O Estado de São Paulo, por exemplo, por ter uma economia mais diversificada, sente menos o impacto.

Assim, restam poucas alternativas. Ao contrário do governo federal, os Estados são proibidos por lei de tomar empréstimos. As opções são aumentar impostos e cortar gastos, sob o risco de debar de pagar salários e aposentadorias e ter de cortar despesas com saúde, educação e segurança, serviços essenciais à população.

Em maio, eu apontei ao **Estadão**

o erro que seria a lei: “Vejo como uma medida negativa. Ela gera uma queda na receita e na capacidade arrecadatória dos Estados. No momento em que os Estados começam a ter problemas financeiros, isto resultará em um problema fiscal para a União”. No passado, vários Estados quebraram por políticas fiscais irresponsáveis. Examinei isso quando fui ministro da Fazenda. Desta vez, foram atingidos por uma medida eleitoreira, pela qual o governo federal quis conter o preço dos combustíveis de forma artificial às custas do lado mais fraco. ●

ENTREVISTA DE HEU
REVISÃO DE ANDRÉ

S&B: Luiz Carlos Trabasso Cappi e Henrique Meirelles (apresentação); T&E: Pedro F. Fernandes Nery e Denis Garcia (apresentação); G&A: Fábio Azeiteiro; Q&A: Adriana Fernandes; S&E: Liana Landeira e Laura Karpuzka (apresentação); P&D: Pedro e S&B, Adriana Fernandes; D&M: José Roberto Mendonça de Barros (apresentação); e Aracelis Cezar Pastore (apresentação); Paula Leme (P&D domingo de manhã); Roberto Rodrigues (P&D domingo de manhã); Albert F. Azeiteiro (P&D domingo de manhã); e Gustavo Franco (último domingo de manhã)

ESTADÃO

NA
PERIFERIA

Projeto pioneiro que promove o diálogo com as comunidades, produzido por 7 coletivos periféricos e mais de 70 colaboradores

Reportagens, podcasts e vídeos: empreendedorismo, educação, esportes, finanças, ação social, mobilidade, cultura, lazer, segurança e muitos outros assuntos atualizados diariamente no portal



Accesse e acompanhe!



Uma parceria:

99

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Congresso

Castro promete para hoje seu relatório sobre o Orçamento

O senador Marcelo Castro (MDB-PI) deve apresentar até hoje à noite o seu parecer sobre o Orçamento de 2023. A decisão foi anunciada ontem depois de reunião do relator-geral da proposta orçamentária com o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva e o futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O parlamentar disse que vai levar em conta o texto da PEC da Transição em negociação no Congresso.

A expectativa, segundo Castro, é de que o relatório seja votado na Comissão Mista de Orçamento (CMO) na quinta-feira, e analisada em plenário na próxima semana. O senador afirmou que a Saúde será a prioridade da peça orçamentária de 2023, com R\$ 22,7 bilhões em recursos, seguida pela Educação. Outras áreas prioritárias serão Habitação, Infraestrutura e investimentos públicos em geral.

“Devo apresentar o meu relatório amanhã (hoje) à noite. Então, como está sendo criado um espaço orçamentário com a aprovação da PEC, nós fomos mostrar (a Lula e Haddad) como esse espaço seria recomposto. Estamos seguindo a sugestão, a iniciativa da equipe de transição, e apresentamos as modificações que a gente julgava necessárias. De forma tal, que ficaram todos muito esclarecidos”, disse ele. ● HANDE PORCELLA/TRABASSO

El Inversor
ESTÁDIO

news

De segunda à sexta, sempre às 19h30, você recebe uma seleção das cinco principais notícias que abalarão o mercado, com um toque de humor.

CADASTRE-SE JÁ!



Alison Perazzo, CEO Fines, associada em marketing de influência e influenciadora do Instagram.

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
CONSORCIO ESTADUAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO

LICITAÇÃO PRESENCIAL Nº 029/2022 - CBL/SEMERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 029/2022 - ERESEH

OBJETO: CONTRATAÇÃO de empresa especializada na prestação de serviço de saúde em Cardiologia, com atendimento ambulatorial e exames com equipamentos em consórcio, para atender e manter o Policlínico do Suro do Ceará.

CRITÉRIO DE JULGAMENTO: Menor Preço Fixo por Unidade.

DATA DA ABERTURA: 20.12.2022 às 10h30min Brasília (BRT)

Local de Realização: Auditório da ERESEH localizada na Av. Bourbonnais, 04-16, nº 25, Bairro do Caladão, 55043-000/BA.

Editar e anexar informações disponíveis em: www.emarh.ma.gov.br

Informações adicionais estão prestadas na CBL/SEMERH localizada na Av. Bourbonnais, 04-16 nº 25 Bairro do Caladão, São Luís/MA, pelos e-mails: cas@emerh.ma.gov.br ou ma.emarh@emgmat.com.br ou pelo telefone (941) 3233-7333.

São Luís (MA), 04 de dezembro de 2022
Mateus Rodrigues Cordeiro Lobo
Agente de Licitação/SEMERH

Fortaleza
PREFEITURA

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO Nº: 552/2022
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO - SEPOG

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS, PARA FUTURAS E EVENTUAIS AQUISIÇÕES DE MATERIAL PERMANENTE: LÍQUOR BIOMÉTRICO E NETWORK, PARA UTILIZAÇÃO NO CONTROLE DE PONTO DOS SERVIDORES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, COM ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NESTE TERMO DE REFERÊNCIA, PARA O PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.

DO TIPO: MENOR PREÇO

DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA, nos termos do Decreto nº 8.792, de 23 de janeiro de 2013, Art. 3º - O Sistema de Registro de Preços poderá ser adotado nas seguintes hipóteses: I - quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas;

O(A) Proponente da CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR, torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 12 de dezembro de 2022 à 26 de dezembro de 2022 às 10h00min (Horário de Brasília), estará recebendo as Propostas de Preços e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.compras.gov.br. A Abertura das Propostas ocorrerá no dia 26 de dezembro de 2022, às 10h00min (Horário de Brasília) e o início da Sessão de Disputa de Lances ocorrerá a partir das 10h00min, do dia 26 de dezembro de 2022. O edital na íntegra encontra-se a disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações (Avenida Heráclito Graca, 750, CEP: 60.140-060 - Centro - Fortaleza - CE, no portal Compras.gov.br: <http://compras.gov.br/licitacoes> ou <http://publicacoes.in.gov.br>, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE, <https://licitacoes.tce.ce.gov.br/>. Maiores informações pelo telefone: (85) 3453.3477 CLFOR.

Fortaleza - CE, 08 de dezembro de 2022
Adão Matheus Carneiro Bittencourt
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

Fortaleza
PREFEITURA

AVISO DE CONVOCAÇÃO

Rio Parapananema Energia S.A.
CNPJ nº 02.956.301.0001 BR - NIRE 15.3.200.170.563

Edital de Convocação de Ações Acionistas Geral Extraordinária de Ações

Ficam as Senhoras Acionistas da Rio Parapananema Energia S.A. ("Companhia") convocadas a se reunir em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no próximo dia 30 de dezembro de 2022, às 10h00, de modo exclusivamente digital por meio da plataforma eletrônica Microsoft Teams, a fim de discutir e deliberar sobre o seguinte item constante do Orden de Dia: (I) Renúncia e votar a proposta de Administração da Companhia vinculada ao a distribuição de juros compostos sobre Capital próprio às Ações da Companhia, correspondente ao montante total de R\$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais), empuisque as dividendos vierem obrigatoriamente a serem pagos pela Companhia através de emissão de renda e a emissão de 20 (vinte) milhões de ações da Companhia, nos termos do artigo 2º da Lei nº 6.406/76, conforme anexo, cabendo aos Acionistas o voto pelo ou pelo não em favor da ação ordinária ou ação preferencial votou em vista que o resultado da Assembleia, expedido pelo o sistema de votação por meio eletrônico privado no Estado Social de São Paulo, não é vinculativa aos acionistas, e os resultados das votações são distribuídos às respectivas Informações Financeiras; (II) Os Acionistas deverão apresentar, até a data indicada no Item 3, abaixo, o comprovante de posse das ações, empenque as ações adquiridas de sua subscritura, na forma do artigo 126 da Lei nº 6.406/76, datado de até 2 (dois) dias úteis antes da realização de Assembleia Geral Extraordinária; (III) Intelectores de pessoa jurídica ou fundo de investimento; (IV) Cópia autenticada do estatuto, contrato social ou do regulamento; (V) Cópia autenticada de eleição ou indicação do representante legal que comparecer à Assembleia ou subalterno procurador; e (VI) Na hipótese de representação por procurador independente de mandato, com poderes específicos para representação na Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, a que se refere o presente Edital, devendo ser regularizada na forma de lei do estatuto, contrato social ou regulamento do acionista representado; (VII) Intelectores de pessoa física; (VIII) Cópia autenticada de declaração do acionista; e (IX) Na hipótese de representação por procurador independente de mandato, com poderes específicos para representação na Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, a que se refere o presente Edital, devendo ser regularizada na forma de lei. Os documentos acima referidos deverão ser enviados digital e previamente à Companhia, no endereço eletrônico BR_Divisor@rioepg.com.br, até a participação no endereço eletrônico BR_Divisor@rioepg.com.br até às 10h00 horas do dia 29 de dezembro de 2022. A solicitação deverá estar acompanhada de identificação do acionista e se for o caso, de seu representante legal ou procurador constituído que comparecerá à Assembleia, empuisque os nomes completos e o CPF ou CNPJ de ambos os casos, além de telefone e endereço e e-mail do solicitante bem como cópia simples de todos os documentos necessários para permitir a constituição do acionista na Assembleia, sob forma designada na Proposta da Administração da Companhia divulgada neste edital e disponível no endereço eletrônico <http://www.rioparananemaenergia.com.br/informacoes>, além do site da CVM e B3. Na forma do disposto no §2º do artigo 136 da Lei 6.406/76 e nos artigos 4º, 10º e 11º da Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022, todos os documentos pertencentes a ordem do dia a ser aprovada na Assembleia Geral Extraordinária, incluindo a Proposta de Administração, encontram-se disponíveis aos Senhoras Acionistas, a partir desta data, no endereço eletrônico da Companhia, <http://www.rioparananemaenergia.com.br/informacoes>, bem como no sistema FPE marcado pelo Conselho de Valores Mobiliários - CVM (www.cvm.gov.br), e na B3/BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercado de Capitais (www.b3.com.br).

São Paulo, SP, 08 de dezembro de 2022

Luiz Zhang
Presidente

Fortaleza
PREFEITURA

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO Nº: 552/2022
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME

OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA REGISTRO DE PREÇOS VISANDO FUTURAS E EVENTUAIS CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA OS SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA, CORREIVA, AFERIDA E SUBSTITUIÇÃO DE TACÓGRAFOS A FIM DE ATENDER AS NECESSIDADES DA FROTA DE VEÍCULOS PERTECENDES A SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FORTALEZA - CE, MDE, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS DESCRITOS NO ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA DESTA EDITAL.

DO TIPO: MENOR PREÇO

DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA, nos termos do Decreto nº 8.792, de 23 de janeiro de 2013, Art. 3º - O Sistema de Registro de Preços poderá ser adotado nas seguintes hipóteses: I - quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida ou em regime de tarefa.

O(A) Proponente da CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR, torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 12 de dezembro de 2022 à 26 de dezembro de 2022 às 10h00min (Horário de Brasília), estará recebendo as Propostas de Preços e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.compras.gov.br. A Abertura das Propostas ocorrerá no dia 26 de dezembro de 2022, às 10h00min (Horário de Brasília) e o início da Sessão de Disputa de Lances ocorrerá a partir das 10h00min, do dia 26 de dezembro de 2022. O edital na íntegra encontra-se a disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações (Avenida Heráclito Graca, 750, CEP: 60.140-060 - Centro - Fortaleza - CE, no portal Compras.gov.br: <http://compras.gov.br/licitacoes> ou <http://publicacoes.in.gov.br>, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE, <https://licitacoes.tce.ce.gov.br/>. Maiores informações pelo telefone: (85) 3453.3477 CLFOR.

Fortaleza - CE, 08 de dezembro de 2022
Romery Ramery Holanda Lima Moutinho
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

Fortaleza
PREFEITURA

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO Nº: 554/2022
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DOS DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SEDHSO

OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO FUTURAS E EVENTUAIS AQUISIÇÃO DE CAMA, MESA E BANHO PARA SUPRIR AS NECESSIDADES DOS EQUIPAMENTOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DOS DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SEDHSO, PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NESTE TERMO.

DO TIPO: MENOR PREÇO

DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA, nos termos do Decreto nº 8.792, de 23 de janeiro de 2013, Art. 3º - O Sistema de Registro de Preços poderá ser adotado nas seguintes hipóteses: I - quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida ou em regime de tarefa.

O(A) Proponente da CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR, torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 12 de dezembro de 2022 à 26 de dezembro de 2022 às 10h00min (Horário de Brasília), estará recebendo as Propostas de Preços e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.compras.gov.br. A Abertura das Propostas ocorrerá no dia 26 de dezembro de 2022, às 10h00min (Horário de Brasília) e o início da Sessão de Disputa de Lances ocorrerá a partir das 10h00min, do dia 26 de dezembro de 2022. O edital na íntegra encontra-se a disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações (Avenida Heráclito Graca, 750, CEP: 60.140-060 - Centro - Fortaleza - CE, no portal Compras.gov.br: <http://compras.gov.br/licitacoes> ou <http://publicacoes.in.gov.br>, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE, <https://licitacoes.tce.ce.gov.br/>. Maiores informações pelo telefone: (85) 3453.3477 CLFOR.

Fortaleza - CE, 08 de dezembro de 2022
João Jesus Leão de Alencar
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

Podcasts

NOVA FORMA DE EXPRESSÃO PERFEITA
É isso que você precisa para crescer em dia. Um jornalismo como o Estádão te também a opção de informação para ouvir é uma enorme comodidade.



ESTÁDÃO

#VEM PENSAR A GENTE

ANUNCIANTE E ASSINANTE TELA SUP. 0800 720 3166

Solicitação das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado do São Paulo - SECONSP-SP

Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária

1. A presente assembleia é convocada para a realização de Assembleia Geral Extraordinária em 12 de dezembro de 2022, às 10h00min, no endereço eletrônico www.compras.gov.br, a fim de discutir e deliberar sobre o seguinte item constante do Orden de Dia: (I) Renúncia e votar a proposta de Administração da Companhia vinculada ao a distribuição de juros compostos sobre Capital próprio às Ações da Companhia, correspondente ao montante total de R\$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais), empuisque as dividendos vierem obrigatoriamente a serem pagos pela Companhia através de emissão de renda e a emissão de 20 (vinte) milhões de ações da Companhia, nos termos do artigo 2º da Lei nº 6.406/76, conforme anexo, cabendo aos Acionistas o voto pelo ou pelo não em favor da ação ordinária ou ação preferencial votou em vista que o resultado da Assembleia, expedido pelo o sistema de votação por meio eletrônico privado no Estado Social de São Paulo, não é vinculativa aos acionistas, e os resultados das votações são distribuídos às respectivas Informações Financeiras; (II) Os Acionistas deverão apresentar, até a data indicada no Item 3, abaixo, o comprovante de posse das ações, empenque as ações adquiridas de sua subscritura, na forma do artigo 126 da Lei nº 6.406/76, datado de até 2 (dois) dias úteis antes da realização de Assembleia Geral Extraordinária; (III) Intelectores de pessoa jurídica ou fundo de investimento; (IV) Cópia autenticada do estatuto, contrato social ou do regulamento; (V) Cópia autenticada de eleição ou indicação do representante legal que comparecer à Assembleia ou subalterno procurador; e (VI) Na hipótese de representação por procurador independente de mandato, com poderes específicos para representação na Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, a que se refere o presente Edital, devendo ser regularizada na forma de lei do estatuto, contrato social ou regulamento do acionista representado; (VII) Intelectores de pessoa física; (VIII) Cópia autenticada de declaração do acionista; e (IX) Na hipótese de representação por procurador independente de mandato, com poderes específicos para representação na Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, a que se refere o presente Edital, devendo ser regularizada na forma de lei. Os documentos acima referidos deverão ser enviados digital e previamente à Companhia, no endereço eletrônico BR_Divisor@rioepg.com.br, até a participação no endereço eletrônico BR_Divisor@rioepg.com.br até às 10h00 horas do dia 29 de dezembro de 2022. A solicitação deverá estar acompanhada de identificação do acionista e se for o caso, de seu representante legal ou procurador constituído que comparecerá à Assembleia, empuisque os nomes completos e o CPF ou CNPJ de ambos os casos, além de telefone e endereço e e-mail do solicitante bem como cópia simples de todos os documentos necessários para permitir a constituição do acionista na Assembleia, sob forma designada na Proposta da Administração da Companhia divulgada neste edital e disponível no endereço eletrônico <http://www.rioparananemaenergia.com.br/informacoes>, além do site da CVM e B3. Na forma do disposto no §2º do artigo 136 da Lei 6.406/76 e nos artigos 4º, 10º e 11º da Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022, todos os documentos pertencentes a ordem do dia a ser aprovada na Assembleia Geral Extraordinária, incluindo a Proposta de Administração, encontram-se disponíveis aos Senhoras Acionistas, a partir desta data, no endereço eletrônico da Companhia, <http://www.rioparananemaenergia.com.br/informacoes>, bem como no sistema FPE marcado pelo Conselho de Valores Mobiliários - CVM (www.cvm.gov.br), e na B3/BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercado de Capitais (www.b3.com.br).

São Paulo, SP, 08 de dezembro de 2022

Luiz Zhang
Presidente

Associação das Empresas de Serviços Contábeis do Estado do São Paulo - AEDSON-SP
CNPJ nº 07.125.170.001/01

Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária

1. A presente assembleia é convocada para a realização de Assembleia Geral Extraordinária em 12 de dezembro de 2022, às 10h00min, no endereço eletrônico www.compras.gov.br, a fim de discutir e deliberar sobre o seguinte item constante do Orden de Dia: (I) Renúncia e votar a proposta de Administração da Companhia vinculada ao a distribuição de juros compostos sobre Capital próprio às Ações da Companhia, correspondente ao montante total de R\$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais), empuisque as dividendos vierem obrigatoriamente a serem pagos pela Companhia através de emissão de renda e a emissão de 20 (vinte) milhões de ações da Companhia, nos termos do artigo 2º da Lei nº 6.406/76, conforme anexo, cabendo aos Acionistas o voto pelo ou pelo não em favor da ação ordinária ou ação preferencial votou em vista que o resultado da Assembleia, expedido pelo o sistema de votação por meio eletrônico privado no Estado Social de São Paulo, não é vinculativa aos acionistas, e os resultados das votações são distribuídos às respectivas Informações Financeiras; (II) Os Acionistas deverão apresentar, até a data indicada no Item 3, abaixo, o comprovante de posse das ações, empenque as ações adquiridas de sua subscritura, na forma do artigo 126 da Lei nº 6.406/76, datado de até 2 (dois) dias úteis antes da realização de Assembleia Geral Extraordinária; (III) Intelectores de pessoa jurídica ou fundo de investimento; (IV) Cópia autenticada do estatuto, contrato social ou do regulamento; (V) Cópia autenticada de eleição ou indicação do representante legal que comparecer à Assembleia ou subalterno procurador; e (VI) Na hipótese de representação por procurador independente de mandato, com poderes específicos para representação na Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, a que se refere o presente Edital, devendo ser regularizada na forma de lei do estatuto, contrato social ou regulamento do acionista representado; (VII) Intelectores de pessoa física; (VIII) Cópia autenticada de declaração do acionista; e (IX) Na hipótese de representação por procurador independente de mandato, com poderes específicos para representação na Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, a que se refere o presente Edital, devendo ser regularizada na forma de lei. Os documentos acima referidos deverão ser enviados digital e previamente à Companhia, no endereço eletrônico BR_Divisor@rioepg.com.br, até a participação no endereço eletrônico BR_Divisor@rioepg.com.br até às 10h00 horas do dia 29 de dezembro de 2022. A solicitação deverá estar acompanhada de identificação do acionista e se for o caso, de seu representante legal ou procurador constituído que comparecerá à Assembleia, empuisque os nomes completos e o CPF ou CNPJ de ambos os casos, além de telefone e endereço e e-mail do solicitante bem como cópia simples de todos os documentos necessários para permitir a constituição do acionista na Assembleia, sob forma designada na Proposta da Administração da Companhia divulgada neste edital e disponível no endereço eletrônico <http://www.rioparananemaenergia.com.br/informacoes>, além do site da CVM e B3. Na forma do disposto no §2º do artigo 136 da Lei 6.406/76 e nos artigos 4º, 10º e 11º da Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022, todos os documentos pertencentes a ordem do dia a ser aprovada na Assembleia Geral Extraordinária, incluindo a Proposta de Administração, encontram-se disponíveis aos Senhoras Acionistas, a partir desta data, no endereço eletrônico da Companhia, <http://www.rioparananemaenergia.com.br/informacoes>, bem como no sistema FPE marcado pelo Conselho de Valores Mobiliários - CVM (www.cvm.gov.br), e na B3/BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercado de Capitais (www.b3.com.br).

São Paulo, SP, 08 de dezembro de 2022

Luiz Zhang
Presidente

Fortaleza
PREFEITURA

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO Nº: 554/2022
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME

OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA REGISTRO DE PREÇOS VISANDO FUTURAS E EVENTUAIS CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA OS SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA, CORREIVA, AFERIDA E SUBSTITUIÇÃO DE TACÓGRAFOS A FIM DE ATENDER AS NECESSIDADES DA FROTA DE VEÍCULOS PERTECENDES A SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FORTALEZA - CE, MDE, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS DESCRITOS NO ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA DESTA EDITAL.

DO TIPO: MENOR PREÇO

DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA, nos termos do Decreto nº 8.792, de 23 de janeiro de 2013, Art. 3º - O Sistema de Registro de Preços poderá ser adotado nas seguintes hipóteses: I - quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida ou em regime de tarefa.

O(A) Proponente da CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR, torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 12 de dezembro de 2022 à 26 de dezembro de 2022 às 10h00min (Horário de Brasília), estará recebendo as Propostas de Preços e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.compras.gov.br. A Abertura das Propostas ocorrerá no dia 26 de dezembro de 2022, às 10h00min (Horário de Brasília) e o início da Sessão de Disputa de Lances ocorrerá a partir das 10h00min, do dia 26 de dezembro de 2022. O edital na íntegra encontra-se a disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações (Avenida Heráclito Graca, 750, CEP: 60.140-060 - Centro - Fortaleza - CE, no portal Compras.gov.br: <http://compras.gov.br/licitacoes> ou <http://publicacoes.in.gov.br>, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE, <https://licitacoes.tce.ce.gov.br/>. Maiores informações pelo telefone: (85) 3453.3477 CLFOR.

Fortaleza - CE, 08 de dezembro de 2022
Romery Ramery Holanda Lima Moutinho
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

Fortaleza
PREFEITURA

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO Nº: 554/2022
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DOS DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SEDHSO

OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO FUTURAS E EVENTUAIS AQUISIÇÃO DE CAMA, MESA E BANHO PARA SUPRIR AS NECESSIDADES DOS EQUIPAMENTOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DOS DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SEDHSO, PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NESTE TERMO.

DO TIPO: MENOR PREÇO

DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA, nos termos do Decreto nº 8.792, de 23 de janeiro de 2013, Art. 3º - O Sistema de Registro de Preços poderá ser adotado nas seguintes hipóteses: I - quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida ou em regime de tarefa.

O(A) Proponente da CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR, torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 12 de dezembro de 2022 à 26 de dezembro de 2022 às 10h00min (Horário de Brasília), estará recebendo as Propostas de Preços e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.compras.gov.br. A Abertura das Propostas ocorrerá no dia 26 de dezembro de 2022, às 10h00min (Horário de Brasília) e o início da Sessão de Disputa de Lances ocorrerá a partir das 10h00min, do dia 26 de dezembro de 2022. O edital na íntegra encontra-se a disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações (Avenida Heráclito Graca, 750, CEP: 60.140-060 - Centro - Fortaleza - CE, no portal Compras.gov.br: <http://compras.gov.br/licitacoes> ou <http://publicacoes.in.gov.br>, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE, <https://licitacoes.tce.ce.gov.br/>. Maiores informações pelo telefone: (85) 3453.3477 CLFOR.

Fortaleza - CE, 08 de dezembro de 2022
João Jesus Leão de Alencar
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

NOTAS E INFORMAÇÕES

Região carente de confiança e progresso



Recente melhora econômica na América Latina é frágil numa região incapaz de superar seus problemas sociais

Com desempenho econômico medíocre pelo menos desde o início da década passada, que não lhe permite avançar na redução das desigualdades sociais nem as condições de competir com os países que se mo-

derizam e crescem, a América Latina parece conformada. A economia regional deve crescer entre 3,0% e 3,5% em 2022, mas no ano que vem voltará ao ritmo depreciano observado há tempos, com expansão de 1,6% a 1,7%, segundo estimativas de organizações como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial.

Melhoras na percepção de clima econômico, como as detectadas na Sondagem Econômica da América Latina divulgada pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), podem alimentar algum otimismo, mas são frágeis. Com pouquíssimas exceções, esse indicador tem se mantido em nível muito baixo desde 2013. Problemas estruturais antigos, e bem conhecidos, e outros mais recentes, como a pandemia e a eclosão do conflito armado na Ucrânia, com todos os desdobramentos na economia mundial, limitam a expansão e o progresso da região e minam a confiança de sua população e de seus dirigentes empresariais.

Fatores conjunturais favoráveis, como a alta dos preços das commodities das quais a região é grande exportadora, propiciaram a melhora do desempenho da economia latino-americana em 2022, levando-a registrar expansão igual à observada antes da pandemia. Mas as incertezas globais diante da guerra na Ucrânia, com a persistência de problemas de suprimentos de combustíveis e alimentos, e a elevação das taxas de juros decidida pelos bancos centrais dos principais países ocidentais já afetam a economia mundial e serão ainda mais notadas

em 2023.

É essa sensação mista de retomada da normalidade no presente e de volta aos velhos problemas em 2023, e talvez também em 2024, que parece limitar a melhora do Indicador de Clima Econômico (ICE) entre o terceiro e o quarto trimestres deste ano, de acordo com a pesquisa do Ibre/FGV. O ICE teve alta expressiva de 11,8 pontos entre os dois trimestres, sobretudo por causa da melhora observada no Brasil, mas continua em nível desfavorável. Alcançou 66,5 pontos, bem abaixo dos 100 pontos que separam a zona favorável da desfavorável.

A pesquisa afere também aquilo que os entrevistados apontam como entraves para o crescimento econômico: falta de inovação, infraestrutura inadequada, falta de confiança na política econômica, falta de competitividade internacional, corrupção, aumento na desigualdade de renda, clima desfavorável para investidores estrangeiros, instabilidade política, barreiras legais administrativas para investidores, falta de mão de obra qualificada, dificuldade no fornecimento de insumos e falta de capital.

Observáveis, em maior ou menor grau, em todos os países da América Latina, esses problemas têm em comum também o fato de que sua solução depende, em sua grande maioria, de decisões políticas ou de ações administrativas do poder público bem formuladas e capazes de se manter no tempo. É disso que a América Latina carece. ●

Tributação Risco para a arrecadação

STF julga ações com impacto fiscal de até R\$ 150 bi

O Supremo Tribunal Federal (STF) julga até a próxima sexta-feira, em plenário virtual, uma série de ações que po-

dem causar impacto de até R\$ 150 bilhões na arrecadação da União, de acordo com a Lei de Diretrizes Orçamen-

tárias (LDO) de 2023. Os processos envolvem empresas dos setores de agronegócio, varejo e financeiro.

Um dos processos, com risco fiscal estimado em R\$ 115,2 bilhões, é sobre a incidência ou não de PIS/Cofins sobre as receitas financeiras (como juros) de bancos.

O relator, ministro Ricardo Lewandowski, acolheu a

tese das instituições financeiras, que defendem que apenas as receitas brutas (oriundas da venda de produtos e serviços) podem compor a base dos tributos. O ministro foi o único a votar até agora.

● LARIANA KAWABERABA

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO MOTO ESPORTIVIDADES & LULDES

Para anunciar:
(11) 3855-2001

OPORTUNIDADES

MÁQUINAS E MOTORES
MUNTA LUNA - VENDO

Moto 500cc, 110 km/h, 4.000,00
TADANO TL 231 VENDO

Cap. em 30 dias, 2.100,00 (comissão)
estado: (19) 99271-6672

ESTADÃO
Linha Premium 0800 770 2166

MÁQUINAS E MOTORES

TO 500 E - VENDO

Cap. em 30 dias, 1.998,00 (comissão)
estado: (19) 99271-6672

RELAX
ACOMPANHANTES
MASS. TEC. ESPINHA
(11) 3220-1275 - www.rlx.com.br

ASSISTENTE
A Luíza Express está contratando
Gênia das Orlas - Av. P. de
Cassia, 444 - Vila Augusta - SP
genuia@luizaexpress.com.br

GRANDE IMÓVEL EM GOIÂNIA/GO

C/ 02 PREDIOS COMLS, ombs / 02 amplos
solões com mezaninas, salas administrativas,
depósitos, estacionamento e outros bens., terreno
c/ 14.081m². Av. Mato Preto, 6. Santa Genevêva.

PROPOSTA MÍNIMA
A PARTIR DE R\$ 9.000.000,00
(sujeito à apreciação do juiz)

avvarroletoes.com.br | 0800 707 9339

LEILÃO DE IMÓVEIS

APARTAMENTO 177M², 03 vagas de garagem
e depósito, Ed. Casablanca, R. Raimundo Simão
de Souza, 51, B. Pq. Morumbi, São Paulo/SP.
PROPOSTA MÍNIMA R\$ 501.230,00 (Paralelo)

TERRENO COML 67.600M², Av. Leme, Araras/SP.
PROPOSTA MÍNIMA R\$ 7.639.464,00

giordanotelees.com.br | 0800-707-9339

ESTADÃO
Linha Premium 0800 770 2166

BANCO DE TALENTOS (PCD)

Atuar no segmento de telecomunicações, em regime presencial na região de Barueri (Tamboré). Faça parte do nosso banco de talentos PCD. Áreas administrativas e comerciais. Enviar CV com o assunto Banco de Talentos (PCD) para e-mail: selecao@america.net.com.br

ESTADÃO
Linha Premium 0800 770 2166



Redes sociais

O jornalismo nas redes sociais pede uma linguagem específica e muita rigidez para conquistar a pública e mantê-la atualizada o dia todo. Assim, você se mantém 24 horas dentro da notícia. ¶¶



ESTADÃO
Linha Premium 0800 770 2166



VEM PARAR COM A GENTE

AINDA NÃO É ASSINANTE? LIGUE 0800 770 2166

Mercado financeiro **Dívidas em negociação**

Venda de 'crédito podre' atinge recorde

— Pressionado pela alta da inadimplência no ano, volume deve somar R\$ 75 bi, ante R\$ 40 bi em 2021; além de bancos tradicionais, operações envolvem fintechs e varejistas

FERNANDA GUIMARÃES

Com a inadimplência batendo novos recordes e pressionando a carteira de crédito de grandes bancos, varejistas e fintechs, o volume de contas já vencidas que devem ser vendidas a casas especializadas — o chamado "crédito podre" — poderá terminar o ano em cerca de R\$ 75 bilhões. É um recorde, segundo especialistas na área. Essas empresas, que compram um grande volume de "calotes" com descontos, buscam a recuperação do crédito por meio de negociações com o devedor, propondo novas condições e prazos de pagamento.

Uma das razões para o forte aumento da inadimplência no ano foi a rápida subida do juro básico no País, sobre o patamar de 13,75% ao ano. No Brasil,

78,9% das famílias têm dívidas vencidas, segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Fora isso, um aumento da competição no mercado de crédito fez muitas pessoas pegarem empréstimos em mais de uma instituição, mesmo estando "negativadas".

Norma do BC
O banco deve lançar o crédito como prejuízo em balanço depois de 360 dias de atraso

Esse mercado de compra e venda de dívidas vencidas vem se desenvolvendo no Brasil a passos largos. Os bancos e outros agentes de crédito vendem suas carteiras de dívidas já vencidas, com baixa chance de re-

cuperação. Essas carteiras são adquiridas por firmas especializadas mediante um gorro descontado em relação a seus valores reais. A partir daí, buscam negociações com os devedores.

Segundo Marcela Gaiato, diretora da Recovery, recuperadora de crédito do Itaú Unibanco, o volume negociado no mercado tradicionalmente sobe no fim do ano, momento em que os bancos tentam "limpar" o balanço, repassando adiante o crédito vencido há mais tempo, já provisionado e dado como prejuízo.

'NOVATOS' A executiva da Recovery lembra que, até outubro, o volume do segmento era de R\$ 45 bilhões — já acima dos R\$ 40 bilhões de todo o ano passado. "Também estamos observando empresas de novos setores vendendo suas carteiras", diz. Entre essas novas empresas, es-



Lauro Leite, da Return; volume recorde de operações no ano

difícil renegociação para negócios especializados.

O presidente da Return (recuperadora de crédito do Santander), Lauro Leite, frisa que o ano fechará com cerca de R\$ 75 bilhões em dívidas vencidas transacionadas, um valor recorde. Pelas regras do Banco Central (BC), o banco precisa provisionar um calote quando o atraso atinge 180 dias, e deve lançá-lo como prejuízo em seu balanço quando bate os 360 dias. É nesse momento que começa o repasse desde débitos.

O executivo do Santander lembra que houve ainda um lote de R\$ 15 bilhões em dívidas que chegou a entrar em negociação recentemente, mas o negócio não foi fechado. Segundo ele, a exigência de um alto desconto não agradou ao vendedor, que resolveu "segurar" a dívida por enquanto. ●

tão fintechs, varejistas e empresas de consumo — como as de gás e luz. Isso, segundo ela, é demonstração de mais maturidade do setor, com as companhias passando seus débitos de

ESTADÃO **expresso**
BAIROS



SEGMENTADO

CUSTOMIZADO

CONTEÚDO SELECIONADO EM 3 BOLETINS DIÁRIOS NA RÁDIO ELDOorado

ASSERTIVO

CONTEÚDO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS VOLTADOS À REALIDADE E NECESSIDADE DO SEU BAIRRO

- Saúde e educação
- Programação cultural e entretenimento
- E muitas outras notícias relevantes sobre a cidade de São Paulo

CIRCULAÇÃO MENSAL DE 1 MILHÃO DE EXEMPLARES

O jornal gratuito de maior circulação de São Paulo também na versão digital com notícias atualizadas diariamente.

ACESSE E CONFIRA



ESTADÃO BLUE STUDIO

ESTADÃO

IMPRESSO DE SÃO PAULO

EDIÇÃO 1073



Quer receber notícias da sua região pelo whatsapp? Inscreva-se: expressobairros.com.br

ISAMIRA HARBET,
DARIELA BRUMATIL, LETICIA PAKOLSKI
& TERRY FELBERA
EXAL
COLUNA.BROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast Agro

Demanda por pulverização inteligente faz Perfect Flight avançar no exterior

A Perfect Flight, agtech de gestão e inteligência de pulverização de insumos agrícolas, busca repetir no exterior os bons resultados obtidos no Brasil. Lá fora, quer aplicar o mesmo princípio ESG: uso racional de insumos, preservando as áreas nativas e os mananciais. "Produtores têm as mesmas dores com a cobrança por aplicação responsável de defensivos", diz Leonardo Luvazzi, diretor de Operações. Em 2023, a startup deve começar a operar nos Estados Unidos e no Canadá, onde pretende alcançar 1 milhão de hectares de lavouras de grãos e algodão no ano. Projeto piloto na Austrália também está nos planos. Por aqui, prevê cobrir um quarto da área plantada na safra 2022/23, equivalente a 20 milhões de hectares ante 16 milhões em 2021/22.

Aposta em novos mercados

Cerca de 20% da área coberta pela agtech na safra virá da pulverização por drones. "Há forte movimento de empresas chinesas e europeias aqui." Só com a Koppert, gigante de biodefensivos, deve somar 3 milhões de hectares atendidos. Projeta faturar R\$ 12 milhões na safra.

Rodada de investimento no radar

Para sustentar sua expansão, a Perfect Flight estruturou uma nova rodada internacional de investimento. A expectativa é captar em torno de R\$ 10 milhões até o primeiro semestre de 2023. A startup não descarta voltar a operar em meio ao apetite de gigantes de insumos e empresas de drones por agtechs, diz Luvazzi.

RECURSOS.

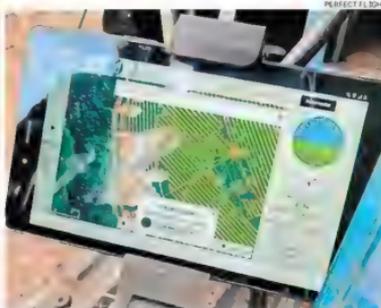
A gestora Integral Investimentos concluiu a captação de R\$ 300 milhões para o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) da FS, produtora brasileira de etanol de milho. Nos últimos três anos, a Integral dobrou o valor de FIDCs sob sua gestão, ultrapassando a marca de R\$ 10 bilhões. A operação com a FS foi a

primeira do fundo que tem como propósito ampliar a cadeia de fornecedores da empresa. O Itaú BBA foi o coordenador líder da emissão.

TABUADA DE CO2.

A Agrotrools e outras quatro empresas de tecnologia vão ajudar a Fundação Getúlio Vargas a desenvolver uma calculadora de carbono. O

TECNOLOGIA



Focada em grãos, algodão e cana-de-açúcar, a Perfect Flight atende a grandes do setor como SLC Agrícola, Raizen e Koppert

consórcio venceu o projeto "Pecuária de Baixo Carbono", do BNDES e do Ministério da Agricultura. A ferramenta vai medir a quantidade de gás carbônico lançada à atmosfera desde o uso de insumos na produção até o processamento industrial. A pesquisa deve durar 18 meses e o valor do investimento do governo no projeto ainda é negociado.

● **YEM DE ONDE?** Levantamento com 675 empresas que produzem ou consomem soja e derivados, café e carne bovina, entre outros produtos brasileiros com risco de desmatamento, aponta que só 76% têm sistema de rastreabilidade. "A maioria tem lacunas significativas na rastreabilidade da cadeia, que é fundamental para avaliar e gerenciar o risco de desmatamento e conversão", diz o CDP, organização sem fins lucrativos que ajuda empresas a medir impacto ambiental e aplicou o questionário.

● **VAI REGIAR.** A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

(CNA) acompanha de perto a decisão da União Europeia de proibir a entrada no bloco de commodities agrícolas de áreas desmatadas. Suemori, diretora de Relações Internacionais, aguarda o texto final do projeto para estudar um posicionamento à entidade. Bruno Lucchi, diretor técnico, diz que a CNA cogita acionar a Organização Mundial do Comércio caso a medida avance com teor protecionista.

● **ESPECULA.** Francisco Matturro, atual secretário de Agricultura de São Paulo e empresário do setor, e Frederico d'Avila (PL-SP), deputado estadual e produtor, dividem a preferência dos ruralistas do Estado para comandar a pasta a partir de janeiro. O governador eleito Tarcísio de Freitas (Republicanos) estuda outro nome: Roberto Perosa, atual diretor executivo e CEO da Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana). Ele foi consultado e estaria analisando o convite, diz fonte do setor.

GIRO

Maior apetite por nozes e amêndoas chilenas



O mercado brasileiro está crescendo como destino das nozes e amêndoas chilenas. Dados do ProChile Brasil mostram que as vendas para cá somam US\$ 18 milhões de janeiro a outubro. Em amêndoas, o avanço foi de 25% e em nozes, de 3,5%. "A proximidade entre os países contribui para isso", diz Hugo Corales, diretor do ProChile.

YEM AI

Setor espera nome de futuro ministro esta semana



O setor produtivo e membros da equipe de transição de governo esperam que o presidente eleito Lula (PT) decida o futuro titular do Ministério da Agricultura nesta semana. No seu primeiro mandato, ele indicou o então ministro Roberto Rodrigues para a pasta em 13 de dezembro de 2002. Pelo menos cinco nomes são avaliados pelo futuro governo.

A primeira conexão do dia com as principais fontes de notícias. www.estadão.com.br/conectado

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREÇO DE 09/12/2022

MERCADO ALTA DO BOVISPA			
BS	Var %	Ab.	Max
BOVÍSP/ALTA	4,51	8,3	8,36
BOVÍSP/ALTA	5,8	1,8	6,46
BOVÍSP/ALTA	3,03	3,3	3,36

MERCADO BAIXA DO BOVISPA			
BS	Var %	Ab.	Min
BOVÍSP/BAIXA	-3,7	3,87	2,03
BOVÍSP/BAIXA	-2,4	4,01	3,03

INFLAÇÃO (%)			
Índice	Setor	Atual	Anterior
IPCA	0,38	0,38	0,37
IPCA	0,38	0,38	0,37
IPCA	0,38	0,38	0,37

AGRICULTURA - MERCADO FUTURO			
Setor	Preço	Var %	Ab.
ALGODÃO	100,00	0,00	0,00
SOJA	100,00	0,00	0,00
CAFE	100,00	0,00	0,00

MERCADO E COMMODITIES			
Setor	Preço	Var %	Ab.
SOJA	100,00	0,00	0,00
ALGODÃO	100,00	0,00	0,00
CAFE	100,00	0,00	0,00

Índice: 107.510,58 PTS. | Dia 0,25% | Mês -4,42% | Ano 2,57%



Transição política Nova equipe econômica

Os desafios de Haddad na Fazenda para ganhar a confiança do mercado

Nome do petista era considerado o 'pior cenário' na visão da Faria Lima, que agora espera a nomeação de equipe com perfil mais técnico para áreas como Tesouro Nacional

LUÍZA LANZA

Anunciado oficialmente na sexta-feira, o nome do ex-prefeito Fernando Haddad para comandar o Ministério da Fazenda vinha sendo ventilado desde o fim de outubro, quando o resultado das urnas confirmou o terceiro mandato do petista Luiz Inácio Lula da Silva, mas era considerado "o pior dos cenários" para o mercado financeiro — que esperava um ministro de fora do núcleo do PT. Essa expectativa havia ganhado força depois que economistas de peso como Henrique Meirelles, Arminio Fraga e André Lara Resende declararam apoio público ao petista e até aceitaram participar da equipe econômica da transição do governo (caso de Lara Resende).

A confirmação de Haddad, portanto, joga um balde de água fria na parte que sonhava com um ministro mais "pró-mercado". Ainda que, do ponto de vista de formação e trajetória política, o nome do ex-prefeito não deveria assustar tanto assim, na avaliação de Cristina Helena Pinto de Mello, professora de Economia da ESPM.

"Haddad é um excelente gestor. Seu passado na Secretaria de Finanças, na Prefeitura de São Paulo, e no Ministério da Educação revelam sua habilidade na composição de equipes, definição de agenda, comprometimento e entregas estratégicas", afirma Cristina. Ela

destaca ainda o "compromisso com o equilíbrio fiscal e senso de urgência" do ministro recém-indicado — que em 2015 apoiou o ex-ministro Joaquim Levy na tentativa de ajuste fiscal durante o governo de Dilma Rousseff, também do PT.

Mário Lima, analista sênior de política e macroeconomia da Medley Advisors, explica que parte da "má vontade" do mercado tem a ver com divergências de ideologia política. "Ele tem um histórico de responsabili-

Reação
O Ibovespa tem queda de 4,42% no mês, atribuída principalmente a dúvidas sobre novo governo

de fiscal como prefeito, mas é visto com algum ceticismo porque sempre se apresentou como uma pessoa ideologicamente de esquerda, ainda que seja moderado. E isso não é algo que é bem visto pelo mercado", afirma.

Lima destaca outros pontos que incomodam na indicação, como a falta de experiência de Haddad em negociações com o Congresso — que serão fundamentais no novo governo — e a impressão de que o PT está priorizando um quadro político que pode vir a ser o sucessor de Lula em 2026.

"Faz sentido para o PT que ele tenha um cargo de destaque, mas isso não necessariamente responde às necessida-



Confirmado na Fazenda, Fernando Haddad deve anunciar nos próximos dias nomes de secretários

des que o governo terá", diz o analista da Medley. "Especialmente um governo que vai começar com bastante incerteza no mercado, seria interessante ter um nome que garantisse um pouco mais de segurança e racionalidade na política econômica, falando inclusive para além da Faria Lima."

PERFIL POLÍTICO. Esse perfil político, e não técnico de Haddad, é uma das grandes críticas do mercado, que teme que o novo ministro possa ficar "refém" da decisão final do presidente eleito. "O nome de Haddad traz alguns questionamentos sobre a 'autonomia' que ele teria frente ao Lula, se seria capaz de em-

campar um embate caso seja aconselhado tecnicamente a tentar conter alguns impetos do presidente", afirma Ettore Sanchez, economista-chefe da Ativa Investimentos.

Em entrevista na semana passada, Lula afirmou que a função do novo ministro da Fazenda será "repetir o sucesso" de suas gestões anteriores. Para isso, Haddad terá alguns desafios pela frente. O maior deles? Convencer o mercado de que o novo governo não representa um risco às contas públicas, em um momento em que a discussão da PEC da Transição — e o espaço aberto de R\$ 168 bilhões no Orçamento de 2023 para novos gastos — tem afetado os ativos

de renda variável, com a expansão dos juros futuros e aumento do dólar.

Somente em dezembro, o Ibovespa, principal referência da B3, acumula uma queda de 4,42%, fruto principalmente das incertezas políticas e econômicas com o novo governo. "O foco de desconfiança do mercado para a gestão econômica do petista está na área fiscal", diz Igor Cavaca, head de gestão de investimentos da Warren.

Para conquistar a confiança do mercado, uma aposta é a indicação de equipe de secretários com perfil mais técnico para postos importantes como a Secretaria de Política Econômica e a Secretaria do Tesouro. ●

Invista com a Ágora.

A sua casa de investimentos

acesso grátis de 1200 produtos
130 instituições parceiras

Faça seu cadastro gratuitamente e recebe 10% de bônus de R\$ 1300* para três cursos sobre o mercado financeiro oferecidos pela FIA Business School.



Aponte a câmera do seu celular para o QR code.



ÁGORA

Luiza Helena Trajano

‘2022 foi um ano de aprendizado para o grupo’

— Presidente do conselho do Magazine Luiza fala sobre o futuro da empresa e rebate as projeções de crise no varejo

ENTREVISTA

Formada em Direito, empresária preside o conselho do Magalu e o Grupo Mulheres do Brasil, que tem mais de 105 mil participantes

JENNE OLIVEIRA

Não é necessário ficar mais de dois minutos na mesma sala que Luiza Helena Trajano para entender a razão de uma loja do interior de São Paulo, sob o comando da empresária, ter conseguido se transformar na maior varejista da Bolsa de Valores brasileira. Nascida na cidade de Franca (SP), Luiza Helena dedicou praticamente toda a vida ao Magazine Luiza, varejista criada por sua tia ex-ara, Luiza Trajano Donato, ainda em 1957. Com 12 anos, ela já passava as férias escolares trabalhando no comércio da família, de onde nunca saiu, mesmo após se formar em Direito.

Luiza Trajano assumiu a superintendência do Magalu em 1991, e permaneceu no cargo até 2009. No período, promoveu a expansão do negócio, iniciou as primeiras lojas virtuais, passou por adversidades econômicas e enfrentou a hiperinflação brasileira — mesmo assim, não se deixou abater pelo pessimismo. A atual presidente do conselho de administração do Magalu não teme os juros e a inflação mais altos projetados pelo mercado para 2023, muito menos uma eventual desaceleração do varejo.

“Escutei isso a vida toda: ‘Ah, o varejo vai desacelerar’, depois ‘não vai mais’. Nem entro mais nesse mérito porque eu acredito que o Bolsa Família (designação que o governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva vai voltar a usar no lugar de Auxílio Brasil) vai continuar, e isso é muito importante para o varejo”, afirma a empresária, em entrevista exclusiva ao E-Investidor.

Apesar de ser uma empreen-



Passada a eleição, ‘temos de unir o País’, diz Luiza Trajano

dedora premiada, com décadas de experiência em liderança e gestão, Luiza Trajano se define de forma muito mais simples. “Eu sou vendedora”, ressalta ela.

Essa simplicidade e assertividade da líder do Magalu não são os únicos fatores pelos quais a empresária é conhecida. A preocupação com o ESG (sigla para boas práticas sociais, ambientais e de governança nos negócios), que se tornou uma pauta fundamental dentro da varejista, transparece nas falas de Luiza Trajano.

“Eu não sei se (responsabilidade social) ajuda tanto para a imagem, mas ela favorece a sustentabilidade da empresa.

“Agora, temos de unir o Brasil. Essa é a minha proposta. Temos de unir e torcer para dar certo, porque, dando certo, é bom para todo mundo.”

Luiza Helena Trajano Magazine Luiza

Sem sustentabilidade, você não tem ar e não respira. Acredito que não temos de contribuir só com aquilo que dá resultado a curto prazo. Precisamos contribuir com aquilo que dá resultado a longo prazo”, diz Luiza Trajano.

Qual é o balanço que a sra. faz da performance do Magazine Luiza em 2022?

Este foi um ano pós-pandemia, já tínhamos comprado muitas empresas e o mercado, nesse segmento (de varejo), já comprou muito antes o crescimento (apostou nas ações do Magazine Luiza). Nos últimos três anos, o crescimento foi grande, e 2022 foi um ano que paramos para estruturar tanta coisa que nós crescemos. Foi um ano de aprendizado.

O mercado projeta uma desaceleração do varejo em 2023. Isso preocupa? Escutei isso a vida toda: ‘Ah, o varejo vai desacelerar’, depois ‘ah, não vai mais desacelerar’ etc. Então, nem entro nisso mais porque eu acredito que o Bolsa Família vai continuar, e isso é muito importante para o varejo.

E o que podemos esperar do Magazine Luiza no próximo ano?

Estamos trabalhando para consolidar ainda mais o marketplace e dar aos vendedores e pequenos empreendedores condições para sobreviverem bem. Compramos muitas empresas, e damos desde treinamento até logística, e passamos a nossa experiência, tudo que nós temos de sistema, para o pequeno e o micro empresário.

A sra. está otimista com os próximos quatro anos, sob o comando de Luiza?

Respeito o que as urnas decidiram e torço para que tudo dê certo. Eu acho que agora nós temos de unir o Brasil. Essa é a minha proposta. Temos de unir e torcer para dar certo, porque, dando certo, é bom para todo mundo.

Como essa responsabilidade com a sustentabilidade ajuda na imagem e nos negócios da empresa?

Eu não sei se ajuda tanto para a imagem, mas ela favorece a sustentabilidade da empresa. Sem sustentabilidade, você não tem ar e não respira, então acredito que não temos de contribuir só com aquilo que dá resultado a curto prazo. Precisamos contribuir com aquilo que dá resultado a longo prazo. Quando você ajuda uma micro e pequena empresa, por exemplo, você está ajudando o setor que mais gera empregos no Brasil. Dessa forma, também estou ajudando o Magazine Luiza, está porque de onde que sai investimento em um país que não tem dinheiro? É do emprego e da renda.



Antonio Penteado Mendonça

É hora de tratar do seguro obrigatório

O Brasil não pode continuar sem um seguro obrigatório para veículos. O governo que saiu montou um grupo para discutir o assunto, e o governo que entra precisa se debruçar seriamente sobre o tema para desenvolver um novo seguro para substituir o DPVAT (Seguro Obrigatório de Veículos), inviabilizado pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) alguns anos atrás.

Dezenas de milhares de pessoas perdem a vida todos os anos em acidentes envolvendo veículos automotores de todos os tipos. Durante décadas, com todos os defeitos e qualidades, o DPVAT deu conta do recado, indenizando centenas de milhares de vítimas de acidentes de trânsito, pagando valores razoáveis para mortos e inválidos em virtude desses acidentes.

Em nome de provas irrefutáveis de distorções graves e até a alegação de eventuais crimes nunca provados, a Susep entrou em campo e, da mesma forma que o Ministério Público nas ações da Operação Lava Jato, acabou destruindo o produto e não punindo os hipotéticos responsáveis pela má gestão do seguro.

Como se não bastasse, a autarquia confiscou mais de R\$ 4 bilhões de uma empresa privada, na qual não havia um único centavo de dinheiro público e contra qual não se provou nada. O resultado é que o governo está com duas batatas quentes nas mãos. Uma, mais importante para a sociedade, é dar atendimento securitário às vítimas dos acidentes de trânsito; e, outra, diz respeito ao conflito ilegal das reservas da seguradora líder do DPVAT, que, se for judicializado, com certeza acarretará mais uma despesa para os cofres federais.

Desde a década de 1960, em consonância com os países mais desenvolvidos, o Brasil sempre teve um seguro obri-

gatório para veículos para proteger as vítimas dos acidentes de trânsito. De alguns anos para cá, em função da ação da Susep à época, não temos esta proteção e milhares de famílias estão sem receber as indenizações a que têm direito porque a Caixa, para quem a administração do DPVAT foi transferida, não está — até porque não é sua finalidade — preparada para gerenciar um produto de massa, com abrangência em todo o território nacional.

Eu não tenho o modelo ideal do novo seguro. Pode ser a ressurreição do DPVAT, pode ser a adoção de algo semelhante ao seguro obrigatório de responsabilidade civil utilizado na Europa, tanto faz, o que não pode é o País continuar sem um seguro dessa natureza.

Decisão da Susep deixou o consumidor sem indenização no caso de acidentes com carros e motos

Acabada a eleição, é hora de tocar em frente e resgatar essa pendência. A equipe econômica que vai entrar será diferente da equipe que está saindo e, com certeza, terá uma visão social mais sensível do que a do governo Bolsonaro. Então, é hora de a equipe de transição tomar ciência da situação e avaliar o problema e suas gravíssimas consequências para o País. Os funcionários de carreira do Ministério da Economia e da Susep conhecem o tema, da mesma forma que os players do mercado. Quanto mais cedo ele for atacado, melhor para a população brasileira. Nós não podemos ficar sem esse seguro. ●

ARTIGO DO PRESIDENTE DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

sindsegsp
Sindicato das Empresas de Seguros, Resseguros e Capitalização

educar PRA proteger
CULTURA DO SEGURO
Um programa Sincarsp e Sindsegsp



Patrocínio Influenciadora digital

‘Farofa da GKay’ vira megaevento cobiçado pelas marcas no País

— Festa entrou no radar de empresas após ganhar projeção nacional em 2021

WESLEY GONCALVES

Tudo começou como o aniversário da influenciadora digital e comedianta Gessika Kayane, mais conhecida como GKay, que reunia influenciadores e celebridades em uma festa de três dias em Fortaleza. O evento existe desde 2017, mas foi em 2021 que a Farofa da GKay rompeu a bolha dos sites de fofoca e páginas sobre subcelebridades e entrou de vez no radar das marcas.

Além da extensa lista de famosos que se apresentam na celebração — como Pablo Vittar, Ivete Sangalo, Wesley Safadão —, a festa ganhou neste ano patrocinadores oficiais. A lista de donos de “cotas” inclui Avon, Listerine, XP, Latam e Vivara. O sucesso do evento foi notado pela Globo, que transmitiu no GloboPlay e no Multishow os três dias da “farofa”.

Marcado para a primeira semana de dezembro, por causa do aniversário da anfitriã, des-



A festa de Gessika Kayane atraiu a atenção de grandes marcas

ta vez até o transporte dos convidados foi patrocinado. A companhia aérea Latam adesivou um avião, que fez algumas viagens para garantir a chegada dos 500 convidados.

Além de nomes de peso, a Farofa da GKay também foi palco para que marcas menores pudessem surfar a onda de popularidade do evento. No Instagram oficial da festa, serviços de climatização, salão de beleza, restaurantes, piloxca gram divulgados pela

equipe da influenciadora.

‘DESPERTAR DAS MARCAS’. Para a especialista em marketing da FGV Lillian Carvalho, as companhias demoraram a buscar parcerias com a influenciadora, que há anos tem um papel importante na web, não raramente se encontrando entre os temas mais comentados em redes sociais. “As marcas demoram a entender a Farofa da GKay como um canal de negócios”, afirma. Para Lillian, o evento pode ser um espaço im-

portante para marcas já consolidadas no mercado se relacionarem com as novas gerações. “Está ali pode ser como patrocinar um grande evento como Rock in Rio ou o Lollapalooza, porque coloca a marca no assunto durante o ano todo, da preparação até o pós-evento”, avalia.

ENGAJAMENTO. Desde a sua abertura, a Copa no Catar é um dos assuntos que tem dominado as conversas na internet, deixando pouco ou quase nenhum espaço para outros temas. Por coincidência, a Farofa da GKay foi realizada justamente em um período de hiato dos jogos do mundial. Com a bola fora de campo, a festa de aniversário se transformou no assunto mais debatido.

Um levantamento do BuzzMonitor sobre interação nas redes sociais mostra que a Farofa da GKay já foi citada quase 100 mil vezes em publicações de influenciadores e sites de notícias especializados em celebridades. Desde que começou a divulgar a festa, GKay viu quase 1 milhão de pessoas começarem a segui-la nas redes sociais. Atualmente, a comedianta está prestes a alcançar a marca de 21 milhões de seguidores no Instagram. ●

Realização: **ESTADÃO**
É HOJE!
Produção: **ESTADÃO BLUE STUDIO**

PRÊMIO

ArvidasCorre | ESTRADÃO | MOTOHOTOR | mobilidade

Evento online e ao vivo revela os destaques da 3ª edição do Prêmio Mobilidade

12 de dezembro, 19h

27 categorias

Votação popular e dos especialistas

Inscriva-se no nosso canal do YouTube e ative o sininho para receber a notificação

transmissão ao vivo **TV ESTADÃO**

[/estadão](#)
[@estadão](#)
[@estadão](#)
[@estadão](#)

HONDA **Jeep** **VOLVO**



A 5ª Sinfonia de Mahler e a atriz Cate Blanchett, a boa dupla do filme 'Tar'



Comunicação Efeméride

Rádio faz 100 anos com dilemas, conquistas e desafios geracionais

— Estratégias como programas com imagens na internet e aposta em podcasts tentam aliviar perda de poder como curador musical

JULIA MARIA

Com anos depois da primeira transmissão radiofônica no Brasil, com a voz do presidente Epitácio Pessoa espalhando-se por meio de uma antena instalada no Morro do Corcovado diretamente para aparelhos receptores ligados em Niterói, Petrópolis e São Paulo, o que é, afinal, o rádio? Um sobrevivente, diria quem se lembrar das ameaças de morte ao rádio anunciadas com a chegada da TV, depois da TV a cores, depois da internet e, mais recentemente, dos podcasts e da pandemia. Com as pessoas se locomovendo menos de carro durante o distanciamento social, o rádio, previam os observadores, sofreria uma baixa significativa de audiência. Nada disso. "Os ouvintes aumentaram nesse período", diz Bia Ambrogi, presidente da Associação Brasileira das Produtoras de Som, a AproSom, que fala amparada por uma pesquisa recente.

Feita em 13 regiões metropolitanas do País, a Inside Rádio 2021, realizada pela Kantar Ibope Media, mostrou a longevidade da mídia de massa mais resistente de que se tem notícia. Mesmo depois da profusão das telas, incluindo as TVs, e dos afetuosos podcasts, o rádio está forte. "Pense no aparelho de som de um carro", diz o produtor e apresentador de programas, João Marcello Böscoli. "Os toca-fitas chegaram e sumiram, depois vieram os toca-CDs e já sumiram, mas os rádios continuam lá."

A pesquisa da Kantar faz um raio X dessa percepção. 1.) Oitenta por cento dos brasileiros ouvem rádio — não apenas o rádio aparelho, mas em todas as plataformas possíveis. 2.) Cada ouvinte passa por dia, em média, algo como quatro horas e 26 minutos conectado com as transmissões — um aumento de dois pontos percentuais comparado com o ano de 2020. 3.) A maior parte dos ouvintes, isso já se sabia, são os mais velhos (21% têm mais de 60 anos, 20% têm entre 30 e 39 anos e 19% têm entre 40 e 49 anos). Os mais jovens, 57%, estão nas versões das emissoras para a inter-



WEATHER SANTANA/ESTADÃO

Bia Ambrogi, da Apro-Som, no estúdio da Trama Nacena: 'Novas mídias não brigam com o rádio'

net. "Nenhuma das novas formas de transmissão extinguiu as outras", diz Bia.

JORNALISMO. Uma vez forte como mídia, vale saber, até porque seu futuro depende disso: o conteúdo? As duas maiores potências do rádio — o jornalismo e a música — seguem na ponta dos investimentos das emissoras. O jornalismo, depois de algumas transformações, tem apostado em pelo menos duas estratégias de aderência virtual: as câmeras filmando programas para serem exibidos pela internet e o empacotamento de conteúdos para o formato podcast. Sobre a primeira estratégia, o rádio virando TV, há controvérsias. "Eu não sei se gosto deste modelo", diz Emanuel Bomfim, diretor artístico da Rádio Eldorado. "Não tenho claro se isso é mesmo uma modernização do rádio ou se estamos indo em contradição com a essência do que é trabalhar com o mistério do som. O vídeo elimina esse mistério."

Sobre os podcasts, cada conteúdo parece funcionar com uma lógica própria. Bia Ambrogi fala da necessidade geral da

boa e ágil edição e da urgência de se conquistar o ouvinte nos primeiros três minutos de programa. "É o formato mais amigável às plataformas. Se quiser abrange mais público, os tempos curtos e médios têm mais adesão." Ainda assim, ela diz, não é uma regra. Mano Brown faz entrevistas de até duas horas de duração em seu programa *Mano a Mano*, produzido pelo Spotify — algo que tem se tornado um case de sucesso.

FILHOTE DO RÁDIO. Seriam então os podcasts, sobretudo aqueles feitos com conteúdos das emissoras, um filhote do rádio que se alimenta do pai até o dia de devorá-lo? "Não existe essa concorrência", diz o professor, jornalista e comunicador de rádio Heródoto Barbeiro. "O rádio não foi um dia ir desaparecer. Temos que usar os novos recursos para não ficarmos para trás."

Um dos homens que mais entende de rádio no País, Luiz Fernando Magliocca, com passagens por várias e importantes emissoras, diz que as empresas de rádio demoraram para aderir à internet. "Custaram a per-

"Pense no aparelho de som de um carro. Os toca-fitas chegaram e sumiram, os toca-CDs chegaram e sumiram, mas os rádios continuam lá"

João Marcello Böscoli
Produtor

"As emissoras custaram a perceber que a internet poderia ser uma aliada"

Luiz Fernando Magliocca
Comunicador e pesquisador de rádio

ceber que ela poderia ser uma aliada, que deveríamos usar aqueles recursos a nosso favor." Se hoje há prejuízos de audiência provocados por essa aposta? Provavelmente sim, mas é difícil quantificar. "Não havia como prevenir que seria assim", ele diz. "A tecnologia anda de depressa demais, e o rádio não tem esse tempo."

O rádio e o tempo. A fenomenal capacidade de automodernização a cada instante em que as pessoas estariam prontas a chamá-lo de velho é uma magia que mora nesse componente, o tempo presente. Ao contrário da experiência mais próxima de uma transmissão radiofônica, o podcast, o rádio é vivo e quente porque trabalha com o agora e quem ouve sabe que a pessoa que fala com ela está ali naquele instante, só naquele instante. "Alguém está vivo ao seu lado", diz João Marcello. "E, como dizia o (ex-diretor de TV) Boni, gente gosta de gente".

ERA DO RÁDIO. E de música. A música impõe outras reflexões sobre o futuro. A origem do rádio, no início dos anos 20, fez o Brasil, como diz João, "se reconhecer" logo depois de viabilizar a música como negócio. Os cantores espalhados por boates e cassinos abertos a partir de 1934 viram o rádio como um portal para a "Terra Prometida". Eles podiam agora gravar seus 78 rotações e serem ouvidos por um país inteiro. Aliás, é curioso que *Pelo Telefone*, a primeira música catalogada como samba da história (apesar de ser um maxixe), foi lançada com a voz de Donga em 1917 sem que existisse um mísero rádio para tocá-la. Agora, o sonho era uma realidade.

Havia música nos lares, e ela não saíam mais apenas dos pianos das famílias ricas ou dos violões das pobres. O aparelho era ligado e, entre as interferências de uma ou outra ligação telefônica, ouvia-se Carmen Miranda, Os Oito Batutas, Aracy Cortes, Francisco Alves, Noel Rosa, Gastão Formenti, Mario Reis, Pixinguinha e Vicente Celestino.

ANOS 40 E 50. Assim, e cada vez mais popular, o rádio seguiu pelos anos 40 e 50, a época chamada de Era de Ouro, com Marlene, Nelson Gonçalves, Dalva de Oliveira, Angela Maria, Linda Batista e Jorge Aragão. Antes nas poderosas faziam as transmissões chegaram cada vez mais longe e a qualidade do som melhorava até que, em 1959, sentiu-se a explosão sair de uma vizinha. Ao ouvirem seus pais escutando João Gilberto cantar *Chega de Saudade* no rádio, Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Milton Nascimento, Edu Lobo e alguns outros audaces decidiram tocar violão e não parar mais. O rádio era o inquestionável curador, avaliava e bisulava do norte que as próximas gerações deveriam seguir. Até que tudo virasse de cabeça para baixo mais uma vez. ●



Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Sem Café. Gabriela Prioli

'Vivenciar a gravidez em um ano eleitoral foi complicado'

Com milhões de seguidores nas redes sociais, a apresentadora e advogada Gabriela Prioli lança agora seu segundo livro, *Ideologias*, pela Cia das Letras. Acostumada a falar sobre assuntos considerados complexos para o grande público, ela trabalhou durante seus nove meses de gravidez. "Quis dividir o meu tempo entre o meu trabalho e a vivência das coisas da maternidade. Eu diria que eu consegui, fiz o melhor que eu pude", diz ela à repórter Marcela Paes. Leia abaixo a entrevista.

Em "Ideologias" você fala sobre assuntos que muita gente não domina. Como é a resposta do público?

Muita gente me diz que a partir da minha fala, da forma como eu me comunico, passou a se sentir pertencente e legitimada. Elas se sentem mais seguras e mais conscientes das próprias opiniões e posições. Isso é o que me deixa mais feliz. É para isso que eu faço o meu trabalho, para incluir mais gente na conversa.

Você é uma mulher que é considerada, pela maioria, bonita. Isso já atrapalhou seu trabalho?

Eu problematizaria o 'bonita'. Obviamente que a gente tem um padrão e a partir desse pa-

drão você vai enfrentar dificuldades diferentes, se você se enquadrar nele ou se você se distancia dele. Não consigo fazer uma avaliação sobre me atrapalhar mais ou menos, entende?

Claro.

Mas tenho muitos benefícios por me adequar ao padrão vigente. Muitos. É um privilégio. O que eu diria que atrapalha, mais do que essa adequação ao padrão, é a pessoa se mostrar preocupada com a aparência. Eu me arrumar, colocar um acessório ou me apresentar de uma maneira que chama atenção é associado ao feminino e consequentemente as pessoas interpretam isso como algo que me distanciaria de outros espaços. Do espaço da intelectualidade, do espaço do poder, do espaço do dinheiro. O que as pessoas menos prezam é aquilo que é associado ao feminino e não necessariamente aos traços.

Como é trabalhar com um tema que anda tão inflamado quanto a política, principalmente nas redes sociais?

A avaliação das redes sociais deve ser feita com um distanciamento. Porque nem sempre o que faz mais barulho representa a maioria das pessoas que estão presentes nas redes. Muitas vezes as pessoas dizem que fulano de tal está sendo cancelado,



A advogada e apresentadora lança seu segundo livro, 'Ideologias'

"Eu me arrumar, colocar um acessório ou me apresentar de uma maneira que chama atenção é associado ao feminino e consequentemente as pessoas interpretam isso como algo que me distanciaria de outros espaços. Do espaço da intelectualidade, do espaço do poder, do espaço do dinheiro"

"Não classificaria o ser mãe como um sonho. Eu tinha vontade de educar uma pessoa mais do que de gerar"

mas na hora em que você analisa o número de tweets necessários para um assunto ir para o trending topics não é tão grande nem tão significativo. Temos que tomar cuidado com vieses de exponibilidade, que é aquilo que a gente acha que acontece mais, mas é uma ilusão, não representa a realidade.

Você se abate com ataques pessoais?

Muitas vezes atinge, mas é necessário saber que as pessoas estão ali também comunicando as suas dores e projetando a sua própria sombra. Isso não tem a ver comigo pessoalmente, é um problema da pessoa. Mesmo assim, não é fácil lidar com isso. Acho que se eu tivesse chegado

neste mundo mais nova, eu teria um pouco mais de dificuldade. Acho que a minha maturidade e a minha trajetória já me ajudaram a não permanecer na dor quando existe um ataque pessoal. Não que ela não exista, mas eu não fico ali, eu sigo e vou fazer o meu trabalho.

Você está grávida de nove meses. Você sentiu algum receio de lidar com 'ataques' na gestação?

As gravidezes são diferentes. A minha foi tranquila e a partir dessa realidade, pude trabalhar. Cada um tem a sua própria vivência. É claro que ter vivenciado a gravidez num ano eleitoral foi complicado. Quis dividir o meu tempo entre o meu trabalho e a vivência das coisas da maternidade como fazer meu enxoval, pensar no nascimento da minha filha, celebrar. Eu diria que eu consegui, fiz o melhor que eu pude. Não acho que o equilíbrio foi justo com a minha filha, acho que ela mereceria um pouco mais de atenção, mas foi o que eu consegui. Não sou uma pessoa que fica se martirizando.

Ser mãe era um sonho pra você? Planejou essa gravidez por muito tempo?

Não classificaria o ser mãe como um sonho. Eu tinha vontade de educar uma pessoa, mais do que de gerar e eu não tinha certeza se vivenciaria uma maternidade biológica. Mas eu e meu marido resolvemos tentar. Depois que eu tirei o DIU, demorei algum tempo para conseguir. Após um ano, fui a uma médica para começar a direcionar o comportamento para período fértil, essas coisas. E eu achei um saco, muito chato. Você fica uma cobrança e aí chega a sua menstruação você fica triste. Aí eu decidi que eu congelava óvulos, porque eu já estava com 35. Quando eu decidi, na hora em que eu descansei, engravidar naturalmente. ●



O podcast ao vivo do Estadão

Liberdade de escolha para conectar o seu público com propósito e conteúdos de credibilidade que impactam a vida das pessoas

Consulte: projetosespeciais@estadao.com

Gravado na Casa NZN, em São Paulo (<https://nzn.io/>)

Realização: **ESTADÃO** Apoio: **NZN**

BLUECAST

ESTADÃO
NZN STUDIO

Transmissão História

Sem rádio não há geração com identidade estética forte

Queda do reino do rádio, que ditava o caminho musical de um País, fragmenta linguagens e cria 'desorientação'

JULIO MARIA

A força do rádio deu-se outra vez no início dos anos 80, final dos 70, quando surgiram no Brasil as emissoras FM. A partir dali, mudaria a cabeça do próprio compositor. Ele precisava pensar música e arranjo de for-

ma diferente se quisesse fazer parte dos artistas que passaram a ser absorvidos pelo segundo portal – aberto pelas frequências moduladas, de menor alcance e maior qualidade sonora. O rádio FM, com todo o brilho que garantia ao som, criava a música pop. Ela vinham, devidamente reorientados pelos deuses acústicos anos 70, Gil, Caetano, Milton, Djavan, Rita Lee, Raul Seixas, Tim Maia, Gal Costa, Bethânia, Roberto, Erasmo e, de forma póstuma por ter morrido no início da festa, Elis Regina. A indústria do disco, filha direta do rádio, crescia so-

bre milhões de ouvintes e cruzeiros novos.

A partir dos anos 2000, o protagonismo do rádio passa a ser diluído pelas possibilidades trazidas pela internet. E diluídas também serão as próximas gerações de artistas a partir deste instante. “Para a minha geração, tudo acontecia no rádio. Agora, eu não diria desorientada, mas as coisas ficaram mais difusas”, diz o cantor “parido” pelo rádio, Ney Matogrosso. Difusão, quer dizer Ney, não significa desqualificação. Artistas surpreendentes surgem sem tocar em nenhuma emissora,

mas aí a discussão perde o foco. Voltando ao rádio, teria ele ainda poder de curadoria? Estaria ele desempenhando seu papel de, como nos anos 30, 40, 50, 60, 70, 80 e 90, sugerir aos ouvintes algo que eles desconfiam de gostar? “Gosto muito quando uma pessoa nos ouve e diz: ‘Gostei, não conhecia esse artista’. E, a partir daí, vai pesquisar”, diz Emanuel Bomfim, da Eldorado.

‘JABÁ’. Ele faz um esforço de imaginação: “Como seria se nenhuma rádio aceitasse o ‘jabá’?” Muitas vezes institucionalizado pelas empresas, o pagamento por execução de certos artistas é um ato histórico despenhado hoje por muitos empresários de duplas sertanejas, dentre outros, mas que já foi feito até por André Midani, chefe de gravadoras que tinham os maiores nomes da

MPB sob seu controle. A explosão do rádio como único emissor expande o universo musical em 100 mil vezes seu tamanho original, o que é lindo, mas cobra um preço de quem espera por novas “gerações de ouro”. “Quando vão aparecer novos Chicos e Caeta-

**Liberdade
Difusão não significa
desqualificação, mas
impede alinhamento de
ondas estéticas maiores**

nos?” Talvez eles já estejam por aí, mas é preciso procurá-los. O rádio não dá mais conta dessa curadoria. O ouvinte que só precisa ligar em uma emissora tem agora de entrar em uma plataforma de streaming e caçar algo que lhe interesse entre as 15 mil novas canções despejadas ali todos os dias só no Brasil. ●



teatro

Elogio da Loucura
Com Vanessa Lima
Até 17/12. Quinta e sábado, 20h30.
Belazinho

Gesto
Carolina Jaimes
Até 15/12.
Quarta e quinta, 20h.
Consolação

O que nos mantém vivos?
Com Fernando Augusto, Debora Dubocic e Eliete Neumann. “Quilômetros”
Até 10/12. Segunda e sábado, 20h.
Consolação

Desfazenda - Me Enterrem Fora Desses Lugares
Com Gabriela Mendes
Até 10/12. Segunda e sábado, 20h.
Domingo, 18h.
Assembleia Paulista

dança

Devotees
Com João Paulo Costa
Até 17/12. Segunda e sábado, 20h.
Bom Destro



especial!



AMAZONIAS
Até 12/02/2023
Sexta e sábado, 19h. Domingos, 18h.
sesc.org.br/amazonias

Condenação artística-pedagógica: MARIA THAIS



UMA LEIATURA DOS BUZIOS
Até 12/02/2023
Quinta e sábado, 20h. Domingos, 18h.
sesc.org.br/uma-leiatura-dos-buzios

exposições

Flávio de Carvalho Experimental
Até 25/12. Terça a sexta, 10h às 20h. Sábado e domingo, 10h às 18h.
Pompeia

30ª Mostra de Arte da Juventude - Itinerância
Até 20/12/23.
Terça a sexta, 10h às 20h. Sábado, 10h às 20h. Domingo, 10h às 18h.
Consolação

esporte e atividade física

Cinco Copas e Milhões em Ação
Com Kátia, Mica, Alexandre e Simoniara. Moderação: Mariana Mendonça.
Local: Pátio/Materializado. Sáb. 12/12. Segunda, 18h.
Paróquia de Aderus

Tui Shou (Taiji em duplas)
Com Rocio Fari.
Até 18/12.
Terça e Quinta, 19h.
Juventude Paulista

espetáculos

Sempre com Pappo
Local: “Cristicinho” Estruturados.
Com Silvio Almeida. Moderação: Sérgio Arruñados.
Até 12/12. Quarta, 19h30.
Vila Mariana

Ouvindo Oswald
Leituras poéticas com O. Campos. Almoço: Amigos. Lançamento de livros: Um Amor - e assim foi. Mica e Kátia. Sáb. 15/12. Quinta, 20h. Sábado, 18h.
30mg

cinema

23ª Retrospectiva da Cinema Brasileira
Até 17/12/22.
segunda e domingo, Segunda, 20h30.

A Hora da Estrela (35 mm)
Com Fátima Bernardini e Silvana Melo.
Até 12/12.
segunda, 20h30.

Casa de Antiquidades
Com João Paulo Costa.
Até 10/12.
segunda, 19h.

Bob Coupe - Nós Não Gostamos de Gorte
Com Denise Cabral. Brasília/DF.
Até 14/12. Quarta, 20h30.

Arri Borges Trio
Até 14/12. Segunda, 18h30. Quarta, 20h. Quinta, 20h. Sexta, 18h.
Mogji dos Cruzes

Ary Barroso- Hoje - Além da Aquarela
Com Ary Barroso. Projeção: Tatuagem de Johnny Pinheiro.
Até 12/12. Segunda, 20h.
14 de Maio

André Mehmani & Rafael Cesário
Local: Curadores sem Fronteiras.
18/12. Segunda, 20h.
Pompeia

RAPadura XC
Com o grupo “Ouro Falso”.
Até 18/12. Segunda, 20h.
Guarujatuba

Revista **e** DEZEMBRO 2022. Reportagens, entrevistas e artigos inéditos, sempre trazendo uma reflexão sobre o mundo atual a partir da ação cultural do Sesc São Paulo. A edição de dezembro será disponível em unidades e em www.sesc.org.br

Consulte a Classificação Indicativa das atividades em **SECS.P.ORG.BR**






Horóscopo Quiroga

oskar@quiroga.net

Além do labirinto Data estrelar: Sol e Saturno em sextil

Estamos sozinhos no centro do labirinto que construímos com a força de nossos desejos, ideias e paixões sobre a realidade e as atividades em que nos envolvemos, nossa humanidade nos capacita a sermos eficientes nessa construção, à qual nos dedicamos com afinco engatilhando um desejo com o outro em ritmos consecutivos, mas não necessariamente harmoniosos.

Não se trata mais de encontrar o fio de Ariadne que nos leve para fora do labirinto, porque de todo modo esse continuaria existindo, agora se trata de transcender o labirinto, e de nos despirarmos dessas vestes feitas de lamentações e dores que usamos para nos escondermos da Vida.

Se trata agora de elevar a mira e orientar o movimento de transcendência pelas estrelas mais sublimes, pelos ideais mais avançados. Assim, com a cabeça no céu e os pés na Terra, nossa humanidade será brilhante. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

♈ As perspectivas se ampliam e isso é muito bom, mas é preciso manter os pés firmes no chão, isto é, não negligenciar tudo que está em andamento e requer sua atenção, mas que não é tão bacana quanto as perspectivas.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

♊ Nada é fácil ou melhor para ninguém, este não é um momento propício para fazer quaisquer tipos de comparação, já que não apenas a grama do vizinho não verdeja mais do que a sua, como também não se trata de comparar.

LEÃO 22-7 a 22-8

♌ Agora é quando se torna mais propício fazer os convites que em outros momentos parecia seguro que seriam rejeitados. É neste momento que sua alma terá mais receptividade, pelo menos para não levar um fora de imediato.

LIBRA 23-9 a 22-10

♎ Tudo merece uma negociação mais aprofundada, porque precisamos ser colocadas sobre a mesa todas as questões envolvidas, em vez de deitar que o céu arreme tudo por si só. O céu precisa de seu intelecto e mãos para isso.

SAGITÁRIO 21-11 a 21-12

♐ São muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo, agregando dinâmica e entusiasmo ao dia a dia. Não são coisas importantes, mas todas juntas compõem um cenário leve e alegre. Nada melhor do que isso neste momento.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

♑ Assuma a liderança, evite esperar que as pessoas tomem as iniciativas que só você poderia encerrar agora. Depois que você iniciar o movimento, a sim as outras pessoas se sentirão incentivadas a seguir em frente.

TOURO 21-4 a 20-5

♉ Os riscos assumidos começam a dar bons frutos, mas ainda o temor se apresenta com seus argumentos, para espalhar a brasa do que poderia ser um momento de celebração. Procure não dar muita bola a esses argumentos.

CÂNCER 21-6 a 21-7

♋ São muitos perrengues acontecendo ao mesmo tempo, e a primeira reação seria fugir pela tangente, porém, se você resistir a essa tentação, logo verá que não apenas dilata o tempo do recado senão que também finaliza tudo.

VIRGEM 23-8 a 22-9

♍ Faça o que seja mais seguro, este não é um momento propício para arriscar iniciativas que seriam um tiro no escuro. O espírito de aventura chama por experiências, mas cada coisa em seu momento certo. Agora é melhor o seguro.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

♏ É hora de sossegar um pouco e navegar nas poucas, mas boas certezas que sua alma conquistou até agora. Neste momento, você não precisa continuar avançando, mas consolidar sua posição e se confortar nela.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

♐ A vida tem seus mistérios e esses se tomam presentes e conscientes de vez em quando, como agora. Na hora em que você perceber que as coisas se arruam a despeito da lógica, agradeça de imediato à vida.

PEIXES 20-2 a 20-3

♓ Nem tudo que é necessário fazer também é agradável, porque por enquanto o modo argumenta com narrativas de como tudo pode dar errado. Porém, a necessidade é a verdadeira mãe do destino, que é sempre muito misterioso.

Cinema Programação

Doc sobre Brooke Shields é destaque no Festival de Sundance

Ao todo, 101 longas serão apresentados no tradicional evento cinematográfico, realizado em janeiro

Documentários sobre Brooke Shields, Judy Blume e Michael J. Fox, filmes de diretores veteranos como Nicole Holofcener, uma adaptação de *Cat Person*, história viral publicada na *New Yorker* e estreia na direção dos atores Alice Englert e Randall

Park estão entre as estreias mundiais do Festival de Cinema de Sundance. O evento, que vai de 19 a 29 de janeiro, anunciou na semana passada a programação da edição de 2023 (veja em festival.sundance.org).

Após dois anos de pandemia, o evento cinematográfico retorna a Park City, com estrelas como Anne Hathaway, Tiffany Haddish, Julia Louis-Dreyfus, Alexander Skarsgård, Gael García Bernal, Cynthia Erivo, Daisy Ridley e Jonathan Majors encabeçando alguns dos 101 longas-metragens da lista. Os ingres-

os estão à venda.

Criado pelo ator Robert Redford, o festival que ajudou a lançar as carreiras de cineastas de Steven Soderbergh a Ryan Coogler, está mais uma vez celebrando uma lista diversificada de cineastas estreantes. Entre os longos narrativos, 16 são de diretores estreantes, sendo 7 mulheres. Nos documentários de longa-metragem, 16 são de iniciantes e 14 deles são mulheres.

Como sempre, há documentários emocionantes sobre nomes conhecidos. *Pretty Baby: Brooke Shields*, de Lana Wilson, mostra os primeiros dias da atriz e modelo, época em que fotógrafos e cineastas retratavam Shields de uma forma sexualizada quando ela ainda era uma garotinha. Em *Still: A Michael J. Fox Movie*, Davis Guggenheim analisa o que acontece quando "um otimista incurável enfrenta uma doença incurável". ● **AP**

QUADRINHOS

Minuta Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Maurício de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves





Som e fama
Mahler (1860-1911)
 foi um dos tops do romantismo clássico do século 19. A 5.ª Sinfonia é tida como uma das mais belas do período.

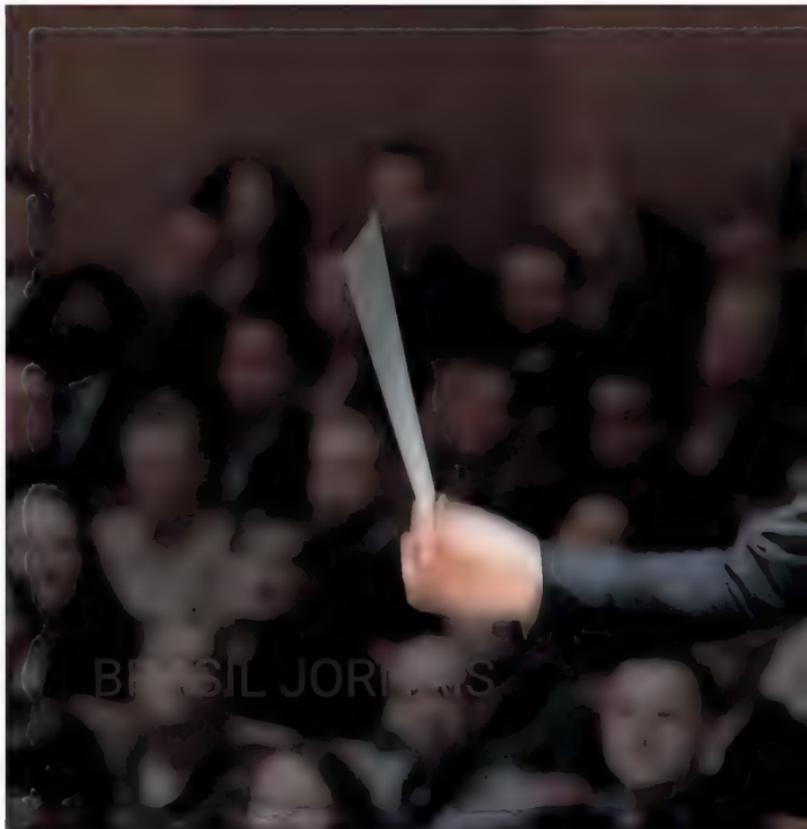
LOUIS LUCERO II
 THE NEW YORK TIMES

Para uma sinfonia austríaca de 70 minutos executada pela primeira vez há mais de um século, a *Quinta* de Gustav Mahler anda surpreendentemente forte como a música da temporada. Não, Mahler não ocupou os 10 primeiros lugares na Billboard Hot 100, como Taylor Swift fez, e o exuberante quarto movimento da peça ainda não foi cooptado pela multidão do TikTok. Mas a sinfonia, que desempenha um papel central no novo filme de Cate Blanchett, *Tár*, parece ter uma maneira de ficar com o público por muito tempo depois que ele sai do cinema, achando espaço para passear, limpar e cozinhar com ouvintes que, de outra forma, poderiam estar mais inclinados a Adele, OneRepublic ou Beyoncé.

Dalton Glass, um trabalhador de tecnologia em Lakeland, Flórida, não é totalmente desligado da música clássica: ele ouvia muito quando criança e, como adulto, ouve pelo menos um pouco sempre que recebe uma ligação — seu toque de vários anos é um trecho de *O Cravo Bem Temperado*, de Johann Sebastian Bach. Ainda assim, ele tem alguns pontos cegos.

“Eu nunca tinha ouvido Mahler antes na minha vida até aquele filme”, disse Glass, 30. Agora, ele disse, a sinfonia toca regularmente. O fascínio de Glass pelo filme — ele e um amigo conversaram sobre isso durante a viagem de uma hora de carro de Tampa, onde ele assistiu à primeira das duas exibições que viu até agora — ecoa a fixação da heroína imperiosa interpretada por Blanchett.

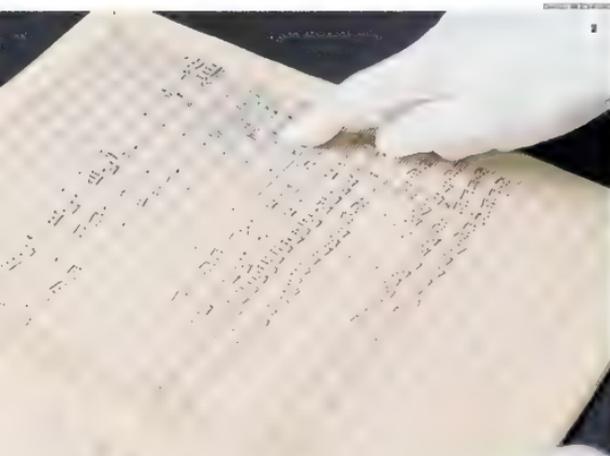
GRAND SLAM. Em *Tár*, que estreia no Brasil a 26 de janeiro, a *Quinta Sinfonia* de Mahler é uma espécie de baleia branca para a célebre (fictícia) maestra Lydia Tár, a única sinfonia de Mahler que ela ainda não gravou com uma grande orquestra para completar o que o público diz ser uma espécie de Grand Slam da regência. Ao lon-



— Sinfonia ganha espaço no streaming depois de ‘Tar’, com Cate Blanchett

Cinema põe ‘Quinta’ de Mahler em evidência





1. Cate Blanchett como a maestrina Lydia Tár, no filme do diretor Todd Field. 2. Uma das páginas da escrita da sinfonia, marcadas pelo próprio Mahler, cedidas aos produtores pela Cleveland Orchestra

FILM FEATURES

“30 dias do filme, ela persegue a gravação ao vivo com intensidade obstinada, mesmo quando sua vida profissional e pessoal começa a se desfazer em meio às consequências de seus abusos do poder no pódio. Gage Tarlton, um dramaturgo de 24 anos que mora em Bushwick, no Brooklyn, Nova York, viu o filme em grande parte porque é muito fã de Blanchett. “Eu amo Cate Blanchett há muito tempo”, ele disse. “Se Cate estiver em um filme, eu vou assistir.”

MEIA ESTRELA. Embora muitos dos sentimentos de Tarlton a respeito ainda estejam sendo elaborados – ele disse que “retirou meia estrela” de sua avaliação inicial do filme no Letterboxd (plataforma de cinéfilos) depois de levar algum tempo para decifrar as ambiguidades da história – ele não perdeu tempo e acrescentou um pouco de Mahler à sua vida: “Pesquisei assim que cheguei em casa”.

Outros parecem ter tido a mesma ideia. Em outubro, os streams da *Sinfonia n.º 5 de Mahler* na Apple Music aumentaram 150% em relação ao mês anterior, segundo a plataforma. Em comparação com o mesmo mês do ano passado, eles mais do que triplicaram.

Das muitas gravações da sinfonia disponíveis para stream-

ing.

“Eu ouvi o álbum de Taylor Swift provavelmente às 5 da manhã no dia seguinte ao lançamento”, disse Millie Sloan, 47, referindo-se ao álbum *Midnights*. Sloan, gerente de contas da construtora de sua família em Atlanta, disse que não sabia do álbum *Tár*. Ela disse no Twitter que ouviu exclusivamente Mahler e *Midnights* por uma semana – embora não na mesma playlist. “É uma escuta diferente”, explicou.

Sloan mantém uma playlist de música instrumental que ela encontra na TV e nos filmes, então a sinfonia tinha um lar óbvio em sua conta do Spotify. O que estava menos claro era onde isso se encaixaria em sua vida.

“Eu ouvi enquanto preparava o jantar outro dia”, ela disse. Mas, depois de tentar corajosamente mantê-la durante a refeição, ela e o marido acabaram achando a peça “um pouco exuberante demais para ouvir na hora do jantar”. Ela agora ouve principalmente enquanto caminha e faz tarefas domésticas.

A sinfonia (*título completo: Sinfonia n.º 5 em Dó Sustenido Menor*) é considerada uma das maiores realizações de Mahler. Apresentada pela primeira vez em Colônia, na Alemanha, em outubro de 1904, ela já foi descrita por um crítico do *The New York Times* como “a primeira das obras orquestrais de Mahler em que o conjunto parece incorporar uma única mente: um ser agitado, reflexivo e obsessivo. E, com certeza, uma mente neurótica, cheia de reações imprevisíveis”.

Em alta
Streams da Quinta de Mahler cresceram 150% sobre o mês anterior e triplicaram em relação a um ano antes

MAINSTREAM. Está longe de ser a primeira composição clássica a desfrutar de um momento de repentina relevância cultural pop. No final dos anos 1970 e início dos anos 1980, destaques em filmes populares levaram obras-primas ao mainstream. Entre aquelas que receberam um impulso de Hollywood: *Canon* de Johann Pachelbel (no filme *Gente como a Gente*); *Cavalgada das Valquírias* de Richard Wagner (em *Apocalypse Now*); e a *Quinta Sinfonia* de Ludwig van Beethoven, uma versão atrevidamente reconfigurada que – alguém arrisca? – figurou na bíblia da era disco que é a trilha sonora de *Embalos de Sábado à Noite*.

“Na verdade, tentei outras, e essa é a de que mais gosto”, disse Tarlton. Um delicioso – ou talvez delirante – álbum lançado pela Deutsche Grammophon mostra Blanchett em pose semelhante. Ele traz trechos de áudio do filme, músicas originais do compositor vencedor do Oscar Hildur Gudnadottir e Blanchett arranjando *O Cravo Bem Temperado*.

Quando a trilha sonora passou despercebida até mesmo para alguns fãs dedicados do filme, foi apenas uma questão de timing: ela saiu em 21 de outubro, no mesmo dia de um certo álbum de grande sucesso cujas vendas na primeira semana destruíram as expectativas do que era possível na era do stream-

A *Quinta* de Mahler parece ter alcançado uma distinção incomum: figurar com destaque em dois queridinhos do Festival de Cinema de Nova York que estrearam nos cinemas dos EUA no mês passado, *Aiém de Tár*, há *Decisão de Parir*, um thriller de detetive em ritmo acelerado do diretor sul-coreano Park Chan-wook que faz um uso desafiador do quarto movimento da sinfonia. ●

TRADUÇÃO DE LINA BUELOS BONFALVES



Radar do Streaming

Por Pedro Veneslau



Série e filme se tornam vitrine do SUS para o mundo

No momento em que o longa *Quando Falta o Ar* (foto) despoeta como um dos favoritos na primeira lista de indicados para o Oscar de melhor documentário, as irmãs Ana e Helena Petta, idealizadoras do projeto, voltaram ao set para gravar a terceira temporada da série *Unidade Básica*. Produzida pela Universal e disponível também na Globoplay, a série complementa o filme e vice-versa. "A terceira temporada fala muito sobre a pandemia. Trouxemos material de pesquisa do filme para a série", contou Ana ao *Estado*. O casamento entre as duas produções acabou reforçando a campanha "O SUS no Oscar", que busca angariar apoios nacional e internacional para o documentário. ●

PERSONALIDADES

O movimento envolve personalidades como Caetano Veloso e Wagner Moura, que apresentaram exibições do filme em Los Angeles, além de profissionais da linha de frente do SUS, entre eles a enfermeira Mônica Calazans, a primeira a receber a vacina contra a covid no País. Nodia 21 saíram a lista dos finalistas entre os 144 documentários selecionados.

PANDÉMIA

O filme foi gravado no auge da pandemia e antes da vacina em lugares que, naquele momento, eram verdadeiras zonas de guerra: em São Paulo, no Hospital das Clínicas; no Recife, na UBS do Morro da Conceição; no Pará, no Hospital Municipal de Castanhal e com a equipe de saúde de Igarapé Miri; em Salvador, no Complexo Penitenciário Lemos de Brito; e, em Manaus, com a ONG SOS Funeral. O longa entra no circuito nacional dos cinemas em janeiro.

MOMENTO HERÓICO

"Quando Falta o Ar" é um ex-

traordinário registro de um momento a um só tempo heróico e macabro na história do Brasil contemporâneo: o auge da pandemia de covid-19. No estilo ágil e intimista do cinema direto, documenta-se para a posteridade o papel crucial do SUS", disse Amir Labaki, diretor-fundador do festival *É Tudo Verdade*.

LINHA DO TEMPO

Com Caco Ciocler e Ana Petta à frente do elenco, a terceira temporada de *Unidade Básica* se passa entre março de 2020 e a chegada da vacina. "Durante a pandemia, todos os brasileiros foram a uma Unidade Básica da sua região para se vacinar", disse Ana Petta. A nova temporada tem novidade no elenco: o ator Rodrigo dos Santos interpreta um médico negro que trabalha no Samu.

EPIDEMIAS

Gravada entre fevereiro e março de 2019, portanto antes da pandemia, *Unidade Básica 2* teve como ponto de partida a volta de epidemias que pareciam

erradicadas, como sarampo e tuberculose, em decorrência da redução de investimentos no Sistema Único de Saúde (SUS). Diante do timing, o Universal TV transformou as chamadas da série em homenagens aos profissionais que estão hoje na linha de frente.

EM SUAS MÃOS

Produzido por Hillary e Chelsea Clinton, o documentário *In Her Hands* foi lançado em poucos cinemas nos EUA em 11 de novembro de 2022, mas chegou finalmente ao Brasil na Netflix. Com 1h30 de duração, o filme é uma imersão no universo violento e perigoso do Taleban e conta uma história que, se não fosse real, soaria inverossímil.

Nenhuma câmera acompanha sem nenhum filtro ou grandes aparatos a jovem Zarifa Ghafari, de 26 anos, uma mulher extraordinária que atropelou o machismo e os talebans e se tornou a primeira prefeita de uma pequena cidade do Afeganistão durante o controle dos americanos no país, que durou 20 anos.

Teatro Em Cartaz

Ator traz ao CCBB o 'Caim' de Saramago

Após longa adaptação, personagem do Nobel de Literatura, vivido por Henri Pagnoncelli, não abandona a ironia e o senso crítico

DURCEU ALVES JR.
ESPECIAL PARA O ESTADO

O ator carioca Henri Pagnoncelli, de 69 anos, sentiu-se profundamente gratificado na saída de uma sessão do seu monólogo *Caim*, em setembro, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. Um casal, de 30 e poucos anos, cumprimentou-o e, identificando-se como evangélico, agradeceu a chance de refletir sobre questões provocativas, inclusive religiosas, depois de assistir à peça. "O Brasil atravessa um momento em que é praticamente proibido pensar, discordar, então fico feliz ao ver as palavras de Saramago estimulando avaliações sobre nossas motivações", afirma.

Caim é uma adaptação da dramaturgia Teresa Frota para o romance homônimo, publicado em 2009 pelo escritor português José Saramago (1922-2010), o último de sua



Pagnoncelli diz que se sentiu tocado pela história ao ler o monólogo

extensa e significativa obra. Contrariando o determinismo religioso, o Nobel de Literatura criou uma visão laica sobre um dos filhos de Adão e Eva, o primeiro fraticida da História, que narra, sob o seu ponto de vista, a rivalidade com Abel e suas andanças pelo mundo depois de ter assassinado o irmão. Na visão de Saramago,

Deus decide livrá-lo de um destino trágico e lhe dá chance de recontar a própria trajetória.

NADURO. Sob a direção de Jaycan Castilho, a montagem chegou ao Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo. O *Caim* de Pagnoncelli é um homem maduro que revisita episódios do *Velho Testamento*

sem abandonar a ironia e o senso crítico. Pronto para desafiar aqueles que seguem os dogmas sem questionamentos, o personagem mexe com diretrizes que ditam o comportamento no mundo ocidental.

Pagnoncelli, no entanto, apressa-se em avisar que não é uma peça sobre religião e ou teorias bíblicas. "Saramago instiga o público a repensar em quais ideias realmente acredita, porque muitas das regras que seguimos há dois mil anos foram inventadas por outros homens", declara. O ator, que é católico por formação, mas se considera agnóstico, se sentiu tocado pela história desde que leu o romance logo depois do lançamento. Teresa, com quem é casado, também foi fisgada e prometeu que esboçaria uma dramaturgia. "Respondo que seria malucque, não seria possível levar ao palco centenas de personagens e situações que rondam o imaginário de tanta gente", lembra ele.

Por mais de cinco anos, Teresa trabalhou na adaptação e não ficou restrita aos enredos oferecidos pelo romance. Desenvolveu uma longa pesquisa e decupou horas de entrevistas de Saramago, de onde pinçou declarações do autor capazes

de conectar os conflitos de *Caim* aos dias atuais. "Por meio das falas de Saramago, tratamos de guerras, governos totalitários e intolerâncias políticas e religiosas que podem nos remeter, por exemplo, à Ucrânia ou às discordâncias do Brasil", adverte Pagnoncelli.

MONÓLOGO. Em cinco décadas de carreira, é a segunda vez que o ator encara um monólogo. A primeira vez foi com *Diário de um Louco*, de Nikolai Gogol, em 1975, quando ainda cursava em paralelo a faculdade de Medicina. "Naquela época, percorri um grande circuito de escolas e universidades do interior do Rio", relembra.

Para o artista, é hora de recuperar essa mentalidade — tanto que criou duas versões de *Caim*. Uma com cenário e iluminação especial será vista em teatros, como o do CCBB. E outra mais enuta ocupará bibliotecas e pequenos auditórios. "É maravilhoso montar um espetáculo com dez, doze atores, mas não podemos parar diante desta impossibilidade, então temos que investir em solos que permitam uma circulação maior", declara. Para 2023, seu plano é levar *Caim* a Lisboa, Porto, Braga e Évora, em Portugal. ●



O poder transformador e os desafios na aplicação da nova tecnologia

O 5G está no ar nas capitais brasileiras e começa a se expandir pelas grandes cidades a partir do ano que vem. A nova tecnologia já tem impactado as empresas do País e está abrindo possibilidades de construir novas experiências e um novo ecossistema de inovação. Além de uma internet rápida e de baixa latência, o 5G promete revolucionar as mais diferentes áreas, da cirurgia médica ao trânsito das grandes cidades. O desafio no momento é entender os diversos "Brasis" para realizar um planejamento mais aderente para expansão das redes e seu uso nos negócios, de acordo com o perfil de cada localidade.

Pioneiros do 5G já se destacam no mercado

Empresas que adotaram a nova tecnologia criam novas receitas e também abrem possibilidade para novas parcerias

Plataforma de inovação capaz de fomentar novos modelos de negócios e incentivar a atividade econômica, o 5G já está no ar nas capitais brasileiras e começa a se expandir pelas grandes cidades a partir do ano que vem. As novas redes de alto desempenho chegam para possibilitar que empresas, operadoras e desenvolvedores criem um novo ecossistema de inovação.

No Fórum Estadão Think "5G em ação - O poder transformador e os desafios na aplicação da nova tecnologia", apresentado pela Ericsson e patrocinado pela Embratel, um dos assuntos tratados foi a importância de adotar um novo "mindset 5G" para extrair todo o potencial que a nova tecnologia pode proporcionar na geração de novas receitas e negócios.

A vice-presidente de Soluções Digitais da Ericsson para o Cone Sul da América Latina, Andrea Faustino, falou sobre a importância de olhar para essa nova tecnologia além da conectividade.

"Em primeiro, deve-se ter a preocupação de implementar uma cobertura rápida de 5G, planejando-a já em cima dessa mentalidade 5G, e não puramente fazer um overlay das redes atuais, mas sim aderente àquilo que o player, provedor de rede, quer atingir do ponto de vista de serviços e aplicações, além do modelo mobile tradicional", indica.

Novas parcerias

Operadoras e provedores que planejam modelos de negócio tendo em vista esse poder já vêm conseguindo ótimos resultados no aumento de suas receitas. São os chamados "pacesetters", os pioneiros do 5G.

"Nos mercados que começaram com o 5G há mais tempo, os players que trabalham com essa mentalidade, implementando a conectividade de forma correta e criando o ecossistema de parceiros, vêm



Diego Padgunchi / Estadão Blue Studio



Cada vez mais, o cliente pensa na aplicação, e não na tradicional assinatura móvel que ele tem hoje.

Os pioneiros do 5G conseguiram criar esse mecanismo nos seus clientes corporativos, o que resulta em modelos de monetização mais disruptivos"

Andrea Faustino, vice-presidente de Soluções Digitais da Ericsson para o Cone Sul da América Latina

conseguindo gerar aumento de ARPU (Average Revenue Per User, ou Receita Média por Usuário) naquilo que já têm hoje como modelos de negócio e também conseguindo criar receitas novas nascidas do 5G", informa Andrea. "Eles estão migrando seus clientes para essa nova tecnologia", acrescenta a executiva.

Outra etapa importante é a operadora atrair parceiros para oferecer aos clientes novos serviços e produtos nas mais diferentes áreas, como agronegócio, indústria, finanças, saúde, educação, entretenimento e até para criação de cidades inteligentes.

Pelo lado do consumidor, também já vem acontecendo outra transformação. "Cada vez mais, o cliente pensa na aplicação, e não na tradicional assina-

tura móvel que ele tem hoje. Os pioneiros do 5G conseguiram criar esse mecanismo nos seus clientes corporativos, o que resulta em modelos de monetização mais disruptivos."

As demandas dos consumidores particulares e empresariais, somadas à oferta, resultam em elevado potencial do 5G em gerar receitas com os usuários clientes de que pagará por algo que não é somente entrega de dados.

"Os provedores devem ser disruptivos na modelagem do negócio, criando plataformas dentro da rede 5G que permitam fazer essa diversificação. É altamente positivo que o cliente entenda que o valor que ele espera será entregue. É aí que entra toda a nova onda do 5G, com diversificação das ofertas e da receita", finaliza Andrea.



Habilite sua empresa para o **próximo nível.**

O mundo mudou muito nos últimos anos.

E o 5G traz uma nova revolução tecnológica.

A Embratel quer habilitar sua empresa para o próximo nível, conectando parceiros, pessoas e ideias em torno de um mesmo ecossistema, para chegarmos às respostas dos desafios mais complexos.

Fale com nossos especialistas pelo 0800-721-1021 ou acesse embratel.com.br



Embratel

habilita sua empresa para o próximo nível

Brasil exporta casos de sucesso em redes privadas 5G

Fábrica da Nestlé é exemplo de como a nova tecnologia pode conectar a empresa e ser transformadora

As redes privadas 5G são dimensionadas levando-se em conta as particularidades de uso de cada negócio. No Brasil, existe uma faixa específica de frequências destinada a essas redes – basta que a empresa interessada solicite a concessão à Anatel. Ela é ideal para assegurar desempenho máximo, facilidade na configuração e conexão de máquinas e dispositivos. Também auxilia no desenvolvimento de aplicações específicas como, por exemplo, um device de realidade aumentada que a empresa utiliza. Ainda, pode ser importante para um determinado tipo de automação, conexão para um robô que execute tarefas numa fábrica e até para atendimentos médicos que exijam transmissão de imagens em alta definição.

A fábrica da Nestlé, em Capapava (SP), é um exemplo de como essa nova plataforma pode ser transformadora. A companhia foi habilitada pela Embratel com o 5G e usa as redes privadas 5G da Ericsson. "Foi a primeira rede privada 5G implementada para a Indústria 4.0 da América Latina e em fábrica da Nestlé no mundo", informa Marcelo Miguel, diretor executivo de Marketing e Negócios da Embratel, um dos participantes do evento Fórum Estadão Think "5G em ação – O poder

transformador e os desafios na aplicação da nova tecnologia".

A companhia está toda conectada: as máquinas para produção de chocolates, os dispositivos de internet das coisas, como câmeras e sensores, os óculos de realidade virtual e aumentada, os dispositivos móveis para controle e acompanhamento da produção, além dos robôs e outros equipamentos. Existe uma integração que permite a transferência e a análise de dados em uma velocidade 25 vezes maior do que em uma rede 4G. Trata-se de uma "fábrica que pensa" de forma autônoma e com isso tem sua produção, manutenção de equipamentos e logística otimizados.

Miguel informa que existem outros projetos que estão sendo implementados. A Embratel assinou acordo com a Gerdau para implantar uma rede privada dedicada ao 5G e ao LTE 4G na planta industrial de Ouro Branco (MG). Um dos objetivos é criar um backbone (rede de transporte) de TI para a evolução da digitalização da maior empresa brasileira produtora de aço. "Será o primeiro projeto de uso da quinta geração da internet móvel no setor do aço na América Latina, avançando automatização, produtividade, flexibilidade, visibilidade, rastreabilidade, uso de dados e segurança nos processos, incluindo planejamento, produção e logística."

Helvio Romero/ Estadão

Hospital das Clínicas implementou uma rede privada 5G para testes de conectividade avançada



Hospital das Clínicas testa rede 5G para realização de exames

O líder do Telecom Engineering Centre of Excellence (TEE) da Deloitte, Matheus Rodrigues, destacou no Fórum Estadão Think o projeto Open Care 5G, que funciona no Hospital das Clínicas, em São Paulo. A iniciativa faz parte do núcleo de inovação da instituição, o InovaHC, e implementou uma rede privada 5G para testes de conectividade avançada no local.

"A rede permite a realização de exames com altíssima taxa de transmissão e recepção de imagens e conexão de dispositivos médicos de monitoramento, como máquinas, sensores, óculos, etc.", afirma.

Futuramente, será pesquisada a possibilidade de uso para casos como intervenções cirúrgicas a distância e também educacionais. "A intenção é democratizar o acesso à medicina de ponta, fazendo com que populações de regiões remotas possam ser atendidas com qualidade pelos médicos do HC", prevê.

Sem latência, o 5G oferece a possibilidade de interação e até manipulação de objetos virtuais, abrindo novas fronteiras para o aprendizado de ponta. "Além disso, existe um alto potencial diante da capacidade de conexão do 5G. Podemos ter 5 mil médicos residentes acompanhando uma aula em realidade virtual, como se estivessem na sala, pessoalmente."



Fábrica da Nestlé foi a primeira rede privada 5G implementada para a indústria 4.0 da América Latina

Imagem

POTENCIAL
DE NEGÓCIOS
IMPULSIONADO
PELO

5G

NO BRASIL

Em 2030, o potencial estimado de receitas a partir da digitalização no Brasil deverá totalizar cerca de R\$ 391 bilhões, dos quais **R\$ 153 bilhões** impulsionados pelo 5G

Fonte: Ericsson 5G Business Potential in Brazil, 2020

Custo-benefício

• Estudo dos custos e benefícios do lançamento do 5G em 15 países emergentes concluiu que eles poderiam se beneficiar da implantação do 5G a partir de um crescimento do PIB entre 0,3% e 0,6% até 2035

• No Brasil, ao comparar o custo que o País terá e os benefícios econômicos que isso trará, calcula-se que o ganho seja 2,9 vezes maior que o custo incremental da expansão da cobertura

Fonte: Future Value of Mobile in Emerging Markets

Expectativas do consumidor brasileiro

41% dos *early adopters* do 5G no Brasil esperam assinar um plano com nível de velocidade/dados mais alto nos próximos 12 meses

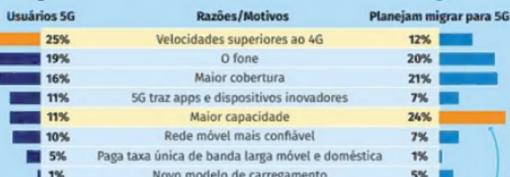
54% dos usuários 4G dizem que começarão ou aumentarão o uso de aplicações com AR no mundo quando assinarem o 5G

6 em cada 10 usuários móveis querem recursos sob medida para necessidades específicas de planos 5G

69% dos usuários no Brasil farão upgrade para 5G em 2023, apesar do crescimento da inflação

Fonte: Ericsson Consumer Lab, Nov 2022

Brasileiros querem maior capacidade e maior cobertura para utilizarem o 5G



Base: Usuários de smartphone de 15 a 59 anos no Brasil. Fonte: Ericsson Consumer Lab SG, 4ª pesquisa anual, 2022

Emissões reduzidas

-15% A indústria de TIC tem o potencial de reduzir o total de emissões industriais globais em até 15%

• As redes móveis representam cerca de 0,2% das emissões globais de carbono e 0,6% do uso global de eletricidade. A demanda por redes móveis continuará a crescer

Pegada de carbono
• Onde o consumo de energia é responsável por toda a 40% das despesas operacionais (opex) para provedores de serviços de comunicação, o estudo da Ericsson mostra que, se toda a indústria de TIC mudasse para fontes de energia renováveis para todos os seus requisitos de eletricidade, a pegada de carbono poderia ser reduzida em 80%

1 bilhão

As assinaturas globais de 5G permanecem no caminho de chegar a 1 bilhão até o fim deste ano. Ao mesmo tempo, as assinaturas móveis gerais atingem o marco de 8,4 bilhões

Até o fim de 2028
• As assinaturas globais de 5G representarão 58% dos 9,2 bilhões de assinaturas móveis gerais

• O FWA, que é a alternativa sem fio à conectividade de banda larga com fio para residências e empresas, deverá crescer 19% ao ano e atingir 300 milhões de conexões

• O **tráfego médio** de dados por smartphone deverá atingir 41 GB por mês na América Latina

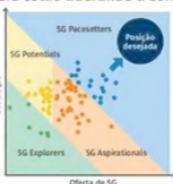
Ecosistemas guiarão a criação de valor com 5G



Fonte: Ericsson Mobility Report, Nov 2022

O dobro de usuários móveis em comparação com os usuários globais veem maior capacidade como o motivo mais importante para aderir ao 5G

Pacesetters estão liderando a corrida do 5G



12,7% O crescimento da ARPU (receita média por usuário) varia entre 1,1% e 12,7% entre o primeiro trimestre de 2020 e o segundo trimestre de 2021

2x Os precursores no 5G têm 2 vezes mais chances de aumentar seu ARPU graças ao 5G

50% Os pioneiros têm 50% mais consumidores que desejam atualizar para 5G em comparação com outros provedores de serviços

De **olho** para o **novo**

A expansão do 5G no Brasil está alinhada ao movimento visto no exterior, no qual operadoras aumentaram suas ofertas de aplicações e já vêm obtendo receitas significativas.

Números divulgados pela Ericsson, uma das principais fornecedoras de infraestrutura das redes, em seu mais recente relatório Mobility Report, mostram que cerca de 70% dos usuários de redes móveis do Brasil pretendem fazer um upgrade para ter o 5G em mãos, no smartphone, assim que possível. Mais de 30% deles nas capitais, cidades que já estão com o 5G no ar, têm a percepção de que é algo completamente novo, o que alcança a geração de valor.

Entre clientes B2B e B2C, 54% dos usuários do 4G afirmam que pretendem intensificar o uso de aplicações tecnológicas, como o uso de realidade aumentada, por exemplo, por causa do 5G. Esses usuários estão pensando em aplicações que só vão se desenvolver e se expandir com redes 5G robustas em funcionamento.

Sob medida

Outro ponto que chama a atenção é o de que seis em cada dez usuários móveis no Brasil querem recursos sob medida. "É aqui que entra a questão da monetização, é uma mudança de mentalidade", afirma a vice-presidente de Soluções Digitais da Ericsson para o Cone Sul da América Latina, Andrea Faustino. "Eles estão pensando em algo que não é uma receita pura baseada em entrega de grande volume de dados ou assinaturas tradicionais. B2B e B2C estão esperando o momento de poder adquirir algo com uma modelagem de oferta diferenciada em relação a algo que já existe."

Hoje, 24% dos dispositivos em uso no Brasil já são "5G ready", podendo acessar as novas redes assim que elas entrarem no ar – 50 milhões de consumidores deverão fazer adesão a planos 5G.

Trata-se, de acordo com a executiva da Ericsson, de uma enorme oportunidade para capturar o valor do 5G desde

já, diante do fato importante de que o Brasil é um dos poucos países do mundo a contar com três redes 5G SA no ar – o leilão feito pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) impôs que essa modalidade entrasse no ar na frequência de 3,5 GHz.

Entregar uma capacidade de rede que atenda exatamente a uma determinada aplicação, dependendo do seu perfil, é algo possível mediante as capacidades de fatiamento (slicing) de uma rede 5G. A Ericsson, segundo Andrea, identificou nove padrões chamados de 'partners slices', com aplicações que podem ser direcionadas para automação em tempo real, vídeos de alta definição, realidades aumentada e virtual, robôs autônomos, entre outros.

Usuários diferentes

A latência para a conexão de grandes máquinas industriais precisa ser baixíssima, e não necessariamente a mesma que terá um consumidor que pretende assistir a um vídeo por streaming, por exemplo. A capacidade de entrega de dados para um cliente que vai conectar centenas de milhares de medidores de energia elétrica, que enviam um 'bit' de informação por hora, não será a mesma para uma aplicação de saúde num exame que necessite de transmissão de imagens em altíssima definição.

Essas camadas de uso são selecionadas de forma automática e inteligente pela própria rede, já existindo, atualmente, tecnologia para que seja criado um layer de automação e orquestração na rede que faça isso de forma autônoma. "Num próximo estágio, será feito de forma dinâmica", informa Andrea.

"O dono da aplicação, o parceiro, vai usar a plataforma 5G de uma maneira que ela vai saber o que vai ter que entregar. Não precisa de catálogo de ofertas. Será uma camada na rede que vai assegurar o serviço fim a fim, independentemente de quem seja o usuário final – se é um device conectado, um grande cliente B2B ou um consumidor."

Pesquisa divulgada pela Ericsson mostra que 50 milhões de consumidores no País farão adesão a planos com a nova tecnologia

Os brasileiros à espera do 5G**5G permite estratégia além das assinaturas convencionais**

A Ericsson lançou em Hong Kong, em parceria com uma operadora local, um aplicativo chamado de Dynamic User Boost. Simples, o app traz um botão pelo qual o usuário consegue informar em tempo real o que ele quer da rede, dependendo se deseja jogar ou ver TV com alta performance, trabalhar com aplicações de dados pesadas ou apenas navegar na internet. Isso é possível diante do poder de slicing do 5G.

Uma rede e muitas camadas

Nova tecnologia oferece a oportunidade de a empresa usar a mesma conexão para atividades diversas

A mesma rede 5G pode ser usada para finalidades diferentes. Para uma empresa, isso significa que a nova tecnologia pode auxiliar na parte financeira, na automação de máquinas, na leitura de dados e também na otimização do trabalho dos funcionários.

"De fato vai ser uma rede que vai proporcionar inovação, porque você pode usar a mesma rede para atividades específicas e muito diferentes", explica Murilo Barbosa, vice-presidente de Negócios da Ericsson no Brasil.

O executivo cita o exemplo do agronegócio, área que representa 30% do PIB brasileiro e na qual se esperam grandes ganhos na produtividade com o 5G. "Você pode usar, por exemplo, uma camada dessa rede para medir temperatura e umidade em um determinado cultivo, mas também já há exemplos sendo testados no Brasil, com clientes da Ericsson, nos quais você consegue colocar em ação uma pulverizadora com a capacidade de analisar uma imagem, durante a passagem, decidindo a aplicação do defensivo agrícola, a quantidade do defensivo e qual praga foi analisada", aponta Barbosa.

"Cada uma dessas aplicações necessita de uma camada diferente da rede. Então, existem pontos que são atendidos por conectividade mais simples, seja 3G ou 4G, mas também há pontos muito mais complexos das aplicações em que a camada vai entregar uma

latência baixa e altas taxas de transferência de dados."

Para Luciano Soboia, gerente de Pesquisa e Consultoria de Telecomunicações da IDC Brasil, os impactos trazidos pelo 5G estão fortemente ligados com dados. "Hoje temos uma enorme quantidade de dados sendo criada a todo instante. Depois, eles serão contextualizados. Precisamos atender aos negócios. Por fim, serão consumidos e chegarão na transformação, que essencialmente é um processo de assimilação das pessoas e das empresas."

No ano passado, as operadoras investiram mais de US\$ 311 bilhões nas suas redes e serviços (5G, expansão de fibras, concessões, etc.). "Diante disso, as empresas têm que pensar no retorno de todo esse investimento. Para isso, tem que agir e incentivar a organização de todo esse ecossistema", comenta Soboia.

Mateus Rodrigues, líder do Telecom Engineering Centre of Excellence (TEE) da Deloitte, aponta algumas áreas que, na sua visão, estão apresentando forte demanda pela conectividade de alto desempenho e inovações da nova era digital. "Tenho visitado inúmeras indústrias, e elas estão querendo saber o que fazer, como saber, como implementar tudo isso. Tenho percebido demanda bem forte por carros autônomos, o que acaba vinculando o 5G a novas soluções para cidades inteligentes", elenca. "Uma outra indústria que também vem tendo uma demanda interessante do 5G é da saúde."



Moisés Queiroz Moreira, conselheiro e presidente substituto da Anatel



Murilo Barbosa, vice-presidente de Negócios da Ericsson no Brasil

Diego Padgusch / Estadão Blue Studio

Em ritmo acelerado

A implementação das redes 5G deve terminar antes do previsto. O edital feito para o leilão das frequências da nova tecnologia prevê, neste primeiro momento, que haja uma antena (uma estação radiobase) para cada 100 mil habitantes nas capitais. De acordo com Moisés Queiroz Moreira, conselheiro e presidente substituto da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em todas elas já houve a limpeza da faixa de 3,5 GHz (a selecionada no Brasil como faixa para o 5G puro), e as antenas foram instaladas numa quantidade três vezes maior do que a exigida.

Essa limpeza está em andamento no segundo lote de cidades que ganharão o 5G SA, os municípios com mais de 500 mil habitantes, onde deverá estar concluída até 1º de janeiro. "Não existe a obrigação de que essas cidades coloquem agora suas antenas", explica Moreira. "A data é 2025, mas até por

uma questão de competição existe um interesse das operadoras em instalar essa infraestrutura - e se uma a colora, as outras seguem."

Por questões logísticas, o Gaispi (Grupo de Acompanhamento da Implantação das Soluções para os Problemas de Interferência na faixa de 3,5 GHz) adotou a estratégia de integrar municípios menores. Isso fará com que cidades de portes diferentes já fiquem prontas para receber o 5G, o que também deve adiantar o cronograma. No momento, cerca de 400 cidades passam pelo processo.

Segundo Murilo Barbosa, vice-presidente de Negócios da Ericsson no Brasil, essa evolução das redes fará de 2023 um ano fundamental no aumento do uso do 5G. "Já é possível começar a testar muitas aplicações 5G hoje. Está muito claro que quem sair na frente vai ter essa posição de destaque no mercado", afirma.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio



O 5G já é realidade no Brasil e uma oportunidade única para inovar e competir!



Accesse o QR Code e conheça histórias inspiradoras sobre como a nova tecnologia está moldando o futuro e transformando o presente ao redor do mundo



Desafios para o

no Brasil

Especialistas acreditam que País terá papel de protagonista global da nova tecnologia e comentam o que precisa ser feito para isso de fato acontecer

O Brasil caminha para se tornar um dos principais players globais no cenário da nova digitalização. O passo a passo vem sendo dado de maneira exemplar. O País criou um modelo de leilão das frequências de 5G que foi elogiado em todo o mundo. No momento, vem cumprindo à risca o calendário de expansão das redes. E algumas empresas até já estão utilizando a nova tecnologia para gerar receita e inovação.

Marcelo Zuffo, professor titular da Poli-USP e diretor da InovaUSP, centro de inovação da universidade, explicou que já vêm sendo desenvolvidos pilotos de larga escala nas áreas de segurança, mobilidade e saúde, baseados em 5G, em parceria com empresas como Embratel, Ericsson e Deloitte.

“A universidade terá que pensar junto com a indústria sobre como gerar recursos humanos em proporção maior. Ainda estamos na fase de infraestrutura, e o 5G é um padrão um pouco mais aberto do que o 4G por causa da expansão que traz na conectividade de dispositivos de Internet das Coisas (IoT). E há problemas de software de borda (que fazem o processamento local de enormes quantidades de dados, assegurando ótimo desempenho aos sistemas)”, aponta. “Não é algo

que um cientista da computação faça. É um software que tem que ter nuances de telecomunicações por causa da ultrabaixa latência e novos protocolos.”

Para Marcelo da Silva Miguel, diretor executivo de Marketing e Negócios da Embratel, o processo de transformação digital foi acelerado pela pandemia e agora, com o 5G, vai

acelerar ainda mais. Os pontos de atenção para que o Brasil ganhe protagonismo no mercado passam por aí. “O primeiro desafio é entender esse processo e mudar o mindset. Nós mesmos firmamos a Embratel como um digital service provider, um enabler, que faz a orquestração e habilitação das soluções”, diz.

Ele afirma que a empresa já trabalha há mais de dois anos entendendo as necessidades de uso dos clientes corporativos. “Dependendo do grau de maturidade das organizações, temos níveis de desenvolvimento e soluções já com 5G bem avançados. Porém, temos muito a aprender, e quanto mais rápido nos estruturarmos e trabalharmos de forma colaborativa com academia, empresas, todos os parceiros, vamos chegar mais rápido nas melhores soluções.”

de tais possibilidades ainda é grande. “Ainda falta essa visão do que é de fato o 5G, que não é só conexão para o celular”, diz. “O empresário ainda tem que descobrir onde pode implementar em sua indústria, como pode se tornar uma ferramenta para melhorar a competitividade. Ainda existe muita dúvida no mercado. O desafio é mostrar isso desde a microindústria até as multinacionais.”

Uma das áreas de atuação da universidade, que mantém um laboratório avançado de pesquisa de aplicações 5G, diz ele, vem sendo a modernização de máquinas antigas, largamente presentes no parque brasileiro, de forma a reduzir custos e aumentar a produtividade.

Para Paulo Spaccaquerche, da Associação Brasileira de Internet das Coisas (Abinc), o primeiro desafio passa por entender os diversos “Brasis” para realizar um planejamento mais aderente da expansão das redes e seu uso nos negócios, de acordo com o perfil de cada localidade.

“5G não é telefonia. 5G é conectividade, veio para impulsionar uma série de projetos. Toda a parte de novas tecnologias que estão aparecendo, o pessoal precisa absorver e conhecer. E nada disso é importante se você não tiver o entendimento do negócio. Ele deve ser entendido para que você saiba o que usar, como usar e de que forma.”

Diego Padurusch/ Estúdio Blue Studio



“Dependendo do grau de maturidade das organizações, temos níveis de desenvolvimento e soluções já com 5G bem avançados”

Marcelo da Silva Miguel, diretor executivo de Marketing e Negócios da Embratel

Tecnologias emergentes Na área da Indústria 4.0, o Brasil possui muitas empresas que estão evoluídas em processos de automação. Porém, para Miguel, já surge a necessidade de uso de tecnologias emergentes como machine learning (aprendizado de máquinas) e inteligência artificial, ainda não exploradas e com vasta área de aplicação porque serão habilitadas pelo 5G.

O professor Ricardo Janes, da FEL, afirma que o desconhecimento no setor empresarial